FUNDADOR - JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 26 DE ABRIL DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 216

Diário de Lisbôa

DIRECTOR NORBERTO LOPES
DIRECTOR ADJUNTO MARIO NEVES

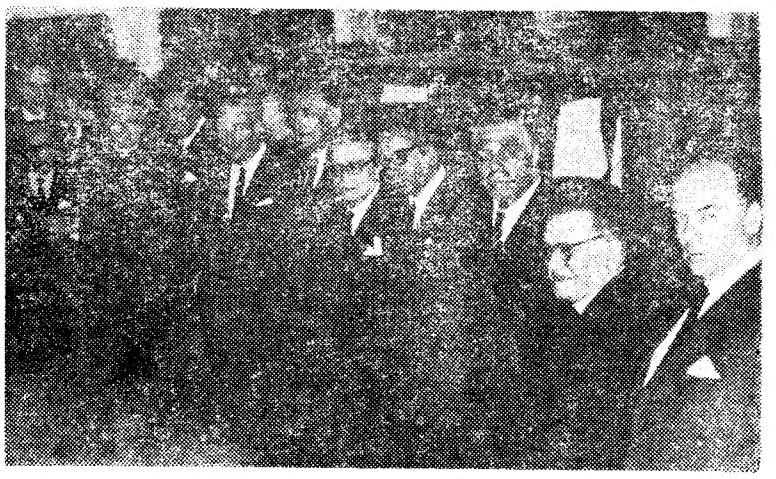
... 320173 321154 321155 REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR - J CHRISOSTOMO DE SA
END TEL.: D I S B O A — TELEX: 363 RUA LUZ SORIANO 44 a 48 - LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA 57, 2 NUMERO AVULSO UM ESCUDO

Um mestre e um amigo

Sem qualquer função oficial, não exercendo cargos publicos ou particulares, alheado dos meios onde se criam situações cómodas ou ganham mercês honoríficas, ocupado pela tarefa absorvente de salvar vidas, minorar desgraças, acudir aonde a sua presença signifique resgate e bálsamo, o professor Fernando Fonseca exerce na nossa sociedade um apostolado que, nem por estar privado de qualquer etiqueta publicitária, é menos extenso e acatado. Ao completar hoje setenta anos, milhares de pessoas agradecidas recordarão o que lhe devem — a existência, a saude, o amparo — e manifestarão o seu reconhecimento íntimo por quanto fez por elas. Muitas outras o acompanharão, em espírito, desejando-lhe dias prolongados e fecundos, fazendo votos para que, durante muito tempo ainda, prossiga na cruzada de benemerência e dignificação humana que se identifica com a sua brilhantíssima carreira médica.

Em quase meio século de actividade profissional, o seu nome ganhou, sem ele dar conta, notoriedade consagradora para a qual não há reticências nem limites. Cerca-o, justamente, uma aureola de apreço que nenhuma duvida macula. Envolvem-no, onde estiver, a curiosidade e interesse que excedem o ambiente da profissão em que conquistou foros de autoridade indiscutível e exprimem o reconhecimento unanime de um magistério moral e cívico sem paralelo. Aos homens como ele, predestinados para missão superior, não os afloram as contrariedades

(Continua na página seguinte)

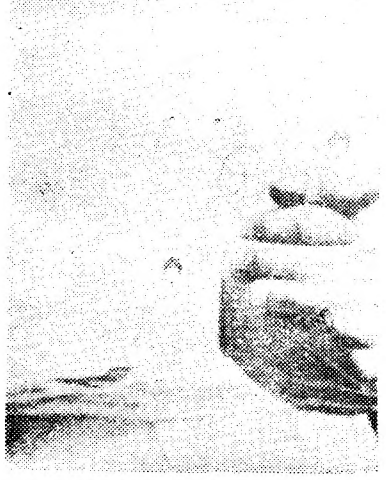


O sr. dr. Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, ofereceu hoje no restaurante do «Mercado de Abril», em Belém, um almoço aos directores dos jornais, para lhes agradecer a colaboração da Imprensa nas festas turísticas da quadra «Abril em Portugal»

Nota do dia

PROSPERIDADE

O dr. Aguedo de Oliveira ocupou-se, numa das últimas sessões da Assembleia Nacional, da situação da banca no nosso País e do papel que desempenha, ou devia desempenhar, no desenvolvimento da economia nacional. As suas considerações, a que não pode deixar de se atribuir, pelo menos, oportunidade e coragem, vão de certo modo ao encontro do que muita gente pensa e não tem ensejo ou processo de exprimir publicamente. Referindo-se à potencialidade económica e às responsabilidades da banca privada e da banca oficial, aquele deputado afirmou nomeadamente: «As reformas bancarias e as novas disciplinas de credito, as doutrinas do crescimento não podem ser entendidas e interpretadas por forma que o negocio comercial consagrado pertença a banca privada como pertence, e os problemas de desenvolvimento através do crédito, difíceis e arriscados, carreguem exclusivamente sobre o Estado». E acrescentou, com objectividade e isenção que não podem ser postas em dúvida: «A elevação de limites proporcionou grandes disponibilidades que foram postas ao serviço da circulação e que, raramente, melhoram o aparelho produtivo. A racionalização orgânica, a especialização e a elasticidade, encorajando os negocios bancários, demarcando funções, hão-de permitir discriminações entre o certo e o falível, o bom e o mau, o saudavel e o doente, mas não discriminações contra a banca oficial que não deve prestar auxílios desses ou deitar cintos de salvação aos que se afogam». As suas interessantes considerações terminaram com esta afirmação, que se nos afigura tão oportuna como pertinente: «Creio que numa economia concertada, de coordenação e desenvolvimento, as autoridades monetárias e os dirigentes superiores do sistema bancário, pelas margens reconhecidas, pelas suas agulhas e volantes de comando dispõem de um mecanismo poderoso para marcar novos rumos, realizar um ulterior esforço de produtividade e bem-estar nacional e acelerar e multiplicar a riqueza, chamando para perto o futuro». Em face destes conceitos, que não sofrem contestação, é lícito perguntar, à semelhança do que fez recentemente um grande quotidiano francês em relação ao seu país, se os banqueiros portugueses estão a fazer bom uso do dinheiro e se a economia nacional beneficia da prosperidade bancária na medida que estiver ao alcance das suas disponibilidades.



PROF. FERNANDO FONSECA

FOI HOJE ENTREGUE AO PROF. FERNANDO FONSECA O «LIVRO DE HOMENAGEM»

OBRA NOTÁVEL EM QUE COLABORARAM DISCÍPULOS, COLEGAS E AMIGOS

Para assinalar, de maneira condigna, a data de hoje os discípulos, colegas e amigos do prof. Fernando Fonseca organizaram uma valiosa publicação com o título «Livro de Homenagem», vasta e relevante colectanea de depoimentos e trabalhos científicos subs-

(Continua na página seguinte

Merecimento no triunfo

demonstração espectacular de brio, inteligência, coragem, companheirismo, sacrifício, expressivo talento, inolvidável unidade colectiva

BRATISLAVA, 26 — Memoravel Tivemos azar, mas reagimos com alevantado brilho.

Impressionante a serenidade revelada por todos os jogadores compenetrados de notavel espirito colectivo.

Foram dez bombas de dinamite que pulverizaram os checos, reduzindo-os ao negativismo.

Foi esta uma jornada a recordar para sempre, a melhor pagina da selecção nacional em jogos realizados no estrangeiro.

A lesão de Fernando Mendes foi premeditada ou, por outra, deu a impressão de que foi voluntaria — e constituiu um ponto de alerta. Porque a equipa lusa cerrou os dentes e foi um regalo observar a sua excelente disciplina posicional, com um jogo de bola rasteira, sem retenções. O facto surgiu a tempo. Houve requintes de ordem técnica, que tiveram certo sabor sul-americano.

Depois, a defesa lusitana organizou-se de tal forma, e com tal voluntariedade agiu, que mais parecia

(Continua na página central do suplemento desportivo)

por FERNANDO SOROMENHO

Enviado especial do «Diário de Lisboa»

28 PÁGINAS
HOJE

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Estaline e a história

Segundo uma fonte oficial soviética, os historiadores do seu país «receberam instruções para deixarem de descrever Estaline como uma personagem que apenas praticou erros durante a ultima guerra». «Estas instruções, prossegue a informação da mesma origem, não prepara, mesmo sob uma forma atenuada, a sua reabilitação. Mas a contribuição que deu para a vitória da União Soviética não deve ser ignorada pois lhe cabe uma parte do crédito que merece.» No futuro os livros de História russos deixarão de o descrever como um génio militar e como um imbecil ignorante da arte da guerra, versões correntes nos periodos do culto da personalidade e da destalinização, em seguida ao XX congresso do partido.

Num capitulo das suas memórias, que estão a ser publicadas na «Pravda», o marechal Koniev, comandante das tropas que atacaram e tomaram Berlim em Abril de 1945, conta como Estaline acedeu, de bom grado, a substituir um plano da sua autoria por outro dos chefes militares cuja execução se fez com êxito. Outro herói soviético da guerra, o marechal Bagramyan, que ganhou fama em Estalinegrado e no Báltico, contou episódios a que assistiu para mostrar que Estaline não foi o estratega inspirado, que os seus turiferários pintaram, nem o ignorante apresentado por Kruchtchev. A História tem direitos que a propaganda não invalida. Esta verdade tem o selo consagrador do tempo e destroi as pretensões dos que supõem que é possivel substitui-la pelo ruido das versões oportunistas e interessadas.

Os Estados Unidos elaboraram planos para ataques com mísseis contra a China

(Ler na pág. 14)

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

O PROBLEMA HABITACIONAL

Na cerimónia ontem realizada no Porto para inauguração de blocos habitacionais para funcionários, a que nos referimos, bem como ao discurso então proferido pelo sr. ministro das Finanças, prof. A. Pinto Barbosa, foi realçada a obra da Caixa Geral de Depósitos, estando presente o dr. Ulisses Cortês, antigo ministro e actual presidente do conselho de administração da Caixa. Tem importancia o discurso por ele proferido em que salientou ser a obra executada apenas «uma base de partida, um ponto de arranque para mais vastas iniciativas. Com o concurso do Município e a superior aprovação do Governo, novos planos foram elaborados e encontram-se em início de realização. Em oportunidade não distante, aqui estaremos uma vez mais, a solenizar jubilosamente outra fase da execução e a apreciar, dentro da linha de continuidade que se impõe, novos esquemas e acrescidos desenvolvimentos. Decorrido breve espaço de tempo sobre a data da publicação do Decreto-Lei n.º 42 951, podem já citar-se alguns numeros reveladores do esforço despendido e dos objectivos atingidos. Dois simples indicadores traduzem a envergadura da obra e dão a medida da sua amplitude: apesar das dificuldades iniciais e dos laboriosos trabalhos de preparação, os investimentos globais ascendem a 260 mil contos e o numero correspondente de habitações situa-se em cerca de 2000, das quais 400 já distribuidas e 530 a distribuir em data próxima. Mas, tanto como a vastidão dos planos, interessam a regularidade do esforço, a manutenção da cadência das realizações, a ascensão para novas metas, a procura infatigável das melhores condições económicas e técnicas, de modo a que a concretização dos empreendimentos não atraiçoe as suas características sociais, antes as sirva com perfeita fidelidade. E, sob tal aspecto, uma afirmação pode fazer-se: nestas realizações o tempo é uma dimensão que conta e os meios não são ilimitados. Mas com a dedicação dos técnicos, o dinamismo da Instituição e o apoio do Governo, a obra prosseguirá em ritmo ininterrupto e em medida ajustada ás finalidades a alcançar.»

NA PRAIA DA ADRAGA

A Praia da Adraga, como quase todas as praias arrabaldinas, estava ontem á tarde pejada de pessoas que queriam simplesmente gozar uma tarde de sol ou se banhavam nas águas. O sr. Mário Simões Rosa, despachante da Alfândega de Lisboa, foi com sua esposa para aquela praia. Em dada altura entrou nas águas e apanhou um redemoinho que o envolveu e submergiu. Ainda dois rapazes — os srs. José Julio Casaca da Branca e Garcia Monteiro Chanços — foram em seu socorro. Quando voltou á superfície, os mesmos rapazes o trouxeram para terra. Um médico o tratou e conduziu ao hospital de Sintra, mas inutilmente. O mar fizera mais uma das suas vítimas.

SOB o «bulldozer»

Numa pedreira do Cabeço Centeio, perto de Rio Maior, trabalhava ontem o sr. Manuel Sabino Vieira, de 22 anos, casado, residente na Asseiceira. Trabalhava com o seu «bulldozer», mas em dada altura este despenhou-se de uma altura de seis metros e o pobre homem teve morte imediata, esmagado sob a massa enorme de ferro.

EXCURSÃO REMATADA EM SANGUE

Na ridente vila de Benavente ocorreu, ontem á tarde, um acidente que pôs remate de sangue a uma alegre excursão. Aquela vila tinham ido muitos sócios do Futebol Clube Barreirense, prevendo-se desafio entre solteiros e casados e almoço de confraternização. Tudo correu bem, mas ao fim da tarde, quando todos se preparavam para o regresso e os carros se punham em andamento, um deles passou sobre o sr. Joaquim Oliveira Hipólito, de 64 anos, casado, natural de Benavente e ali residente, que teve morte imediata. O motorista, sr. António Luís Goucha, de 41 anos, foi detido para averiguações.

Ingrid Bergman abraça, à sua chegada a Londres, «sir» Michael Redgrave, que a aguardava. Ingrid Bergman interpretará o principal papel da peça «Um mês no país», na inauguração do teatro Yvonne Arnaud, em Guildford

CHEGARAM A LISBOA CERCA DE 100 AGENTES FRANCESES DA PHILIPS

Chegaram hoje a Lisboa, ao princípio da tarde e por via aérea, cerca de 100 agentes franceses da Philips que, pela sua actuação como vendedores em França dos produtos daquela conhecida marca, foram premiados com uma estadia de alguns dias no nosso País, como vencedores de um concurso designado «Abril em Portugal».

Um mestre e um amigo

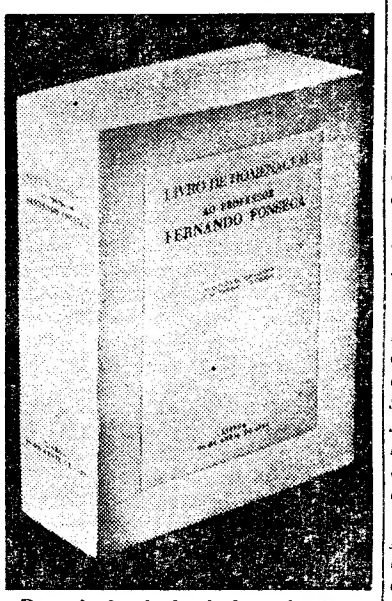
(Continuação da página anterior)

ou reveses. A curva ascensional do seu destino desenvolve-se sem paragens nem desvios, numa incessante afirmação de fé, de vontade e de saber.

Quando, moço estudante e clínico de formação recente, aqueles que tiveram oportunidade de avaliar os seus méritos vaticinando-lhe sem discrepancias um futuro de êxitos e triunfos, mal podiam adivinhar que o aluno classificado e profissional de sólida formação seria, não apenas o primeiro entre os seus pares, mas entre os portugueses da sua época, o mais digno de ser apontado e louvado pelas virtudes nobilitantes da inteligência e do carácter. As suas provas académicas, os seus concursos, de que ficou luminosa recordação, a sua acção nos gabinetes, laboratórios e hospitais, a fama dos seus diagnósticos invariàvelmente confirmados, o dom quase divinatório de apontar os males e indicar os remédios, são facetas distintas da sua personalidade cujos reflexos o País conhece. Para além delas, superando-as, outras o impõem e consagram. São a generosidade natural, a bondade perene, a simplicidade sem afectação que se traduzem pela dádiva total quotidianamente feita da sua saude e do seu tempo em benefício dos outros.

Ricos e pobres, favorecidos da sorte e desditosos, poderosos e fracos, estão fraternalmente irmanados no seu coração e todos são igualmente merecedores da sua assistência e auxílio. Para os acolher e salvar não conhece distinções nem motivos de preferência. Nunca hesitou em fazer uma longa viagem, encurtar as horas de merecido repouso ou privar-se de descanso quando as forças lhe falecem, para estar presente, numa vigília edificante, á cabeceira dos que para o seu saber e a sua experiência apelam como derradeiro recurso. A sua obra no Hospital do Rego e no Instituto de Oncologia, a sua passagem pela cátedra da Faculdade de Medicina, onde deixou vaga que ninguém preencherá, atestam o altíssimo valor dos seus serviços á Medicina portuguesa, na qual ocupa o primeiro e mais honroso lugar. Seria infindável o rol dos títulos que conquistou para que se lhe preste o testemunho de reconhecimento devido á sua competência e inexcedível dedicação.

Mestre de idoneidade acatada, em Portugal e no estrangeiro, clínico que renovou entre nós o exercício da sua profissão emprestando-lhe o significado de um magistério moral, cientista de valor excepcional e investigador de sólida formação e infatigável curiosidade, estudioso de cultura omnímoda debruçado sobre os problemas humanos e sociais, seria imperdoável omissão não exaltar o seu civismo exemplar tantas vezes afirmado, sem hesitação ou conformismo. A sua amizade é, para os que podem invocá-la, um título de honra e todos os que conhecem o grau de devoção com que a cultiva têm neste dia especiais razões para o felicitar efusivamente, lembrando aos outros a sua figura e o seu exemplo impares para que nele saudem um dos mais prestigiosos e ilustres portugueses do nosso tempo. Estamos certos de que essa dívida de gratidão será hoje paga com o reconhecimento unanime dos seus méritos e virtudes.



Reprodução da lombada e da capa do «Livro de Homenagem»

O «Livro de Homenagem» ao prof. Fernando Fonseca

(Continuação da página anterior)

critos por nomes ilustres na Medicina e na Ciência. Nela colaboraram portugueses e estrangeiros consagrados pelos seus méritos — médicos, cientistas, professores, escritores e jornalistas — cujos estudos e evocações constituem um notável conjunto. Divide-se a obra em três partes: a primeira compõe-se de testemunhos e homenagens; a segunda de trabalhos científicos; a ultima de trabalhos médicos, num total de mil e duzentas páginas de primorosa factura gráfica, copiosamente ilustradas.

Entre os amigos e admiradores do eminente mestre que contribuíram para a primeira parte contam-se os profs. Reinaldo dos Santos, Hernani Cidade, Castro Amaro, Manuel Pinto e Sousa da Camara, os drs. Bernardino Freire e Luís Figueira, almirante Sarmento Rodrigues, coronel Helder Ribeiro e os jornalistas Carlos Ferrão, Norberto Lopes e Mário Neves. A carta de abertura, dirigida ao prof. Fernando Fonseca em nome dos seus amigos, discípulos e admiradores, é da autoria do dr. Oliveira Machado, e encerra esta primeira parte, de grande interesse, a homenagem de ilustres médicos e homens de ciência estrangeiros, «sir» Clement Price Thomas, Albert Sabin, Jean Lenègre, Jimenez Diaz e Herald Cox. A evocação da carreira do prof. Fonseca quando, jovem médico, serviu no C. E. P., o relato da obra notabilíssima que realizou no Hospital do Rego, a descrição do seu concurso para professor da Faculdade de Medicina são subsídios de grande valor para compreender a personalidade moral e profissional do homenageado. E' de registar, ainda, a reprodução da «Pequena carta para um grande amigo», inolvidável preito de admiração do nosso inesquecível colaborador dr. João de Barros.

Na colectanea de trabalhos científicos incluem-se os de amigos ou colaboradores do prof. Fernando Fonseca, entre os quais se contam os profs. Orlando Ribeiro, Flávio Resende, António Gião, Herculano de Carvalho, Henrique de Barros, Monteiro da Costa, Veiga de Oliveira, Alves Martins e Vieira Natividade. A terceira parte do «Livro de Homenagem» tem a colaboração de professores de Medicina, médicos e cirurgiões distintos, cujos nomes constituem um extenso rol em que figuram, entre muitos outros, os profs. Vaz Serra, Carlos Ramalhão, Afonso Guimarães, J. Bastos, Amandio Tavares, Albano Ramos, Casimiro de Azevedo, Toscano Rico, Candido de Oliveira, Barahona Fernandes, Silva Horta, Arsénio Nunes, Cascão de Anciães, Juvenal Esteves, Carneiro de Moura, Celestino da Costa, Lima Basto, Castro Caldas, Francisco Cambournac, Fraga de Azevedo, Ducla Soares, Machado Vaz, Fernandes da Fonseca; e clínicos cirurgiões ou radiologistas de relevantes méritos que, durante a carreira do prof. Fernando Fonseca, foram seus colaboradores nas mais diversas especialidades, como os drs. Oliveira Machado, Pedro Polónio, Mário Conde, Armando Luzes, Valadas Preto, Fernando Luzes, Piedade Guerreiro, Francisco Branco, Hermano Neves, Marques da Gama, Xavier de Brito, Artur Pina, Leopoldo de Figueiredo, Fernando Rodrigues, Plácido de Sousa, Arnaldo Rodo, Armando Cota, Madeira Pinto, Ferreira Malaquias, Fonseca Ferreira, Telmo Correia, etc

O prof. Manuel Pinto teve papel destacado na organização de tão valiosa obra, que honra a Ciência e a Medicina portuguesas, sendo a edição, de alto nível gráfico, da Casa Portuguesa, que não se poupou a esforços para que o «Livro de Homenagem» pudesse ser entregue, hoje, ao prof. Fernando Fonseca, que se encontra no estrangeiro onde, em representação dos seus amigos e admiradores, lhe foi levada a obra.

A PRIMEIRA LIÇÃO do prof. Paul Dustin sobre o cancro no homem

O prof. Paul Dustin, da Faculdade de Medicina da Universidade de Bruxelas, que está em Portugal a convite do Instituto de Alta Cultura, para proferir conferências nas Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra, pronunciou hoje a primeira lição, no anfiteatro de Anatomia Patológica da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Presidiu o director da Faculdade, prof. Toscano Rico, que apresentou o conferente, dirigente de diversas instituições científicas de grande relevo e autor de cerca de 150 publicações de carácter científico.

O tema da lição foi: «Anatomia Patológica de algumas lesões associadas ao cancro no homem».

Sindicalista argentino vítima de torturas?

BUENOS AIRES, 26 — (F. P.) — Em consequência do desaparecimento misterioso do dirigente sindicalista argentino Felipe Vallese, de quem não há notícias desde que foi preso em 23 de Agosto de 1962, a Justiça resolveu colocar 41 policias e um médico-legista em estado de detenção preventiva. Parece provado, por averiguações e inquéritos, que Vallese sucumbiu ás torturas que lhe teriam sido infligidas.

Junghans

Em relógios qualidade e beleza. Nas boas relojoarias e ourivesarias do País.

Começaram as provas do XV Concurso de Trabalho de Formação Profissional

Começaram hoje as provas da fase nacional do XV Concurso de Trabalho de Formação Profissional, no qual tomam parte 200 alunos das Escolas Técnicas

As provas efectuam-se durante cinco dias nos seguintes estabelecimentos: Escola Industrial Marquês de Pombal (soldadores eléctricos, soldadores oxi-acetilénicos, carpinteiros de armar, carpinteiros de banco, entalhadores, marceneiros, fresadores, ajustadores e torneiros); Escola Industrial Afonso Domingues (canteiros, pedreiros de tijolo, bate-chapas, construções metálicas, serralheiros civis, calceteiros artísticos, pintores decoradores, bobinadores, electricistas instaladores, montadores de quadros, operadores de rádio e TV, desenhadores de máquinas, fresadores, serralheiros de cunhos e cortantes e torneiras); Casa Pia de Lisboa (carpinteiros de moldes e fundidores); Escola de Artes Decorativas António Arroio (ourives-joalheiros e ourives-prateiros).

Os concorrentes, durante as provas, encontram-se instalados na Colónia da F. N. A. T., na Costa de Caparica.

Concluido este concurso de provas serão escolhidos aqueles que alcançarem as melhores classificações para irem tomar parte no concurso internacional

Em ALCACER DO SAL é nosso agente distribuidor o SR JOÃO ANDRÉ MONRAIA.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Recolha de Notas na Província da Guiné

O Banco Nacional Ultramarino informa que, são retiradas da Circulação, na Província da Guiné as notas de 50$00, 100$00 e 500$00 Escudos, todas da actual emissão «João Teixeira Pinto — Série B» (Efígie de João Teixeira Pinto) Decreto-Lei n.º 39 221.

A troca destas notas é feita na nossa Dependência de Bissau, na referida Província da Guiné, terminando o prazo de recolha em 31 de Maio p.º f.º, data a partir da qual deixarão de ter curso legal.

Findo este prazo, as notas da referida emissão «João Teixeira Pinto — Série B» só serão trocadas naquela mesma Filial, até 31 de Outubro do ano corrente.

Lisboa, 26 de Abril de 1965.

O ADMINISTRADOR
Samuel Rodrigues Sanches

Ora, diga-nos...

— Se tivesse de viver no estrangeiro, que país escollhia? Porquê?

● *O sr. José Mendes, encontrava-se em mangas de camisa, a gozar o sol (ou parte dele...) ali próximo das Amoreiras. Disse-nos:*

— Eu iria para a América do Norte. É um país que sempre me atraiu...

— Porquê?

— Penso que os Estados Unidos em muito têm contribuido para a defesa do mundo ocidental. Caso fosse para a América, somente o faria por fortes razões, mas defenderia sempre o meu País com «unhas e dentes». Não, quanto a emprego estou bem servido. Sómente uma razão muito especial me levaria á América.

● *Finalmente, disse-nos o sr. Rui Carreira da Gama, comerciante:*

— Brasil.

— Porquê?

— Por todos os motivos e mais um. Até porque lá se fala a nossa língua... Sim, iria para trabalhar. Há pessoas que conseguem triunfar. Para já, no entanto, por cá me fico. Melhor: ficarei sempre cá. Um homem cria raízes — e também não me posso esquecer daquela anedota do indivíduo que parte para o Canadá e envia á família uma fotografia: uma vivenda e um «espada». O pior é que tudo não passava de cenário. Não vivia numa moradia e o «espada» também não era seu... Ele exercia simplesmente a profissão de pedreiro. Estava a «gozar» a família...

● *Não quis dizer o nome... Mas é de Braga, e exerce a profissão de empregado de balcão num estabelecimento de «comes e bebes». Declarou-nos:*

— América. América. Porquê? Porque se trata de um país bastante desenvolvido e que permite a uma pessoa defender-se. Gostaria de lá trabalhar. Muito e muito. A ir, só iria para trabalhar. Passar férias num país estrangeiro, bem vê que não é comigo...

O centenário do abade de Baçal

é celebrado esta noite na Associação dos Arqueólogos

As direcções da Associação dos Arqueólogos Portugueses e do Museu Regional Abade de Baçal promovem esta noite, ás 21 e 30, na sede da primeira daquelas instituições, nas ruinas do Carmo, uma sessão de homenagem á memória do sábio abade de Baçal que foi sócio correspondente da A. A. P.

O programa estabelecido para a sessão é o seguinte: «Justificação da homenagem ao Abade de Baçal», pelo presidente da Associação, dr. D. Fernando de Almeida; «O Abade de Baçal e o seu Museu», pelo director do Museu Regional de Bragança, sr.ª D. Maria de Lurdes Bártolo; «O Etnografo P. Francisco Manuel Alves» pelo prof. dr. Jorge Dias; «O Abade de Baçal historiador», pelo dr. Jorge Borges Macedo, e «Contribuição do Abade de Baçal para a Arqueologia e a Epigrafia do Distrito de Bragança» pelo dr. D. Fernando de Almeida.

O subsecretário da Administração Ultramarina

presidiu à sessão inaugural da 24.ª assembleia geral da I.U.V.D.T.

No Instituto de Medicina Tropical, efectua-se esta tarde, sob a presidência do subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, a sessão inaugural da 24.ª assembleia geral da União Internacional contra o Perigo Venéreo e as Treponematoses.

Nas reuniões tomam parte 120 delegados de Portugal, Alemanha, Noruega, Dinamarca, Bélgica, Holanda, Polónia, Turquia, Roménia, Itália, Espanha, França, Suíça, Venezuela, Chile e Tailandia. Estão também presentes representantes da Organização Mundial de Saude, da Liga Internacional da Cruz Vermelha, da Liga Internacional de Profilaxia e Saude Mental e da Liga Internacional de Profilaxia Sanitária.

As sessões de trabalho, que começam amanhã, serão presididas pelo dr. Ambrose King, na qualidade de presidente da I. U. V. D. T. Da comissão organizadora fazem parte os drs. Norton Brandão, Aureliano da Fonseca e F. da Cruz Sobral. Os trabalho decorrerão no Instituto de Medicina Tropical e incluem o estudo de assuntos relacionados com os aspectos educativos da luta contra as doenças venéreas, aspectos sociológicos de venereologia, investigação da sifilis e investigação clínica e tratamento das doenças venéreas e treponematosas.

A Assembleia efectuará trabalhos até á próxima quinta-feira.

Está em Madrid o almirante Roboredo Silva

MADRID, 26 — (A. N. I.) — Chegou esta manhã ao aeroporto de Barajas, em avião militar, procedente de Lisboa, o chefe do estado-maior da Marinha de Guerra portuguesa, almirante Armando Julio de Roboredo Silva, acompanhado por sua esposa e comitiva.

O almirante Roboredo Silva, que permanecerá em Madrid até ao dia 30 como convidado oficial, era aguardado no aeroporto pelo chefe do Estado-Maior da Marinha de Guerra espanhola, almirante Menendez, pelo chefe adjunto do Estado-Maior, almirante Colomina e pelo Embaixador de Portugal em Madrid, prof. Luís Pinto Coelho.

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

AUTO-STOP

Este sujeito moreno, de voz de trovão e cara de fera, não passa de um homem tímido, quem sabe se aflito. Parece bicho do mato, sempre de má catadura, porque é avesso a mostrar os sentimentos que lhe aquecem e muitas vezes fazem arder o coração. Há criaturas assim. Dir-se-ia ter pudor do que sente e por isso se arma daquela carapaça de ser bronho, quase inacessível ao trato, de quem os outros homens receiam aproximar-se. Julgarão que barafusta contra os outros, quando é com ele próprio que anda zangado, como se não pudesse olhar direito para si, a remoer absurdas e inexistentes razões de queixa. E o que vulgarmente se chama, na sua caracterização própria, um cara de poucos amigos.

A quem tem comportamento estranho na vida, sai do tipo comum, é vulgar que lhe aconteçam coisas que não são normais. O que para os outros é corrente, torna-se para eles bicudo muitas vezes complicado e quase sempre estranho. Andam por caminhos diferentes da vida e por tanto gente diferente encontram, parecendo atrair o que mais os põe fora de si, sem que tal lhes sirva de escarmentação ao feitio bizarro, a que dão asas, se entreguem sem resistência nem vontade de se corrigir. Diz um ditão que quem torto nasce tarde ou nunca se endireita, e não é desrazoavel o ditado.

Este, quando pode, passa as férias numa casinha, não sei se para as Azenhas do Mar, ou para qualquer outra praia que o obriga a fazer por Sintra o caminho para Lisboa. Vem de manhã e vai a noite, sempre metido consigo, fitando de sobrolho carregado a estrada e os carros que passam, naquele temperamento de bicho de conta, enrolado sobre si. Parece não dar confiança ao mundo, de carranca afiveiada, mas no íntimo, lá bem no íntimo, é ele que lhe tem medo, que de tudo se arreceia.

Numa das vindas para Lisboa, de manhã, ao dar a volta da estrada de Colares, um velhote fez-lhe o sinal de mão fechada e polegar estendido, a pedir boleia. O nosso homem viu e seguiu em frente, sem ligar, pois detesta tais hábitos, que roçam fácil intromissão na vida do proximo. Seguiu a vê-lo, mas não tardou que ficasse a ruminar num protesto contra si, acusando-se de não ter transportado o pobre velho, cuja imagem se lhe apresentava agora tão simpática. E não teria alguma aflição? Enfim, tudo se tornou para ele num problema de consciência. Dias depois, lá o viu, mas já a enfiar para dentro doutro carro, ao condutor ao qual pedira decerto boleia. Quis a sorte, no entanto, que no dia seguinte o encontrasse, a fazer o convencionado sinal. Parou, pronto a recebê-lo.

— Para Lisboa, não?..

— Sim. Mas onde fica V. Ex.ª?

— No Marques de Pombal.

— Muito obrigado, mas eu tenho de ir para o Rossio.

E não aceitou. Num arremesso, o nosso homem pôs o carro em marcha, irritado, furibundo, abanando a cabeça, no assombro de tamanha exigência.

MANUEL MENDES

ARTES PLÁSTICAS

Jorge Barradas prossegue com a grande obra ceramica para o Santuário do Sameiro

Mestre Jorge Barradas, depois dos paineis para as instalações da Fundação Gulbenkian em Paris está a terminar outros trabalhos, devendo prosseguir já com a grande obra dos paineis em alto-relevo para a escadaria do Santuário do Sameiro.

São quinze paineis grandes, que ficarão em cada um dos lances da escada que leva ao santuário. Dois desses paineis foram já realizados e apresentados ao publico há um ano.

Prémio Julio Mardel

Na Academia Nacional de Belas-Artes encontra-se aberto, pelo espaço de 30 dias, o concurso para a execução de um trabalho de pintura cujo tema será anunciado em aviso afixado á porta da secretaria da mesma escola.

Trata-se do Prémio Julio Mardel, cujo anuncio será ainda publicado no «Diário do Governo».

O escultor Henrique Pereira expõe no S. N. I.

No «stand» da Agência-Geral do Ultramar, no Palácio Foz, é esta tarde inaugurada a exposição do escultor Henrique Pereira que há muitos anos vive em Angola.

A inauguração está marcada para as 16 horas.

O artista angolano O Comenda expõe hoje na Galeria Lisboa

O pintor angolano O Comenda, expõe hoje, pela primeira vez, em Lisboa.

A inauguração da exposição, que está marcada para as 18 e 30, na Galeria Lisboa, Rua João das Regras, está a despertar interesse.

CONFERÊNCIAS

Um erudito inglês shakespearianista vem a Portugal

Chega a Portugal amanhã, para uma visita de dez dias, sob os auspícios do British Council, o escritor erudito shakespearianista F. E. Halliday, que vem proferir uma série de quatro conferências sobre assuntos da sua especialidade.

A primeira conferência é proferida na quinta-feira, em Coimbra, a convite da Faculdade de Letras e subordinada ao tema «A Poesia nas Ultimas Peças de Shakespeare».

Da dr.ª Suzanne Keller

A dr.ª Suzanne Keller professora de Sociologia do Vassar College, da Universidade de Poughkeepsie, Nova York, profere amanhã e no dia 29 ás 19 horas, na Aula Magna do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina conferências sobre «As elites nas sociedades industriais» e «Recrutamento e responsabilidades das elites».

EM TRÊS LINHAS

Foi criada a Associação dos Proprietários das Várzeas de Porto á Eira e ficaram demarcados e classificados os terrenos que constituem a sua zona, situados em Unhais de Serra (Covilhã).

///

Está aberto concurso para provimento de lugares de adido de legação do quadro do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

RESTAURANTE BAR TERRAÇO

do HOTEL EDUARDO VII

ALMOCE OU JANTE NO MAIS APRAZÍVEL TERRAÇO-RESTAURANTE DE LISBOA

AR CONDICIONADO

camisaria Primaz

Comunica que desde o aparecimento de popelines que dispensam o ferro tem procedido ao ensaio rigoroso de todos os tipos conhecidos, pelo que, com inteira confiança

APRESENTA AGORA

A CAMISA DE POPELINE 100 % ALGODÃO

COM GARANTIA DE DISPENSAR TOTALMENTE O FERRO QUE,

não sofrendo qualquer adulteração no seu tratamento

MANTÉM AS CARACTERÍSTICAS E DURAÇÃO DAS POPELINES NORMAIS DAS MELHORES QUALIDADES

Patente U.S.A. Licença Alm. Ocid.

Lisas 195$00
Fantasia 200$00

em camisas

A PRIMAZ SABE O QUE FAZ!

rossio, 115

CURSOS DA COPRAI

Está a decorrer na Associação Industrial Portuguesa o curso de «Preparação dos Quadros na Aplicação da Gestão Orçamental na Empresa», promovido pela COPRAI — Comissão de Produtividade daquele Organismo. O curso é seguido por cerca de 20 participantes de várias empresas pertencentes a diversos sectores industriais e dirigido pelo dr. Nuno Monteiro.

As ultimas jornadas de estudo programadas para este ano pela COPRAI decorrerão nos dias 29 e 30 do corrente, sobre o tema «A Experiência da Olivetti nas Modernas Técnicas de Gestão e Organização».

O curso sobre «Gestão Financeira da Empresa», orientado pelo dr. F. Cardote, efectuar-se-á de 10 a 12 de Maio próximo.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO AVENIDA

A adorável comédia «Duas Dúzias de Rosas Vermelhas»

Quem gosta de teatro não deve perder a encantadora comédia que a empresa Rey Colaço-Robles Monteiro está a apresentar no Teatro Avenida, com um brilhante elenco do Teatro Nacional D. Maria II. «Duas Duzias de Rosas Vermelhas», do famoso dramaturgo italiano Aldo de Benedetti, é o espectáculo mais subtilmente gracioso da temporada, escrito para a sensibilidade das mulheres, mas também dirigido á inteligência dos homens.

Mariana Rey Monteiro tem, em «Duas Duzias de Rosas Vermelhas», uma das mais felizes criações da sua brilhantíssima carreira de actriz: a «Marina Verani» elegante e frívola, delicada e em quem a necessidade de afecto faz precipitar uma perigosa confusão sentimental, terminada de resto da mais encantadora maneira.

Com ela, Varela Silva, que foi também o encenador do espectáculo, e Canto e Castro formam o quadro magnífico da interpretação, que conta ainda com a presença breve, mas sempre simpática, de Maria Alvim.

NO CAPITÓLIO

A melhor revista em cena: «É canja!»

Continua em cena, no Teatro Capitólio, a melhor e mais alegre revista dos ultimos anos: «É canja!», agora com Humberto Madeira novamente no cartaz, ao lado de Eugénio Salvador, Aida Baptista, José Viana e Carlos Coelho, na tarefa de provocar as mais salutares e espectaculares gargalhadas até hoje presenciadas em salas de teatro. Depois, o elenco de «É canja!» oferta ainda a presença dos populares artistas Anita Guerreiro, Emílio Correia, Carlos Nascimento e Orlando Fernandes. A imponente orquestra dirigida por Carlos Dias e a juventude das discípulas Dina Maria, Simone Maria, Dora Leal, Odete Antunes, Aurora Cruz e Mitó.

NO A B C

Em últimas representações José Miguel apresenta a grande revista popular «Zona Azul»

No seu popular teatro «A B C», o empresário José Miguel apresenta, ainda em pleno êxito mas já nas ultimas representações, a alegre revista popular «Zona Azul», original dos consagrados escritores teatrais Paulo da Fonseca, César

(Continua na 6.ª pagina)

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

RACHEL — VEDETA DA CANÇÃO FRANCESA — Grande êxito do «Bobino» de Paris

PIERRE JACK

UM DOS MAIS PERIGOSOS «PICKPOCKETS» DA EUROPA

BALLET DE FERNANDO GARZA

UM GRITO DE COR E EXOTISMO

CARLOS RAMOS

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos).

No CINEMA às 21.30 «QUE BOM É VIVER» (MAIORES 17 ANOS)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» ás 17 horas COM O «SHOW» HABITUAL — CHA COMPLETO, 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

O Conde d'Aguilar está nos Açores

Com grande êxito, prossegue nos Açores a série de espectáculos que o Conde d'Aguilar, o mais conhecido e importante dos ilusionistas portugueses, veio fazer ás ilhas adjacentes.

Aquele artista, acompanhado pela sua ajudante e com a colaboração do ventríloquo Marius, obteve assinalado êxito com o espectáculo mágico «Intriga e Humor», dado em Angra do Heroísmo, no Teatro Angrense.

O Conde d'Aguilar e os seus colaboradores seguem no próximo dia 4 para Ponta Delgada, a fim de se apresentarem no Teatro Micaelense.

A Imprensa das Ilhas refere-se nos seguintes termos á estreia do artista:

«A sala do Angrense, pelo seu tamanho ideal, serve bem este género de espectáculo e o Conde d'Aguilar delicia o publico com as suas sortes de ilusão, totalmente novas e de grande efeito, destacando-se, entre outros, os numeros: do jornal com os lenços, da nota queimada, da espada com as cartas, etc., assim como o final do trabalho do artista em que predomina a imaginação, força de vontade e completo domínio sobre o publico, que não encontra uma explicação por mais que pense.

«Pelo seu desconcertante espectáculo de magia e intriga, está, pois, de parabéns o categorizado ilusionista Conde d'Aguilar.»

António Anjos

NO MARIA VITÓRIA

ÀS 20.45 E 23 H. (Ad. M/ 17 anos)

EDUARDO DAMAS

APRESENTA

A POPULAR REVISTA

SOPA NO MEL

UM ÊXITO DE GARGALHADA COMO NÃO HÁ MEMÓRIA!

Da crítica do jornal «Novidades», de 9-4-65:

DESDE JÁ AFIRMAMOS SER A MELHOR REVISTA DESTA TEMPORADA. O TEXTO TEM GRAÇA, ESPÍRITO, POR VEZES COM ORIGINALIDADE NOS PERSONAGENS E ASSUNTOS VERSADOS.

(a) Henrique Rodrigues

CAMILO DE OLIVEIRA
FLORBELA QUEIROZ
ANTÓNIO ANJOS
MARIEMA
SUSANA PRADO
OSCAR ACURSIO
a atracção nacional
DEOLINDA RODRIGUES
o notável artista
RIBEIRINHO
e a vedeta
do cinema italiano
IO APOLONI

faça as suas compras na BAIXA

Landgo

Telefone 37 01 31

Rua de Santa Justa
Rua dos Correeiros
Rua da Prata

LANIFÍCIOS — SEDAS — ALGODÕES

CONFECÇÕES, CAMISARIA, GRAVATARIA, LUVARIA, SAPATARIA, MALHAS, MEIAS, ARTIGOS PARA CRIANÇAS, ROUPARIA, ATOALHADOS, MALAS E ARTIGOS DE VIAGEM, PERFUMARIAS, BIJUTERIAS, UTILIDADES DOMÉSTICAS, DISCOTECA

CASA EURICO SANTOS

EURICO SANTOS & F.ª, LDA.

FABRICANTE

MALAS, PASTAS e LUVAS

RUA DA PRATA, 234-236
(Esquina Santa Justa)
TELEFONE 32 86 08

T. 326498

Perfumaria - Cezal

CASA FUNDADA EM 1910

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras, produtos de beleza de reputação mundial

12—Rua do Comércio, 14—LISBOA

CASACOS DE ANTÍLOPE E CABEDAL

SOBRETUDOS, TAILLEURS E TODO O GÉNERO DE VESTUÁRIO EM PELE, PARA AMBOS OS SEXOS

Distintos, indeformáveis, levíssimos e de delicioso conforto. Preços de fábrica E AINDA DESCONTO AOS SÓCIOS DO A. C. DE PORTUGAL. Um reclame só possível de

O REI DAS PELES

O MAIOR FABRICANTE DO PAIS
LISBOA: Rua da Assunção, 88, 3.º
PORTO: Rua de Santa Catarina, 388, 2.º

OBJECTIVA

BOIAS & FINO, LDA

Artigos para fotografia e cinema

Rua Nova do Almada, 51
Telef. 32 26 05
LISBOA

SONOTONE

UM NOME DE APARELHO CONHECIDO EM TODO O MUNDO PARA DEVOLVER A AUDIÇÃO

LISBOA — Poço do Borratém, 33
PORTO — Praça da Batalha, 92

AVENIDA

Tel. 32 03 79

HOJE E TODAS AS NOITES ÀS 22 HORAS (ADULTOS)

DUAS DÚZIAS DE ROSAS VERMELHAS

por um brilhante elenco do TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Sábado: Ultima tarde a preços populares

Na próxima semana: APESAR DE TUDO!

MÓVEIS USADOS

VENDO — COMPRO

TROCO

Mobílias de todos os estilos, papeleiras, louceiros, vitrinas, roupeiros, etc. Av. da República, 12 (ao Saldanha). Telef. 46928.

FESTIVAL DA MODA PRIMAVERA VERÃO 1965

HOTEL RITZ

dia 27 de Abril ás 17 horas

Modelos apresentados por: Miss França - Miss Suécia
Miss Inglaterra - Miss Finlândia - Miss Alemanha

Costureiros	Peles	Conjuntos de Sport
Biki / Louis Feraud Jean-Louis Scherrer	David Ki	Henry Ours
Chapéus	Malas	Ieadas
Jean Barthet / Paulette Rose Valois	C. D	...a Cabeleireiro
	Calçado	Produtos de Beleza
	Segom	Thaber

Marcações: Hotel Ritz ou pelo telefone 7...

BANCO PORTVGVÊS DO ATLANTICO 1919

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

cria o

depósito popular

- **Destina-se às pequenas economias**
- **Movimenta-se pela apresentação de uma Caderneta entregue pelo Banco ao depositante**
- **Utiliza-se indistintamente e sem encargos em qualquer das 60 Agências e Dependências do Banco espalhadas por todo o País**
- **Assegura o maior rendimento em depósitos desta natureza**
- **Qualquer pessoa pode constituí-lo em seu nome ou no de terceiros, mesmo por carta ou telefone**

UM GRANDE BANCO SERVINDO AS PEQUENAS ECONOMIAS

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

de Oliveira e Rogério Bracinha, com musica do compositor João Nobre.

Nova realização plástica de Pinto de Campos, «Zona Azul» é o indiscutível triunfo do maior e melhor elenco artístico da actualidade, á frente do qual se encontram: Hermínia Silva, Badaró, a insinuante vedeta popular Yvone Silva, Spina, Maria Adelina, Maria Valejo, Braga Santos, Maria Nazaré, Octávio Matos, Linda Silva, um elegante friso de jovens e bonitas artistas, discípulas, bailarinas e «girls» e ainda, em sensacional e brilhantíssima reaparição, o grande e querido actor cómico António Silva.

IMAGEM DO DIA

Começa esta noite no TIVOLI a 4.ª SEMANA de um filme excepcional, que está a apaixonar o publico lisboeta. Trata-se da extraordinária superprodução em Panavision-Tecnicolor, produzida e realizada pelo grande OTTO PREMINGER, «O CARDEAL». Para esta obra, fora de série, que reflecte todos os problemas do mundo moderno, escolheu OTTO PREMINGER um elenco monumental encabeçado por dois nomes de celebridade justa: TOM TRYON e ROMY SCHNEIDER. É um dos maiores êxitos do momento.

UM CICLO sobre Orson Welles

O C. C. U. L. promove, nos meses de Abril e Maio, um ciclo sobre o realizador Orson Welles. Serão apresentados os seguintes filmes:

«A Sede do Mal», «A Dama de Xangai» e «O Mundo a Seus Pés» («Citizen Kane»).

O primeiro filme do ciclo — «A Sede do Mal» — será apresentado nos próximos dias 28 e 29, pelas 18 e 30, respectivamente nos cinemas Imperial e Chiado Terrasse.

ÚLTIMA SEMANA!
ÚLTIMAS
REPRESENTAÇÕES!

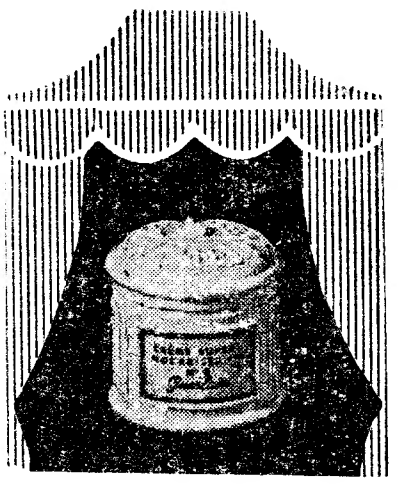
EM 2 SESSÕES ás 20.45 e 23 h.
NO **ABC**
Telef. 366745
José Miguel APRESENTA
A GRANDE REVISTA POPULAR

ZONA AZUL

BADARÓ

BREVEMENTE: UM NOVO ESPECTACULO, A REVISTA POPULAR «ROUPA NA CORDA»

Ad. M. 17 anos



CREME SUPER NOURRISSANTE N.º 2

Guerlain

UMA ESTHETICIENNE DIPLOMADA DO SEU INSTITUTO DE BELEZA (PARIS), ESTARÁ À SUA DISPOSIÇÃO E PODERÁ INFORMAR SOBRE TODA A GAMA DE PRODUTOS DURANTE OS DIAS 26 A 31 DE ABRIL, EM

DAVID & DAVID, LDA.

RUA GARRETT, 112 — LISBOA

UM AUTÊNTICO ACONTECIMENTO ARTÍSTICO! VASCO MORGADO apresenta NO

teatro MONUMENTAL

SÓ ALGUNS DIAS
À noite ás 21,45 h. (Adultos)

LAURA ALVES

na famosa comédia de MARCEL ACHARD

A IDIOTA

com PAULO RENATO

A FRENTE DUM NOTÁVEL ELENCO

E AINDA NUM MOMENTO DE MUSIC-HALL

os mesmos artistas que se apresentaram nos espectáculos em **PARIS**

SIMONE DE OLIVEIRA
Rainha da Rádio — Óscar 64

TONY DE MATOS
Oscar 64 — Record de discos em venda 1965

GINA MARIA
1.º Prémio — Festival Aranda do Douro

FERNANDO DE CARVALHO
Prémio laranja «D. Popular»

HENRIQUE MENDES
Oscar da Imprensa 64/65

PREÇOS NORMAIS
LUGARES DESDE 5$00

TELEFONE 53 85 86

HOJE, ás 21 e ás 23 horas
RAUL SOLNADO ADULTOS

TEBO TEATROS DE ADLEO, LDA.
TEATRO VILLARET
AV. F. P. DE MELO, 30-A - TEL: BILHET. 53 85 86

E SUA COMPANHIA EM

BRAÇO DIREITO, PRECISA-SE!

A COMÉDIA MAIS ALEGRE DO ANO
«RIR COM SOLNADO É O MELHOR REMÉDIO»

ÀS 18,30 H.

CORAL DOS ESTUDANTES

Regência do Dr. Francisco Faria

DA FACULDADE DE LETRAS DE COIMBRA

MÚSICA POLIFÓNICA
MADRIGAIS
Regência do Dr. Francisco Faria

1.º Prémio do XII Festival de Musica para a Juventude realizado na Bélgica em 1964

PREÇOS ESPECIAIS PARA ESTUDANTES

M/ 12 ANOS

T. N. T.

ANTÍGONA

Hoje, 2.ª-feira, como habitualmente não há espectáculo
AMANHÃ ÀS 18.30 H.
(ADULTOS)

COLISEU

Emp. Ricardo Covões (Lords)
HOJE, às 21,30
(Maiores 12 anos)
O GRANDIOSO FILME

Sangue em Budapeste

Em ALMADA, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na HAVANEZA DE ALMADA, Av. D. Afonso Henriques, 15.

TEATRO
CAPITÓLIO

Às 20,45 e 23 h

Última semana DA SUPER-REVISTA DE GRANDE ÊXITO

NO CARTAZ:
É CANJA!

Salvador ● Humberto Madeira
Anita Guerreiro ● Emílio Correia ● Carlos Nascimento
e ainda os queridos artistas
Aida Baptista ● José Viana
Carlos Coelho
Adultos

CARLOS COELHO

O CHICOTE

anuncia que hoje à noite as misses França, Islândia, Alemanha, Inglaterra e Finlândia tomam parte no seu jantar-espectáculo que se realiza em sua honra por iniciativa do Comité de l'Élégance Française e de organizações Meta Filmes.

Por motivo de doença ficou adiada a apresentação do famoso cançonetista Luis Piçarra. Marque as suas mesas pelos telefones 72 06 72 e 71 16 72.

(Maiores de 12 anos)

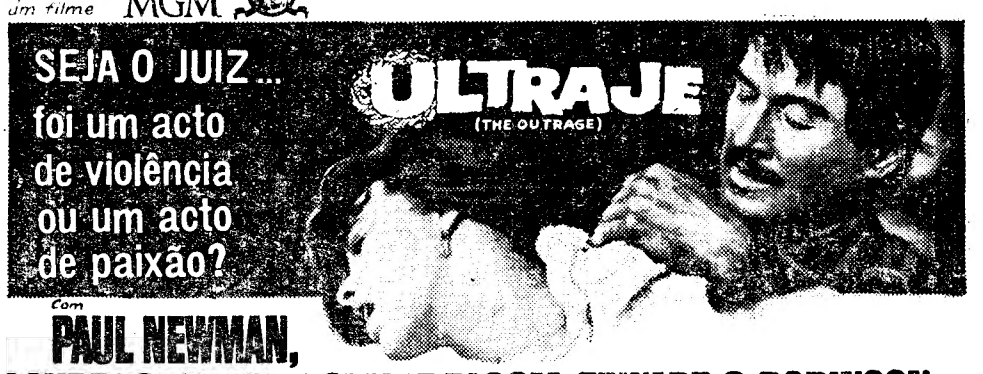
UM FILME DE OTTO PREMINGER

COM
TOM TRYON, ROMY SCHNEIDER, CAROL LYNLEY, JILL HAWORTH, RAF VALLONE, JOHN SAXON, JOSEF MEINRAD, BURGESS MEREDITH, OSSIE DAVIS, DOROTHY GISH, TULLIO CARMINATI, MAGGIE McNAMARA, BILL HAYES, CECIL KELLAWAY E JOHN HUSTON em GLENNON. AINDA: *Bobby (Morse)* E AS SUAS *Adora Belles*
ARGUMENTO DE ROBERT DOZIER, BASEADO NO BEST SELLER INTERNACIONAL de HENRY MORTON ROBINSON. MÚSICA DE JEROME MOROSS. DESENHOS DE LYLE WHEELER. FOTOGRAFIA DE LEON SHAMROY EM TECHNICOLOR® E PANAVISION®. PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO DE OTTO PREMINGER.

A Obra-Prima que o público brilhantemente consagrou

TIVOLI

FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM — 40º ANIVERSÁRIO



Com
PAUL NEWMAN, LAURENCE HARVEY, CLAIRE BLOOM, EDWARD G. ROBINSON,
WILLIAM SHATNER, HOWARD DA SILVA e ALBERT SALMI
Argum. de MICHAEL KANIN - Realiz. de MARTIN RITT - Prod. de A. RONALD LUBIN - PANAVISION® — *Adultos*

4.ª FEIRA ESTREIA DE EXCEPÇÃO NO IMPÉRIO

TAUROMAQUIA

António fará o milagre?

A volta de António Ordoñez permite-nos a esperança de que ele faça o milagre de concertar a quebrada bilha do toureio e de a encher com a água baptismal de Ronda. Durante os dois anos da sua ausência a anfora rompera-se ao cair das boas mãos nas dos quebra-bilhas, os tremendistas. Outros toureiros poderiam ter tentado o concerto, mas faltou-lhes decisão e deixaram-se dominar pelo mau gosto que ameaça deixar correr para a valeta esta água do Jordão. De Málaga sairam animados pela esperança, aficionados de toda a Espanha, alguns vieram á segunda saída do novo cavaleiro-andante, em Lisboa, terra do santo milagreiro seu homónimo. Hemingway já não pôde ir a Málaga, mas sim Orson, que ambos o distinguiram por intuição entre todos os toureiros, que não é preciso saber musica para distinguir a boa da outra. E de Bilbau quis vir a Lisboa José Luís Tejada, dedicado amigo de António e um bom aficionado a quem desde aqui temos que confessar que Ordoñez não nos animou para a realização do milagre que dele esperamos. O seu primeiro touro, pequeno como é próprio da casta dos Irmãos Oliveira, aparentou bastante menos, como é costume, que os dois de Ernesto Castro que sairam para os cavaleiros. E aqui começou o desgosto do publico que enchia boa parte da Monumental de Cascais, apesar dos altos preços a que obrigavam os altissimos honorários de Ordoñez. E o pior foi que António, desmoralizados pelos protestos do publico, pelo vento que soprava e pelas más condições do touro, pouco ou nada pôde fazer. E o mesmo aconteceu, ou não aconteceu, no seu segundo, sem que lhe encontremos desculpa nem mais paliativos. Enfim, melhor esteve o nosso Armando Soares, chamado a fazer frente ás grandes figuras e mais uma vez triunfante, com capa, bandarilhas e «muleta», desta fazendo bom uso no seu 1.º, que «tragou» sentado no estribo, e no outro, que conseguiu melhorar, desenhando bons passes com ambas as mãos, ao som da musica, com ovações e volta triunfal.

Manuel Conde farpeou muito bem o seu 1.º com merecida volta á arena, e David Teles mereceu-a no ultimo. Os forcados-amadores de Santarém pegaram com o alto prestigio do grupo, com voltas á arena, em especial para Sousa Dias

«EL T. P.»

As próximas corridas

No próximo domingo, 2 de Maio, no Campo Pequeno, lidam touros desembolados, do sr. eng. Joaquim Grave, os cavaleiros José Mestre Baptista, Álvaro Domecq e José Lupi, e em Vila Franca, touros de Norberto Pedroso, também desembolados, os cavaleiros D. José de Ataíde, David Ribeiro Teles e Bobby Arreola, e os matadores de touros António dos Santos e José Trincheira.

Colóquio no Grupo Tauromáquico «Sector 1»

Esta noite, ás 22 horas, no Grupo Tauromáquico «Sector I» (Rua 1.º de Dezembro, 85-2.º-Esq.), haverá um colóquio integrado no ciclo de palestras para propaganda das corridas de touros, em que será comentada a corrida de ontem em Cascais.

MOLIÈRE

NA CASA DA COMÉDIA

Molière foi o autor eleito por Filipe Ferrer para o seu primeiro trabalho de encenador. A direcção da colectividade, no prosseguimento dum caminho que os seus estatutos estabelecem, confiou ao actor a direcção da peça «Médico a Força».

Colaboram com Filipe Ferrer, para o êxito do espectáculo, Vítor André como cenógrafo e figurinista; Sande Freire, que se ocupou da montagem musical; e os artistas Maria Navarro, em «D. Juliana»; Maria Valentina, em «Martinha»; Maria Amélia, em «Joaquina»; João Silva, no «Velho Januário»; Augusto Sobral; em «Brás»; Rui Leitão, em «Norberto»; Pedro Sagres, em «Lucas»; Fernando José, em «Valério»; Filipe Ferrer desempenha o papel de protagonista «Sganarello».

COMUNICADO

DA ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Continuando a perseguição cerrada movida há meses, por individuos sem escrúpulos, de que é vitima o proprietário desta Organização — acaba de chegar ao seu conhecimento, de que foi posta em circulação nesta cidade, uma «carta aberta» contra ela dirigida, da autoria de um individuo com quem o seu proprietário, sr. António Rodrigues da Branca Lucas, teve determinadas transacções comerciais — há mais de dois anos —, a ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS informa as entidades a quem foi dirigida essa «carta aberta» e ao público em geral, que:

- **— A dita «carta» representa um instrumento de chantagem usado contra a Organização, com o fim de a fazer aceder a uma espoliação tentada pelo seu autor.**
- **— O autor da «carta» não se dirigiu aos tribunais para fazer valer os seus supostos direitos, que bem sabe não lhe assistirem.**
- **— Esta Organização vai proceder imediatamente contra o autor dessa «carta aberta», para desmascarar o seu ignóbil procedimento, e para o fazer suportar as consequências penais da chantagem cometida.**

Também um grupo de Construtores — devedores de muitos milhares de contos à Organização Branca Lucas conforme prova em carteira — com o fim de não liquidarem os seus débitos, pretendem fazer-se passar por credores, andando pelos estabelecimentos públicos a espalhar boatos e a injuriar o sr. António Rodrigues da Branca Lucas.

Fomenta esse grupo de Construtores um ex-empregado de escritório da Organização (parente do proprietário da mesma) e recentemente despedido por insubordinação e incompetência profissional.

Lisboa, 26 de Abril de 1965.

António Rodrigues da Branca Lucas

PASSADOR DE MASSAS

Precisa Fábrica de Bolachas Confiança. Trata R. da Quintinha, 19, das 10 e 30 às 12 e 30 e das 15 e 30 às 18 horas.

Terceiro espectáculo

do «Harkness Ballet» no Teatro de S. Carlos

Foi agitada a noite de ontem em S. Carlos, com um acontecimento que se não é inédito em Lisboa mostra, quanto a nós, a lucidez do publico, a sua capacidade de reacção contra tudo quanto, digamos, indiscriminadamente, lhe querem pôr á frente.

Falamos, evidentemente, da pateada de que foi ontem alvo o «Harkness Ballet», a propósito da apresentação do seu «Vaudeville».

Não faltaram em S. Carlos os senhores e as senhoras que acham falta de civismo e regra sem etiqueta a de bater os pés e gritar *fora* contra aquilo que se pensa ser um atentado lesador das mais elementares regras de uma arte. Mas não faltaram ontem, ao lado destes espectadores, aqueles que sentem que não estamos dispostos a aceitar com o mesmo sorriso e o mesmo aplauso as boas e as mas obras. Patear é um direito reconhecido pela tradição e essas pessoas, portanto, como nós, que daqui pateamos á nossa maneira esse horrível e pretensioso «Vaudeville», patearam mesmo, apesar de alguns «snobs» dizerem que em Londres, no Covent Garden, onde só vão pessoas bem educadas, não se assiste a espectáculos destes.

O incidente de ontem á noite, que pelas suas proporções deixou alguns espectadores muito enervados, foi duplamente valioso: se temos de reconhecer aos directores artísticos do «Harkness» o direito de apresentarem aquilo que lhes apeteça temos também de dar ao espectador lucido e não anquilosado ou refreado pelo receio de estragar a «toilette» o direito de patear. De alto significado civico parece-nos, ser, antes pelo contrário, esta a prova de vitalidade ontem á noite dada pelo publico de S. Carlos.

★

Perante a não imediata aceitação em Lisboa do «Harkness Ballet» estão alguns sectores interessados em fazer acreditar que, na sua «tournée» europeia a companhia norte-americana tem sido aceite de braços abertos pela crítica e pelo publico. Ora, a verdade é que a crítica francesa, mais responsável, e falamos da francesa porque e a que está mais á nossa mão e á mão dos que quiserem folhear os jornais, tratou este agrupamento artístico com muito menos carinho do que nós compreensivelmente fazemos em Lisboa.

Detenhamo-nos, por exemplo, no bailado «Time out of Mind», ontem dançado.

Não temos a menor duvida em dar aqui o nosso incondicional aplauso á obra, que ocupa até agora o primeiro lugar nas nossas preferências ao lado de «O Abismo». A musica de Paul Creston, e a coreografia de Brian MacDonald constituem um todo harmónico, poderoso, expressivo das forças animicas, primitivas, latentes na alma humana, seja ela primitiva ou evoluída.

A coreografia, a luz, o cenário, a musica, a interpretação soberba dos artistas do «Harkness» dão-lhe uma pujança expressiva que se filia nas melhores escolas do modernismo balético.

O reputado crítico do jornal francês «Arts», referindo-se a esta peça, afirma que a companhia, cujo forte é a vitalidade, que substitu a disciplina e a escola, inexistentes, teria neste bailado uma excelente criação se ele não fosse uma subordinação inspirada no «Sacre du Printemps», de Maurice Bejart. Nós não vimos ainda o «Sacre», que aliás será dançado em Lisboa dentro de dias pelo «Ballet do XX siècle», mas não temos duvida em afirmar que, seja ou não acertada a afirmação do crítico francês, a verdade é que «Time out of Mind» é um excelente bailado, de que o «Harkness» não tem de envergonhar-se.

No programa de ontem vimos ainda dançar uma «suite escocesa», coreografia de Michael Smuin sobre musica de Malcolm Arnold, que constitui uma transposição para a linguagem académico clássica de algumas danças populares inglesas. Não sendo uma peça que nos tenha tocado tem uma certa frescura e colorido que agrada á vista, se nos esquecermos dos apontamentos cenográficos das ilhas britanicas, pendurados, não sabemos bem porquê, sobre a cena.

No programa de ontem foi ainda incluído o célebre «pas-de-deux» do «Casse-Noisette», dançado por Marjorie Tallchief e Erik Bruhn. Trata-se de uma obra muito conhecida, que mesmo entre nós tem dois bons intérpretes, com Isabel Santa Rosa e Carlos Trincheiras, do Grupo Experimental de Ballet. Não admira, por isso, que sem entusiasmo excessivo tenha servido para demonstrar a excelente escola dos dois bailarinos.

★

E vamos agora ao «Vaudeville», a ver se nos entendemos.

Existem, como todos sabemos, várias maneiras de exprimir pelo corpo, que é o instrumento balético por excelência, várias maneiras de pensar ou de sentir, ou mesmo, se também o desejarmos, várias maneiras de exprimir abstractamente simples movimentos, volumes, linhas que produzam no espectador determinadas sensações de *belo*, seja esse *belo* de que corrente estética for. Os academicos, pelas posições combinadas de braços e de pernas, obedientes a uma escola rigida, com uma linguagem própria que não se pode esquecer, fizeram isso mesmo desde que as «danças de corte», a partir de um determinado *enredo* ou do geometrismo das figuras, originaram o bailado. No começo deste século, como todos sabemos, varias figuras, em vários paises, iniciaram a reacção contra o estado decadente deste tipo de bailados. E' a americana Isadora libertando-se das sapatilhas e fazendo a apologia do primitivismo grego, e Diaghilew invadindo Paris e criando definitivamente para esta arte uma nova liberdade expressiva, que saiu do arrojo, da inteligência, do sentido artístico bem lucido. Tivemos bailados impressionistas, bailados expressionistas, bailados surrealistas, temos bailados concretistas, temos tudo o que um coreógrafo e um musico de talento nos quiser dar, se tiver em atenção as coordenadas culturais da época, no seu ou nos outros paises. A literatura, a musica, o teatro, a pintura fazem parte desse património, que é o da continuada pesquisa para encontrar o poético ou o grotesco, o lírico ou o caricatural, a alegria ou a tristeza. Mas tudo isso obedece a princípios, bem claros ou intuíveis para os espíritos cultos e bem informados.

Não sabemos se foi pensando em razões semelhantes ás que expomos atrás, para nós verdadeiras, que Donald Sadler, servindo-se da musica de Rebekah Harkness, construiu o «Vaudeville», ontem estreado. O programa diz-nos que estamos perante uma «nostálgica evocação dos artistas de «vaudesville» de 1920, que apresentavam os seus numeros duas vezes por dia no Palace of New York».

Quanto a nós esta carissima evocação do ambiente daquela sala de espectáculos, que se pretende apresentar como uma caricatura, e talvez uma *reconstituição histórica* dos fatos e das poses dessa época. Se tivéssemos de aceitar que o «Harkness Ballet» nos desse, na Broadway ou no Parque Mayer, alguns vistosos quadros de revista, com muitas plumas e lantejoulas, com «palhinhas», bengalas e rendinhas, ficariamos muito quedos. Porque fazendo desfilar essas belezas em «pontas», ou dançando o «charleston», nos podiam de facto divertir com essa arte menor. Ao

(Continua na 15.ª página)

A MAIS DESLUMBRANTE PARADA ARTÍSTICA ATÉ HOJE FILMADA!

O GRANDE ESPECTÁCULO

M/ 12 ANOS — ULTRASCOPE — EASTMANCOLOR

com COMPANHIA DA REVISTA DE GELO DE VIENA ● BALLET DA ÓPERA DE VIENA ● O DANÇARINO DE FLAMENCO, PEDRO DE CORDOVA ● LIVERPOOL BOYS ● ORQUESTRA SINFÓNICA LIGEIRA DE MONTE CARLO E A ORQUESTRA DE MAX GREGOR.

«AS PALAVRAS NÃO CHEGAM PARA DEFINIR O ESBANJAMENTO DE COR, DE LUZ E DE BELEZA EM QUE EVOLUCIONAM AS LINDÍSSIMAS PATINADORAS».

(D. NOTÍCIAS)

«UM ESPECTACULO DE ALTO NÍVEL ARTÍSTICO, MUSICAL E COREOGRÁFICO EM QUE O LUXO DA ENCENAÇÃO... PROPORCIONA MOMENTOS DE INTENSA FASCINAÇÃO».

(O SÉCULO)

OS MAIS ESPANTOSOS CÓMICOS
OS ENDIABRADOS «5 BRUTUS»

Este é o inolvidável espectáculo que se exibe diàriamente no

ROMA

Às 15.30 e 21.45

Prisões efectuadas pela P. I. D. E.

Recebemos ao S. N. I., para efeitos de publicação, a seguinte nota:

«A Polícia Internacional e de Defesa do Estado, na sua missão de vigilância a todas as manobras subversivas contra a segurança do Estado vinha desde há meses acompanhando as actividades de determinado indivíduo que se movimentava com as mais rigorosas precauções em concelhos da outra margem do Tejo.

«Num trabalho de persistência, foi possível reunir elementos que pouco a pouco conduziram à localização da sua residência, instalada nos moldes ilegais costumados, ou seja, com falsa identidade e falsa profissão. Outros pontos de importância para a actividade agitadora que desenvolvia, foram igualmente localizados. Entre eles destaca-se a instalação da tipografia clandestina onde eram impressos os jornais comunistas «Avante» e «O Militante», bem como panfletos vários.

«Foi, igualmente, localizada uma residência, «ponto de apoio» para concentração do «material» impresso e subsequente distribuição em vários blocos destinados aos diversos «sectores» da organização comunista no País.

«Considerada a oportunidade a Polícia Internacional procedeu à captura simultânea dos «elementos» agitadores que, no momento, mais importava neutralizar. Assim, no dia 21 do corrente foram presos:

«*Domingos Abrantes Ferreira*, solteiro, de 29 anos de idade, sem profissão, natural de Vila Franca de Xira, que presentemente era um dos «dirigentes centrais» comunistas, fazendo uso de vários pseudónimos, tais como os de «Sérgio» e «Zé».

«Trata-se de um perigoso agitador profissional que já fora preso em 27 de Julho de 1959, quando vivia na clandestinidade como «elemento» comunista de intensa actividade. Julgado no Tribunal Plenário de Lisboa, em Novembro de 1961 e condenado em 3 anos e 6 meses de prisão maior e medidas de segurança de internamento, evadiu-se com outros em Dezembro de 1961 da Cadeia de Caxias, onde cumpria pena.

«Regressa então imediatamente à sua actividade comunista e até à sua recaptura, efectuou várias viagens clandestinas ao estrangeiro, na «ligação» com os «elementos» que do exterior dirigem as tentativas de subversão no País.

«Estava agora instalado na Rua Sacadura Cabral, lote 18, 3.º esq., no Montijo, fazendo uso da falsa identidade de José Augusto dos Santos, com a profissão de desenhador, na assinatura do respectivo arrendamento.

«Era também portador de um bilhete de identidade com a falsa identidade de José Ventura da Rocha, natural de Lisboa, onde apresentava a falsa profissão de empregado de comércio; possuía ainda uma «carta de profissional» de condutor de automóveis ligeiros e pesados com a falsa identidade de Joaquim Jesus Costa, natural de Barba.

«Todos estes documentos, agora apreendidos, têm a sua fotografia sob selo branco, falsificado também.

«A sua «companheira», igualmente detida, fazia alí uso da falsa identidade de Maria Helena Conceição Santos, mas a sua verdadeira identidade é:

«*Maria da Conceição Rodrigues Matos*, casada, de 29 anos de idade, natural de S. Pedro do Sul.

«A tipografia clandestina, instalada com os necessários requisitos para não ser detectada por vizinhos, encontrava-se situada no 2.º andar do prédio n.º 80 da Avenida Vasco da Gama, no Seixal, e alí estavam instalados os «tipógrafos», um casal que foi detido e que vivia na ilegalidade, composto por:

«*Eduardo Pires*, casado, de 50 anos de idade, sem profissão, natural de Celorico de Basto que alugou a casa com a falsa identidade de Joaquim Pereira da Costa, natural de Vila Nova de Famalicão e a falsa profissão de industrial, conforme consta no contrato de arrendamento, a qual comprovou com um bilhete de identidade falsificado que utilizou para abertura de sinal e reconhecimento da respectiva assinatura.

«Falsificado também é um outro bilhete de identidade em que figura com o nome de Edmundo Ferreira, natural de Cabeceiras de Basto e a falsa profissão de comerciante.

«Fazia uso do pseudónimo de «Artur».

«A mulher, *Maria da Glória Simões*, sem profissão, de 48 anos de idade, natural de Celorico de Basto, fazia uso da falsa identidade de Maria Ferreira Maia.

«O principal «ponto de apoio» para a concentração e distribuição da «imprensa» da organização comunista estava instalado no rés-do-chão, esquerdo, da residência n.º 16 do Bairro da Amora e era habitado por *José Manuel Rodrigues dos Santos*, casado, de 32 anos de idade, natural de Silves e de profissão caixeiro da Cooperativa da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, e sua mulher *Julieta da Conceição Cabrita*, de 33 anos de idade, natural de Silves e de profissão escolhedora de rolhas, ambos alí detidos.

«Nas buscas passadas a estas casas, foram colhidos valiosos elementos que habilitam a conhecer-se a extensão de toda a organização comunista e os propósitos de traição ao País que a anima, principalmente no que respeita ao próximo dia 1 de Maio.

«Além de vultuoso material tipográfico, foram apreendidos milhares de panfletos que se destinavam à preparação de ambiente favorável à agitação projectada por estes perturbadores da ordem e do sossego da população, a soldo do comunismo internacional»

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «A cidade prisioneira» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Caracol* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932185); *Confiança* — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

DAMAIA — *Confiança* — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043).

CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

SINTRA — *Misericórdia* — L. dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980091).

COLARES — *Colares* — Azenha (Tel. 299088).

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A

FOI AGREDIDO PELO SOBRINHO

COVILHÃ, 26. — Deu entrada no Hospital Regional, com o abdomen perfurado por ter sido agredido, a tiro por um seu sobrinho, o sr. Manuel Gonçalves Charreta, de 46 anos, casado, rural, da freguesia de Orfeis.

O agressor, que vai prestar contas à justiça, é o sr. José Maria Pais, de 35 anos, casado, da mesma freguesia. O acto criminoso deve-se a rixas antigas entre tio e sobrinho.

18 vendedores da U. N. A. premiados num concurso promovido em França pelos vinhos Borges vêm a Portugal

Vindos de Paris por via aérea, chegam a Lisboa na próxima quinta-feira os dezoito primeiros classificados num concurso promovido pela Sociedade dos Vinhos Borges & Irmão para os vendedores que, em França, alcançaram melhores resultados na colocação dos seus produtos.

Os visitantes, que serão acompanhados pelo sr. Maurice Guéroult, agente geral dos vinhos Borges em França, encontram-se ligados á Union des Negociants d'Alimentation (UNA), poderosa organização que conta com mais de três mil firmas associadas em toda a França e realiza anualmente um volume de vendas superior a três milhões de contos. O director-geral da UNA, sr. Couturier, esteve recentemente em Portugal, acompanhado de sua esposa, a convite da Sociedade dos Vinhos Borges & Irmão.

A iniciativa, que será mais um elo no estreitamento das relações comerciais entre a França e Portugal, terá igualmente interesse como propaganda turística de Portugal no estrangeiro. A viagem dos vendedores franceses, segundo um itinerário cuidadosamente preparado pela Sociedade dos Vinhos Borges & Irmão, Agência Latina de Publicidade e Agência de Viagens e Turismo Sta. incluirá alguns dos mais atractivos locais do Norte e Centro do País.

LOMBARDINI
O MOTOR DE FAMA MUNDIAL

ANDARES — VENDEM-SE

SEM ENTRADA INICIAL

LOCALIDADES: Amadora, Cacém, Rio de Mouro, Belas

PREÇOS: 90 a 250 contos

PAGAMENTOS EM 10 ANOS

PARA O PÚBLICO EM GERAL

JUROS — até 5 anos — 3 % (ao ano)
» 8 » — 4 % »
» 10 » — 4,4 % »

AMADORA (Prédio com elevador)
— 2 divisões assoalhadas, cozinha e casa de banho 140.000$
— 4 divisões assoalhadas, cozinha, casa de banho, e hall ..... 200.000$
— 5 divisões assoalhadas, cozinha, 2 casas de banho e hall ..... 250.000$

CACÉM
— 2 divisões assoalhadas, cozinha e casa de banho 90.000$
— 3 divisões assoalhadas, cozinha e casa de banho, marquise e despensa, de 140.000$00 a 155.000$
— 4 divisões assoalhadas, cozinha, 1 ou 2 casas de banho, marquise, hall, despensa, de 160.000$00 a 180.000$

PAGAMENTOS ATÉ = 25 ANOS

PARA:
— Beneficiários das Caixas de Previdência
— Funcionários públicos
— Sócios do Cofre de Previdência do Ministério das Finanças

FACILITA-SE A DIFERENÇA ENTRE A AVALIAÇÃO E O VALOR DO ANDAR

RIO DE MOURO (junto à estação C. Ferro)
— 3 divisões assoalhadas, cozinha, casa de banho, marquise e hall ..... 145.000$
— 4 divisões assoalhadas, cozinha, 2 casas de banho, marquise e hall ..... 175.000$

BELAS
— 3 divisões assoalhadas, cozinha, casa de banho, marquise, e hall ..... 90.000$
— 3 divisões assoalhadas, cozinha, casa de banho, marquise hall e varandas ..... 110.000$

IMPORTANTE: As vendas a prazo serão cobertas por seguro. No caso de falecimento ou invalidez permamente, os pagamentos cessam em definitivo.

SINAIS: Os sinais recebidos serão depositados em Bancos em conta cativa, ficando em poder do comprador a garantia bancária do sinal entregue.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.º, DT.º (JUNTO À IGREJA S. DOMINGOS) TELEFS. 320047 - 320063
LISBOA

Três concorrentes
dividem entre si o 1.º prémio do Totobola de ontem

O Totobola de ontem originou interessantes resultados, pois apenas houve três totalistas e 68 apostantes com 12 prognósticos certos, dos quais 12 de Angola.

Contribuiram para isso a brilhante vitória de Portugal sobre a Checoslováquia, em Bratislava e as surpresas verificadas na jornada de ontem, na 2.ª Divisão.

Os três totalistas são: Augusto Marques Braga, de 20 anos, empregado de mesa na Pensão Casa Lena, da Rua D. João V, 7, r/c., esquerdo, em Lisboa; João Caetano Barbosa, pintor da construção civil, do Porto; e Joaquim António Espada, de Grandola.

Cada um dos totalistas receberá 474 625 escudos; e cada um dos que acertaram em 12 prognósticos tem direito a 20 939 escudos.

Os totalistas do Porto e de Grandola gastaram apenas seis escudos cada um; e o de Lisboa despendeu só três escudos; e o do Porto acertou logo, totalmente, na primeira coluna do seu boletim.

Por um amigo do sr. João Caetano Barbosa, morador na sua antiga residência, soubemos que se trata de um homem trabalhador, bom profissional como pintor da construção civil, auferindo diàriamente quarenta e cinco ou cinquenta escudos. Conta 56 anos, é casado e tem uma filha a estudar, que está em casa de um parente rico que paga as despesas com os estudos. É natural, como a família, de Penafiel.

Assim que se soube a notícia no bairro onde reside e onde é muito estimado, foi uma alegria; mas ele não pôde, apesar de ter aparecido rico de um momento para o outro, largar o seu trabalho nas obras de reparação de um cinema portuense...

O jovem Augusto Marques Braga é de Melgaço e veio para Lisboa em 1953, como empregado de mesa, num hotel do Estoril, donde, há cerca de um ano, passou para a pensão onde trabalha actualmente.

Os pais vivem na terra, para onde o filho, sempre que pode, manda dinheiro.

O pai é barbeiro, vivendo modestamente, como se calcula.

— Todas as semanas arrisco 3 escudos no Totobola, porque não posso gastar mais.

— Quem não se arrisca .. — observámos.

— É verdade. Mas confesso que não tinha esperanças porque joguei um pouco ao calhar.

— Percebe alguma coisa de futebol?

— Sou adepto do Benfica e interesso-me muito pela bola; mas como os desafios de ontem eram muito equilibrados, tive de fazer a «coisa» um pouco à sorte...

— O que tenciona fazer com esse dinheiro?

— Não sei ainda, pois estou um pouco desorientado. Tenho de pensar bem no caso. Mas quero fazer uma surpresa aos velhotes. Coitados! Vão ficar tão contentes!

— Conta, portanto, com eles...

— Claro. Para antes de ir para a tropa, o que está para breve, não tenho projectos. Depois verei. Mas, por agora, continuo a trabalhar aqui na pensão, onde me dou muito bem.

— Tem noiva?

— Por enquanto, não...

O sr. Joaquim António Espada tem um pequeno estabelecimento em Grandola. É casado e tem filhos. Mas, apesar de ser comerciante, esta surpresa vai proporcionar-lhe, e aos seus, uma vida mais desafogada

Flores tropicais que vieram do Brasil
foram colocadas no monumento a Álvares Cabral em Belmonte

BELMONTE, 26 — Promovida pela TAP em colaboração com a Casa das Beiras, houve, hoje, mais uma romagem a esta vila, que foi berço de Pedro Alvares Cabral, descobridor do Brasil. Foi uma jornada de solidariedade luso-brasileira, que assim se revestiu de um alto significado. Apresentou-se esta vila vistosamente engalanada para esta terceira romagem.

A' entrada dos Paços do Concelho, foram as entidades convidadas recebidas pelos srs. dr. Raul Crespo Frazão Castelo Branco, presidente do Município, e vereadores; embaixador Xara Brasil e comandante Soares de Melo, pela TAP; conde de Belmonte, representante da família de Pedro Álvares Cabral, e outras entidades e autoridades locais.

A guarda de honra foi feita pela corporação dos Bombeiros Voluntários de Belmonte. No salão nobre da Câmara Municipal houve uma sessão de boas-vindas, presidida pelo governador civil de Castelo Branco, sr. dr. Simplício Barreto Magro, ladeado pelos srs. drs. Donatello Grieco, ministro-conselheiro da Embaixada do Brasil; Carlos Fernandes, em representação do Ministério dos Negócios Estrangeiros; Aguinaldo Junqueira, representante da Companhia C. A. R. I. G.; eng. Vaz Pinto, presidente do conselho de administração da TAP; drs. Martins da Cruz, presidente da Casa das Beiras, e Folgado da Silveira, em representação do S. N. I. Num cadeiral sentavase o bispo da Guarda, D. Policarpo da Costa Vaz. Estavam presentes, igualmente, além de muitas senhoras, os presidentes dos Municípios de Santarém, Matosinhos, Vila do Conde, Pampilhosa da Serra, Sóia e Covilhã, o presidente da Comissão Municipal de Turismo de Aveiro, as autoridades civis e militares do distrito etc. E viam-se na sala os dois primeiros oficiais que foram distinguidos com o «Prémio Pedro Alvares Cabral», instituído pela TAP, quando da primeira romagem. Estes jovens que, no ano passado, permaneceram durante três semanas no Brasil, foram os alunos melhor classificados na escola primária local no ano lectivo de 1962-61 e são: Alexandre Manuel Duarte Afonso, de 13 anos, e Maria Alice Lopes Rebelo da Silva, de 12, que entregou um ramo de flores ao sr. dr. Donatello Grieco.

Reforço da amizade luso-brasileira

Aberta a sessão, usou primeiro da palavra o presidente do Município. Depois de se referir ao significado da romagem agradeceu a presença das individualidades presentes que aqui vieram, evocou factos históricos mais relevantes que unem Portugal ao Brasil.

Em seguida, o sr. eng. Vaz Pinto evocou, também, o alto significado da romagem e recordou a visita, há três anos, ao Brasil. E manifestando o desejo de que Belmonte se torne efectivamente no centro de irradiação da comunidade luso-brasileira, renovou a sugestão para que seja aqui construída uma unidade hoteleira à altura de acolher os visitantes, portugueses e brasileiros, que venham à terra de Pedro Alvares Cabral.

Falaram ainda os srs. drs. Martins da Cruz e Donatello Grieco, que recordou a viagem ao seu país, por iniciativa da TAP, dizendo que o Brasil reivindicava para a sua história a figura de Pedro Alvares Cabral pelo seu glorioso feito da descoberta da pátria irmã. Depois de acentuar a total ausência de preconceitos e discriminação raciais no Brasil, o ilustre diplomata assinalou o desenvolvimento económico do seu país, onde — afirmou — o aumento demográfico é de dois milhões de almas por ano. Acrescentou que o Brasil sempre se manteve fiel ás tradições da cultura portuguesa, nunca delas se afastando, embora fossem muitas as oportunidades de o fazer.

Por último, usou da palavra o chefe do distrito de Castelo Branco, que manifestou a sua satisfação pela presença dos romeiros. Recordou os feitos de Pedro Alvares Cabral e a acção dos Portugueses no Mundo. Recordando a acção para nós sempre grata, do dr. Donatello Grieco, afirmou que por seu intermédio dirigia ao presidente do Brasil um convite para vir a Belmonte se o estadista se deslocasse a Portugal.

A romagem

Após a sessão, houve a romagem á estátua de Pedro Alvares Cabral, onde foram colocadas flores, salientando-se uma palma de flores tropicais vinda do Brasil, e oferecida pelo presidente da Companhia de Navegação Aérea Varig.

Depois o sr. bispo da Guarda celebrou missa campal no recinto do castelo, perante a imagem de Nossa Senhora da Esperança, que foi na armada de Pedro Alvares Cabral ao descobrimento do Brasil e foi venerada no altar, na primeira missa no Brasil, celebrada há exactamente 175 anos, por frei Henriques Coimbra. Na sua homília, aquele prelado exaltou o significado da romagem.

Houve, depois um almoço regional servido na Casa do Povo

Linha de CASCAIS

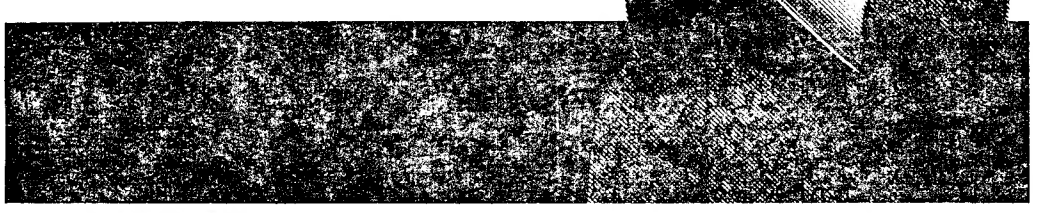
Cinemas

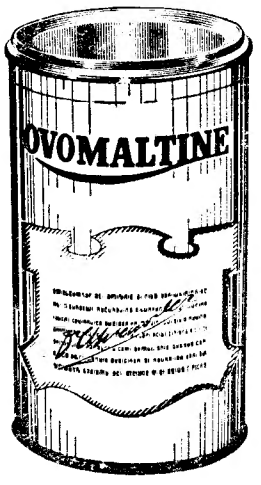
ALGÉS — *Stadium* — Às 21 «Um cão e dois destinos» (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Que bom é viver» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081)
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1 A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Reis* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420931)
OEIRAS — *Godinho* — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430860)
PAREDE — *Macau* — Rua J. Elias Garcia, 2-B (Tel. 2471785).
ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191)
CASCAIS — *Cordeiro* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Estrada do Alvide, Fontainhas (Tel. 281041)

PREPARADA PARA MAIS UM DIA DE TRABALHO





Nos dias em que o excesso de trabalho exige um grande esforço, deve tomar-se algumas vezes ao dia, uma boa chávena de OVOMALTINE, porque a OVOMALTINE lhe fornece ràpidamente as energias consumidas.

A OVOMALTINE é uma deliciosa bebida altamente nutritiva e de rápida preparação. De fácil digestão, a OVOMALTINE dá forças e consegue energias para um dia inteiro de trabalho.

OVOMALTINE

Não tem comparação!

O ALIMENTO OFICIAL DOS JOGOS OLÍMPICOS

ACABA DE APARECER

CÓDIGO CIVIL PORTUGUÊS

4.ª edição actualizada e anotada por
FERNANDO ANDRADE PIRES DE LIMA
e JOÃO DE MATOS ANTUNES VARELA
Professores catedráticos da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra
Um vol. de 856 pág. ..... 150$00

CÓDIGO DE PROCESSO DO TRABALHO

Anotado e Legislação das Comissões Corporativas
por ALBERTO LEITE FERREIRA,
juiz de Direito e Inspector dos Tribunais do Trabalho
Um vol. de 648 pág. ..... 150$00

ORGANIZAÇÃO, MEDIDAS E PROVIDÊNCIAS DO TRIBUNAL TUTELAR DE MENORES

Doutrina, formulário, legislação referenciada e índices alfabético e sistemático
2.ª edição, por ARY DE ALMEIDA ELIAS DA COSTA
Juiz de Direito
Um vol. de 380 pág. ..... 80$00

Edições da COIMBRA EDITORA, LDA.

À VENDA NAS LIVRARIAS

PORTO PORTO
AO APERITIVO
PORTO PORTO

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes du pays et de l'étranger

● **Visite du Chef de l'État**

Le Chef de l'État, l'amiral Américo Thomaz, a commencé aujourd'hui sa visite officielle de quatre jours au departement de Viseu.

● **Hommage à Álvares Cabral**

La compagnie d'aviation TAP et la Maison de Beiras ont organisé aujourd'hui un pelerinage à Belmonte, en hommage au navigateur Pedro Alvares Cabral originaire de cette localité.

● **Les États Unies participeront dans une conference pour le Cambodge**

M. Dean Rusk, le secretaire d'État des États Unis, a annoncé la nuit dernière que les États Unis sont dans la disposition de participer dans une conference internationale pour le Cambodge. D'autre part et selon l'agence «Nouvelle Chine» le Prince Norodom Sihanouk, le chef d'État du Cambodge, a accusé «certaines puissances» de tenter de se servir d'une conference internationale pour le Cambodge comme d'un hameçon pour attirer leurs adversaires.

● **Plans américains pour l'emploi de missiles contre la Chine**

Pour le cas d'une guerre avec la Chine Populaire, les États Unis ont dressé des plans pour l'emploi de missiles — a revelé aujourd'hui le général John Lavelle, de la force aérienne nord-americaine. Ces missiles détruiraient, a-t-il precisé, des objectifs vitaux en Chine, aussi bien militaires qu'industriels et gouvernementaux.

● **Un petit fils de M. Harold McMillan est trouvé mort**

Le petit fils de l'ex premier ministre McMillan, M. Joshua MacMillan a été trouvé mort la nuit dernière dans sa chambre au College de Ballyol, Oxford. Le jeune homme était fiancé depuis fevrier de Melle Katia Yatsevite, fille d'un diplomate americain. L'hypothèse qu'il s'agirait d'un crime est exclue par la police.

● **L'armée Indienne en état d'alerte**

Le ministre de la Defense M. Y. Shavan, a annoncé au parlement indien, aujourd'hui que l'armée indienne se trouvait en état d'alerte à la suite des rumeurs sur les preparatifs militaires au Pakistan.

● **Une «federation des gauches» en France**

M. Gaston Defferre, le maire socialiste de Marseille et le principal adversaire du general de Gaulle pour les elections presidentielles en France le mois de Decembre prochain, a demandé a tous les partis de la gauche, de constituer (à l'exclusion des communistes) une «federation des gauches» pour assurer la victoire dans des elections.

Adega Machado
Rua do Norte, 91 (Lisboa)
Fado — dances typiques
Cuisine Portugaise
M/17 (Air conditioné)

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

O TURISMO NA VIDA NACIONAL (CONCLUSÃO)

O FOMENTO TURÍSTICO DE CENTROS E ZONAS

na sequência do inventário e da ponderação das potencialidades regionais

por MÁRIO BAPTISTA

No decurso da presente série de artigos temos procurado definir e justificar principios gerais de politica turistica e sugerir sistemas concretos de actuação no plano nacional e no ambito regional, invocando, sempre que nos pareceu necessário, as iniciativas do sector publico e do sector privado. Apontámos tambem, várias vezes, critérios aplicáveis á escolha e ao aproveitamento de centros e zonas turisticos. Não foi ainda possivel, contudo, apresentar uma visão global e sistemática dos problemas deste importante aspecto do fomento turístico. E como toda a politica se concretiza, ao fim e ao cabo, no aproveitamento do espaço nacional constituído por diversas e interdependentes regiões e zonas, parece ser agora oportuno tentar, sob este ângulo, fazer uma recapitulação de conceitos e, simultaneamente, uma apreciação mais desenvolvida de algumas ideias antes expostas de forma sumária.

Possibilidades potenciais e possibilidades reais

Como noutra altura afirmámos, as possibilidades potenciais de uma determinada zona, em matéria turística, são o resultado da acumulação de factores como paisagem, clima, nível social, facilidades de comunicações, economia dos abastecimentos, condições e viabilidade de saneamento e atractivos de permanência e aptidões para a máxima exploração ao longo do ano. As possibilidades reais serão a resultante do aproveitamento e dotação das riquezas turísticas naturais com os meios indispensáveis á atracção e fixação dos turistas, criação e conservação de acessos e de meios de alojamento e diversão; manutenção e valorização do património cultural e artistico; resolução dos problemas de infra-estrutura e de saneamento da zona; montagem dos serviços de recepção turistica etc.

Este enunciado dos factores a considerar na definição e aproveitamento de zonas turísticas coloca-nos, mais uma vez, na necessidade de inventariação e confronto das potencialidades regionais. Não é dificil admitir aliás, que tal necessidade esteja já suficientemente compreendida e vincada no espirito de todos aqueles que, nos sectores oficiais e privados, se preocupam com o turismo em Portugal. O mesmo já não poderemos acreditar, infelizmente, quanto á transformação do pensamento em acção. Se o reconhecimento da existência dos problemas é significativo, a urgência da sua resolução não pode, no entanto, compadecer-se com alusões vagas a problemáticas actuações, num campo tão complexo, onde as realidades tantas vezes se confundem com a fantasia. É tarefa para as entidades oficiais — a quem deve competir o papel de primeiras responsáveis e de dinamizadoras de iniciativas — e para os sectores privados, nomeadamente no plano regional. A realização de colóquios regionais e subsequente apoio em entidades publicas e privadas e a constituição de Grupos de Iniciativa podem representar o caminho mais indicado, embora não seja talvez o mais curto. A grandeza e a responsabilidade social da tarefa justificam, contudo, que se escolha o melhor caminho. Não nos deixemos arrastar, mais uma vez, pela proverbial tendência em desejar recuperar, em poucos meses, o atraso de longos anos — mas pensemos quanto antes em começar efectivamente essa recuperação.

O nível de qualidade do turismo a estabelecer em cada zona

A sequência do nosso raciocinio subentende a realização desta tarefa, o que constitui já uma manifestação de esperança. Admitamos então que se deparavam várias zonas com diferentes potencialidades de fomento turístico. Numas justificar-se-ia a instalação de nucleos para o desenvolvimento do turismo interno, com base no sistema de «gîtes ruraux» ou em beneficiação e aproveitamento de habitações rusticas, com adequados centros de diversão e de cultura; noutras interessaria preparar as estancias termais para uma maior afluência turistica, como focos de atracção; noutras ainda seria oportuna a exploração do turismo internacional de qualidade média, com amplo apoio nos recursos e nas iniciativas locais; finalmente zonas haverá em que se justificava a instalação de grandes nucleos em modalidades industriais implicando a mobilização de apreciáveis recursos financeiros.

Um dos problemas mais frequentes será o do nível de qualidade do turismo a explorar. Muito provávelmente a ideia mais simplista centrar-se-á na visão restrita e porventura errada da hipótese do máximo lucro associado ao maior preço, logo a turismo de luxo. Não devemos esquecer-nos, contudo, de que nem todas as regiões têm condições adequadas a esta categoria de turismo. Podemos mesmo afirmar que uma região dotada de excelentes praias mas desprovida de bons ou razoáveis acessos, sem condições de saneamento, com deficiência de apoio agrícola e pecuário nos abastecimentos, sem meios complementares de atracção, como sejam monumentos e paisagens e carecida de fixação populacional que facilite a criação de um pólo de desenvolvimento, pode ser justamente preterida, numa primeira fase de fomento turistico, em beneficio de outra zona com praias menos atraentes mas melhor dotada de meios que permitam uma mais eficaz e duradoira exploração turística.

A ponderação de todos estes factores pode levar á conclusão de que interessa, por exemplo, dotar uma região de hotéis de categoria média, deixando para melhor oportunidade a instalação de um hotel de luxo. Convirá, nesse caso, providenciar para que não sejam desde já ocupados os terrenos com localização mais interessante. Acentue-se que o respeito por esta condição fundamental do racional ordenamento turístico é das questões mais dificeis de solucionar no clima de liberalismo vigente em politica de transacção de terrenos e de implantações turísticas. A simples consideração deste factor seria suficiente para justificar a revisão da atitude das entidades oficiais quanto ao sistema actual de transacção de terrenos para-fins turisticos. Deixemos, no entanto, este problema para ocasião mais oportuna.

O dualismo turismo - agricultura como factor de desenvolvimento equilibrado

Não basta a instalação de um hotel ou de um parque de campismo, ou mesmo de um conjunto moderado de realizações deste género, para se afirmar que estamos perante um nucleo ou centro turístico. Há que considerar, por um lado, as instalações complementares de serviços turisticos, como sejam estabelecimentos comerciais, instalações de correios e telégrafos, serviço de cambios, agências de viagens, centros de cultura, serviços de assistência médica, etc.; por outro, o conjunto de condições económico-sociais que permita, como referimos, uma adequada exploração turística e, simultaneamente, o aproveitamento dos impulsos gerados por esta actividade nos restantes sectores, nomeadamente na agricultura. O dualismo turismo-agricultura, na medida em que permite passar de uma exploração agro-pecuária embrionária ou de auto-subsistência para uma exploração de mercado, constitui exactamente uma das razões fundamentais do aproveitamento táctico do turismo como factor de desenvolvimento equilibrado. Não esqueçamos que as zonas de atractivos turísticos se situam em geral longe dos grandes aglomerados, o que lhes confere características de fraca produtividade e de debilidade económica. O turismo pode significar, portanto, o unico meio de promoção económica e social que tais zonas poderão utilizar durante largos anos, constituindo ainda factor de fixação das populações, quer pelas possibilidades de trabalho e de rendimento que proporciona, em ritmo crescente, quer pelos aspectos culturais, artísticos e desportivos que vêm compensar a tradicional atracção pelos grandes centros urbanos.

O processo é, no entanto, mais complexo do que pode parecer numa apreciação superficial. A instalação de um centro turístico origina transferências de mão-de-obra da agricultura e da industria, para serviços turísticos que, numa fase de expansão, proporcionam em geral rendimentos mais elevados. Mas a agricultura e as próprias industrias afectadas vão ser chamadas a um incremento de actividade gerado pelo turismo. Arriscamo-nos, por isso, a cair num círculo vicioso; a solução deve ser encontrada na mecanização na reconversão e no aumento da produtividade, o que por si só constitui também um dos mais desejáveis objectivos do fomento turístico. Sabemos, no entanto, que modificações desta natureza não são espontaneas, sobretudo no nosso meio. Não ignoramos, igualmente,

(Continua na 15.ª página)

O GALO E A ÁGUIA — Esta «emocionante» verdade é um galo e uma ave de rapina), em chap de Francisco Ambrosini, faz parte do «76.º Salão inaugurado no Grand Palais. Embora estilizados, seu movimento conseguem despertar o interesse de

Começou em Saca

um colóquio

patrocinado pela Junta de Energ

Começou hoje em Sacavém, no Laboratório de Física e Engenharia Nucleares, o «3.º Colóquio sobre Lixiviação por Capilaridade e por Imersão de Minérios de Uranio» em que participam cerca de trinta especialistas espanhóis, franceses e portugueses.

O Colóquio, sobre o patrocínio da Junta de Energia Nuclear dentro dum plano de colaboração entre os três países (Espanha, França e Portugal), no domínio do tratamento químico de minérios de uranio, segue-se a dois efectuados, o primeiro em Madrid, em Abril de 1963, e o segundo em França, em Setembro desse mesmo ano. Em ambas as reuniões, Portugal fez-se representar por delegados do Laboratório de Física e Engenharia Nucleares que tomaram parte na discussão dos trabalhos e visitaram instalações laboratoriais e industriais de lixiviação de minérios de uranio.

Estes processos de lixiviação têm a vantage... sos, pode... ás minas... aproveita... baixo te... processos... como an... senvolvin... campo da... tência, e... ter cada... confere u... pecial ao... relaciona... de uranio... cia dos ... ram aind... na «3.º ... das Naçõ... ção da E... Pacíficos»... em Seter... nacional, ... pelo Gré... triais de... «Particip... eléctrica... nais de E...

Portuga... particular... iniciado ... minérios ... bém des... percolaçã... em curso... Junta de... junto da... Guarda.

O prog... sessões d... de Física... em Saca... Guarda, a... ções que... locais. S... ve comu... sete fran... sas).

Essas ... esta mani... ma das ... rio. Depo... portugues... ram dem... do labora... ram acon... geral da... dr. Carlos... chefe do ... talurgia. ... e pelo ch... Aplicada, ... lém dout...

Os dez jogadores portugueses bateram-se como leões...

— diz a Imprensa checoslovaca

PRAGA, 26 — (F. P.) — «No meio da chuva e dos trovões o raio partia das botas de Eusébio», escreve esta manhã o «Rude Pravo», órgão do P. C. checoslovaco no relato do jogo Portugal-Checoslováquia que ontem se realizou em Bratislava.

«Vendo que chovia», escreve o jornal, «o publico checo rejubilou, esperando que a equipa portuguesa ficasse em desvantagem. Mas sucedeu o contrário e os portugueses, nitidamente superiores aos checoslovacos, táctica e técnicamente, adaptaram-se melhor ao terreno escorregadio. Os checos não souberam aproveitar-se da pouca sorte dos portugueses com a saída de Mendes, aos 3 minutos. Desenvolveram então esforços caóticos para marcar o mais cedo possível e o nervosismo fê-los abandonar qualquer sistema»

Por seu lado a «Lidova Demokracie», órgão do partido popular de tendência católica constata que «a combatividade de onze checos não logrou derrotar dez portugueses». O jornal acrescenta que a saída de Mendes tinha enfraquecido os portugueses «mas ninguém entre os espectadores e, infelizmente, no relvado, notou tal enfraquecimento. Os dez portugueses bateram-se como leões...».

«As botas portuguesas estão a caminho de Londres», escreve o «Ceskoslovensky Sport», órgão da Federação Checoslovaca de Desportos. «A despeito de terem sido só dez a jogar durante 87 minutos», escreve o jornal, «os portugueses dominaram-nos não só pela sua rapidez como pela sua concepção do jogo... Eusébio é uma pérola do futebol e este jogo voltou a confirmá-lo e não se encontrou só nessa equipa cujo jogo valia a pena ver. A linha de avançados era verdadeiramente excepcional. Enfim, cada jogador é um perfeito futebolista, pois não só sabe desempenhar o seu papel individual mas também jogar em perfeita colaboração, coisa das mais surpreendentes entre jogadores profissionais».

Mais comerciantes processados por diversos delitos

Em resultado da acção intensiva de repressão da especulação levada a efeito pelos fiscais da I. G. A., foram instaurados mais processos, por diversos delitos, a comerciantes retalhistas, por oportunismo, falta de higiene, falta de letreiros com preços e exposição de produtos impróprios para consumo.

AS JÓIAS
AS PRATAS
DA **GUIA**
FUNDADA EM 1875
... SÃO DIFERENTES!
OURIVESARIA DA GUIA
RUA DE D. DUARTE, 4-B
(EDIFICIO DO HOTEL MUNDIAL)

A selecção nacional chega esta noite

A selecção nacional de futebol regressa hoje a Lisboa, após a sua deslocação á Turquia e á Checoslováquia. Na comitiva já não vêm os jogadores do Benfica, que partiram para Budapeste, onde na 6.ª feira defrontam o Vasas.

O grupo das «quinas» que saiu de Bratislava ás 8 horas de hoje, chegará ao aeroporto da Portela ás 21 e 50.

TRÊS ... integra... «Á...

Por in... Energia ... dos, em ... de Energ... tuições, ... ras, na ... Lisboa, ... enquadra... em Acçã... ferências... wardj Cu... sic Princ...

Às 18 h... o Institut... prof. Otto... bre do ... and Actu...

Finalm... Internaci... ração co... Industria... John Gr... Power E...

— Esta «emocionante» luta de galos (em boa ave de rapina), em chapa de ferro, obra escultórica az parte do «76.° Salão dos Independentes», há dias ais. Embora estilizados, os bichos metálicos, pelo despertar o interesse de um funcionário do palácio

em Sacavém

colóquio científico

Junta de Energia Nuclear

vém, no
Engenha-
óquio so-
ridade e
de Ura-
cerca de
óis, fran.

ocínio da
r dentro
entre os
França e
do trata-
s de ura
uados, o
Abril de
ança, em
ano. Em
gal fez-se
s do La-
genharia
parte na
visitaram
e indus-
nérios de

ação têm

a vantagem de, na maioria dos casos, poderem ser realizados junto ás minas e de possibilitarem o aproveitamento de minérios de baixo teor cuja exploração pelos processos clássicos é considerada como antieconómica. Dado o desenvolvimento que se antevê no campo das centrais nucleares de potência, estes minérios começam a ter cada vez mais interesse, o que confere uma importancia muito especial ao Colóquio. Os problemas relacionados com as necessidades de uranio para fazer face á exigência dos programas energéticos foram ainda recentemente vincados na «3.ª Conferência Internacional das Nações Unidas sobre a Utilização da Energia Atómica para Fins Pacíficos», realizada em Genebra em Setembro ultimo, e á escala nacional, no colóquio organizado pelo Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade sobre a «Participação da Produção Termo eléctrica nas Necessidades Nacionais de Energia Eléctrica».

Portugal tem tradições muito particulares neste campo por ter iniciado a «lixiviação natural» de minérios de uranio e por ter também desenvolvido o processo de percolação sulfúrica, actualmente em curso na instalação piloto que a Junta de Energia Nuclear dispõe junto da mina do Forte Velho da Guarda.

O programa do colóquio inclui sessões de trabalho no Laboratório de Física e Engenharia Nucleares em Sacavém na Urgeiriça e na Guarda, além de visitas ás instalações que a J. E. N possui naqueles locais. Serão apresentadas dezanove comunicações (sete espanholas sete francesas e cinco portuguesas)

Essas comunicações começaram esta manhã a ser apresentadas, numa das dependências do laboratório. Depois do almoço, os técnicos portugueses e estrangeiros visitaram demoradamente as instalações do laboratório, visita na qual foram acompanhados pelo director-geral daquele estabelecimento, sr. dr. Carlos Cacho, pelo investigador chefe do Serviço de Química e Metalurgia, sr eng Marques Videira, e pelo chefe do Grupo de Química Aplicada, sr eng. Carreira Pich, além doutros técnicos superiores.

ses

es...

ica sorte
saída de
Desenvol-
icos para
sível e o
har qual

Demokra-
pular de
a que «a
ecos não
ugueses».
saída de
o os por-
entre os
e, no rel-
ecimento.
am-se co-

stão a ca-
e o «Ces-
o da Fe-
Despor-
sido só
minutos».
rtugueses
a sua ra-
epção do
la do fu-
confirmá
só nessa
pena ver.
verdadei
im, cada
tebolista,
har o seu
mbém jo-
ção, coisa
entre jo-

al

noite

utebol re-
ós a sua
Checoslo-
o vêm os
partiram
6.ª feira

ue saiu de
hoje, che-
ortela ás

TRÊS CONFERÊNCIAS

integradas na exposição «Átomos em Acção»

Por iniciativa da Comissão de Energia Atómica dos Estados Unidos, em colaboração com a Junta de Energia Nuclear e outras instituições principiou hoje, ás 12 horas, na Faculdade de Medicina de Lisboa, um ciclo de conferências enquadradas na exposição «Átomos em Acção». A primeira destas conferências foi proferida pelo dr. Howard J. Curtis, que falou sobre «Basic Principles of Radiobiology».

As 18 horas, em colaboração com o Instituto Superior Técnico, o sr. prof. Otto Kuhl falará no salão nobre do Instituto, sobre «Potential and Actual Radiation Applications».

Finalmente, ás 21 e 30, na Feira Internacional de Lisboa, em colaboração com o Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade, o prof. John Gray fala sobre «Nuclear Power Economics».

A cidade de Viseu está em festa para receber o Presidente da República

que durante quatro dias visitará o distrito

(Do nosso enviado especial)

VISEU, 26 — O sr. Presidente da Republica principia hoje a sua visita oficial de quatro dias a este distrito, para o que deixou ontem de tarde Lisboa, tendo passado a noite no Palace Hotel do Buçaco.

Acompanham-no, alem de sua esposa, sr.ª D. Gertrudes Rodrigues Thomaz, e de sua filha sr.ª D. Maria Natalia, o seu ajudante de campo, comandante Guilherme dos Reis Thomaz e esposa e os oficiais ás ordens, comandante Benvindo da Fonseca e major Freitas do Amaral.

O Chefe do Estado deixa o hotel do Buçaco ás 14 e 45, em direcção á Ponte Salazar, na Foz do Dão, limite do distrito de Viseu. Apresentam-lhe cumprimentos de despedida o administrador florestal e a familia Alexandre de Almeida.

Acompanha o almirante Américo Thomaz, nesta visita oficial, o dr. Santos Junior, ministro do Interior, natural desta cidade, que para isso se deslocou ao Buçaco, só regressando a Lisboa terminadas as visitas. O titular da pasta das Corporações e Previdência Social, prof Gonçalves de Proença, que constituiu familia em Viseu, estará presente quando da inauguração da Casa do Povo de Pinheiro de Lafões e ali presidirá amanhã, ao fim da tarde, a uma manifestação publica de homenagem ao Chefe do Estado.

Por sua vez, o ministro da Justiça, prof Antunes Varela, assistirá, em Santa Comba Dão, aos actos inaugurais do Palácio da Justiça e da estátua do Presidente do Conselho, e em Lamego, no dia 29, á inauguração do Palácio da Justiça.

Os eng.os Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, e Amaro da Costa, secretário de Estado da Industria, deslocam-se, também no dia 29, á nova barragem do aproveitamento do Távora, cuja central será inaugurada pelo sr Presidente da Republica.

Também se deslocam a Viseu o prof. Mário de Figueiredo, presidente da Assembleia Nacional, natural desta cidade, o dr César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, e o dr Azeredo Perdigão, presidente do conselho de administração da Fundação Calouste Gulbenkian, também nascido em Viseu.

Aguarda-se tambem a chegada do dr Paulo Rodrigues, secretário de Estado adjunto á Presidência do Conselho.

A visita começa com a chegada á Ponte Salazar, onde o Chefe do Estado recebe as primeiras manifestações de apreço por parte das entidades oficiais e do povo.

Estão presentes, o governador civil de Viseu, eng Manuel Engracia Carrilho; o presidente da Junta Distrital, dr. Correia de Barros; o presidente da Comissão Distrital da União Nacional, dr. Armindo Crespo; os deputados pelo circulo, drs. Antonio Abranches Soveral, Manuel Nunes Fernandes e Francisco Sales Loureiro e eng. Sousa Birne; o presidente da Camara Municipal de Viseu, sr Manuel de Matos Costa; e os vereadores.

Organiza-se então um cortejo automóvel, em direcção a Carregal do Sal, onde o Chefe do Estado será saudado pelo sr. Delfim Pina, presidente do Municipio, e pelos vereadores.

Em Nelas e Mangualde, recebe saudações dos presidentes das respectivas Camaras Municipais, srs João Cabral Beirão e dr. Manuel Quinteiro Lopes.

Em Viseu a visita do Presidente da Republica provoca, como é natural, grande animação e movimento.

Muitas centenas de forasteiros dos vinte e quatro concelhos do distrito dão á cidade um aspecto desusado.

A capital da provincia da Beira Alta — que conta cerca de 13 000 habitantes — veste as suas melhores galas encontrando-se embandeirada.

Está preparada uma grande recepção ao Chefe do Estado, no Largo de Santa Cristina, á entrada da cidade. Ali estarão o presidente e o vice-presidente do Municipio visiense, srs eng Leopoldo Morais da Cunha Matos e dr Julio Amarelo, os vereadores e muito povo.

O sr almirante Americo Thomaz receberá, das mãos do presidente da Camara, as chaves da cidade.

Junto á frontaria da «Casa Amarela», encontram-se as bandeiras de todas as colectividades que tomam parte no cortejo presidencial até ao Rossio — percurso que é feito a pé pelo Chefe do Estado.

Crianças das escolas e muito povo, bem como delegações de todas as agremiações do concelho, concentram-se ao longo das principais artérias.

No edificio dos Paços do Concelho juntam-se as individualidades mais representativas do distrito, os vereadores locais, os vinte e quatro presidentes das Camaras Municipais do distrito, todo o elemento militar tendo á frente o comandante da 2.ª Região, general Amaro Romão, e eclesiástico, com o vigário capitular D. João Crisostomo Gomes de Almeida.

Junto ao edificio vistosamente engalanado presta honras ao Chefe do Estado uma formatura do Regimento de Infantaria 14, com bandeira, guião e fanfarra e a banda de musica do Regimento de Infantaria 15 de Tomar.

As homenagens dos combatentes

Os combatentes da Grande Guerra, os militares que seguem em breve para o Ultramar e os que, nas nossas provincias ultramarinas, estiveram em missão de soberania aguardam a chegada, numa das ruas, ostentando as medalhas e as condecorações que receberam, por serviços prestados á Pátria.

No decorrer da sessão solene de boas-vindas no salão nobre, falam o presidente da Camara e o Chefe do Estado.

A servir de fundo á mesa da presidência vê-se uma valiosa tapeçaria — «Laico consulta o Oraculo» — de 4 metros e 15 por 6 metros e 55 pertencente ao Museu de Lamego e amavelmente cedida para o efeito.

Finda a sessão, todas as pessoas poderão cumprimentar o sr. Presidente da Republica no gabinete da presidência da Camara.

Um banquete oficial e uma serenata

À noite, no Museu Grão Vasco haverá um banquete oficial, em honra do almirante Americo Thomaz, ao qual comparecerão 110 convivas: e, a partir das 23 horas, efectuar-se-á, no Largo da Sé, uma serenata por estudantes de Coimbra

REGRESSOU A LISBOA o avião da TAP no «Voo da Amizade»

Chegou a Lisboa, em viagem de regresso, o «Super-Constellation» da TAP, que inaugurou a Linha do Brasil dentro do plano denominado «Voo da Amizade», o qual constitui, desde há muito, um elo fraterno entre os dois paises.

Aos 83 passageiros que vieram para Lisboa preparou-lhes a TAP a tradicional festa de recepção numa das salas do aeroporto, durante a qual o sr. eng. Mendes Barbosa, administrador da companhia, os saudou, em nome do sr. eng Vaz Pinto, assinalando que este voo é o preludio de nova expansão, desta vez numa rota planeada há muito e que, em Junho do proximo ano, será riscada pelos grandes aviões de jacto da TAP.

Aos passageiros foram oferecidas lembranças: garrafas de vinho do Porto, e ramos de cravos e rosas, para as senhoras.

Um dos passageiros, o sr Othmas Tischler, comerciante no Rio de Janeiro, disse da sua satisfação por viajar no aparelho da TAP e se encontrar no nosso País aqui permanecendo, por algumas semanas com a esposa e duas filhas.

O artista Moniz Trindade disse que a viagem fora maravilhosa e respondeu a uma pergunta sobre se a estadia entre nós seria por muito tempo:

— Sim Talvez um ano... talvez mais... tenho muitas saudades da minha terra... de Portugal. Trago alguns projectos e vere depois como tudo corre...

O comandante Solano de Almeida que pilotou o avião, falou da entusiástica e carinhosa recepção no Rio e acrescentou:

— Teve um alto significado para os 700 mil Portugueses que vivem no Rio de Janeiro a ida á antiga capital brasileira de um avião com as cores nacionais. Houve troca de galhardetes e de saudações entre as autoridades aeronáuticas brasileiras e portuguesas, e as cerimónias que se seguiram tiveram alto significado patriótico e de amizade luso-brasileira

Assembleia geral da Companhia Colonial de Navegação

Sob a presidência do sr dr Gustorff Silva reuniu-se hoje a assembleia geral da Companhia Colonial de Navegação, que aprovou o relatório e contas de 1964 e reelegeu os corpos gerentes.

O sr dr. Soares da Fonseca fez um resumo da actividade da C. C. N durante o ano findo, palavras que a assembleia sublinhou com largos aplausos, após o que se encerrou a sessão.

– VISITE O RESTAURANTE DO «MERCADO DE ABRIL» E A EXPOSIÇÃO DA «DECORAÇÃO DA MESA PORTUGUESA» NO ESPELHO DE ÁGUA

– VISIT THE «APRIL MARKET RESTAURANT» AND THE EXHIBITION ON «PORTUGUESE TABLE DECORATION» AT ESPELHO DE ÁGUA

– VISITEZ LE «RESTAURANT DU «MARCHÉ D'AVRIL» ET L'EXPOSITION DE LA «DÉCORATION DE LA TABLE PORTUGAISE» AU ESPELHO DE ÁGUA

WORLD WIDE

News in brief from home and abroad

● **Chief of State's visit**

The Chief of State, Admiral Americo Thomaz, today started a four day official visit to the district of Viseu.

● **Homage to the navigator Pedro Alvares Cabral**

An excursion to Belmonte, the birthplace of the Portuguese navigator, Pedro Alvares Cabral, organized in his honour by TAP and the Casa das Beiras, was made today.

● **The U. S. A. is willing to take part in a conference on Cambodia**

U. S. A. Secretary of State, Dean Rusk, said last night that the United States was willing to take part in an international conference on Cambodia. Meanwhile, the head of the Cambodian state, Prince Norodom Sihanouk, accused «certain of the great powers» of using an international conference on Cambodia as a bait for their opponents, according to the New China Agency.

● **American plans for missile attacks on China**

General John Lavelle of the United States Air Force has revealed that the U. S. A. has plans for missile attacks, which in the event of war, could destroy vital objectives, both military, industrial and govermental in China.

● **Harold McMillan's grandson found dead**

Joshua McMillan, grandson of the former Prime Minister of Britain, Harold McMillan, a student at Oxford, was found dead last night in his room at Balliol College, Oxford. He became engaged to Kara Yatsevite, daughter of an American diplomat, in February. The police discount the possibility of a crime having been committed.

● **Indian army in state of prevention**

The Indian Minister of Defence, Yashwaurao Chavan, told parliament that the Indian army had been placed in a state of prevention. This action was taken in view of alleged military preparations by Pakistan.

● **With a view to the presidential elections, Gaston Defferrre wishes to form a «left wing federation» (excluding the communists)**

Gaston Defferre, the socialist mayor of Marseilles and principal opponent of De Gaulle in the presidential elections to be held in France in December, has asked all the left wing groups to unite in a «federation» (excluding the communists) in order to win the elections.

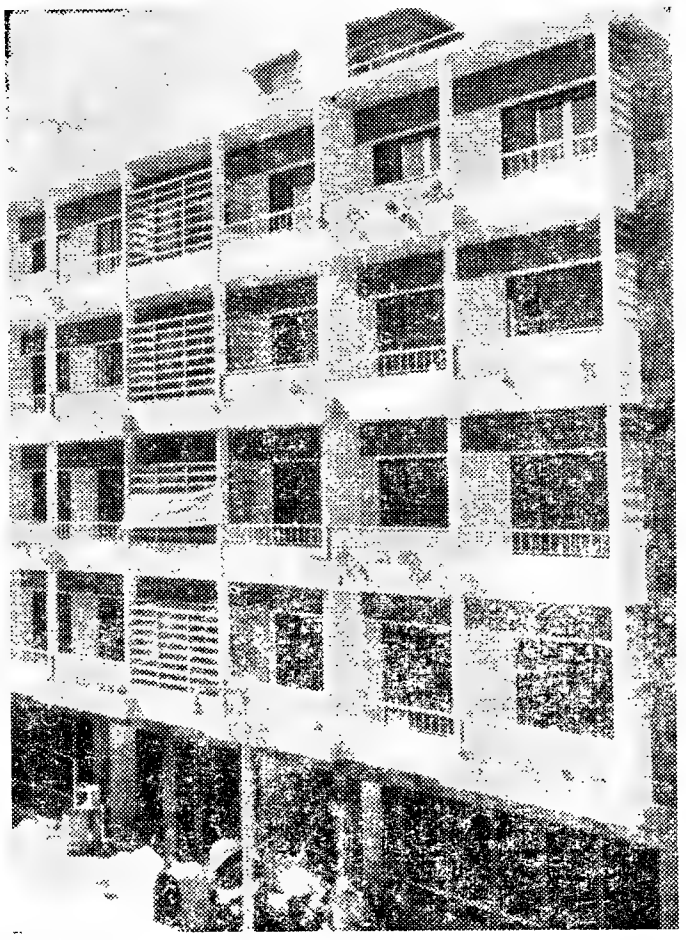
Adega Machado
Rua do Norte, 91 (Lisboa)
Fado — Typical dances
Portuguese cooking
M/17 (Air-conditioning)

ANDARES

NOS MELHORES LOCAIS DE LISBOA

ACEITAM-SE INSCRIÇÕES

PRÉDIOS PRONTOS



RUA DR. GAMA BARROS (AV. ROMA)
— 2 divisões assoalhadas cozinha, casa de banho, despensa e hall

RUA CONDE REDONDO
— 6 divisões assoalhadas cozinha, despensa marquise, 2 casas de banho e varandas

RUA JOSÉ RICARDO (AO CHILE)
— 2 divisões assoalhadas, cozinha, casa de banho e hall

LARGO DO RIO SECO — Lote B
— 3 divisões assoalhadas cozinha, casa de banho, hall e despensa

RUA TENENTE ESPANCA (AVENIDA DE BERNA)
— 2 divisões assoalhadas cozinha, casa de banho, despensa e hall

EM ACABAMENTO DE CONSTRUÇÃO

RUA GOMES FREIRE
— 4 divisões assoalhadas cozinha, 2 casas de banho, despensa e hall

AVENIDA JOÃO CRISÓSTOMO
— 2 divisões assoalhadas cozinha, casa de banho, despensa hall e roupeiro

RUA ALMIRANTE BARROSO (ESTEFÂNIA)
— 5 divisões assoalhadas cozinha, 2 casas de banho, roupeiros, despensa e hall

CALÇADA DO TOJAL — Lotes 7 e 8 (BENFICA)
— 3 divisões assoalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall

RUA INFANTARIA 16 (CAMPO DE OURIQUE)
— 5 divisões assoalhadas cozinha, 2 casas de banho, despensa e hall

ESTORIL — RUA VALE SANTA RITA
— 2 divisões assoalhadas cozinha e casa de banho
— 3 divisões assoalhadas, cozinha e casa de banho

VENDAS

A PRONTO OU COM FACILIDADES DE PAGAMENTO

Condições especiais para:
— Beneficiários das Caixas de Previdência
— Funcionários Públicos
— Sócios do Cofre do Ministério das Finanças

SINAIS Os sinais recebidos são depositados em Bancos em conta caucionada, ficando em poder do comprador a garantia bancária do sinal entregue.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

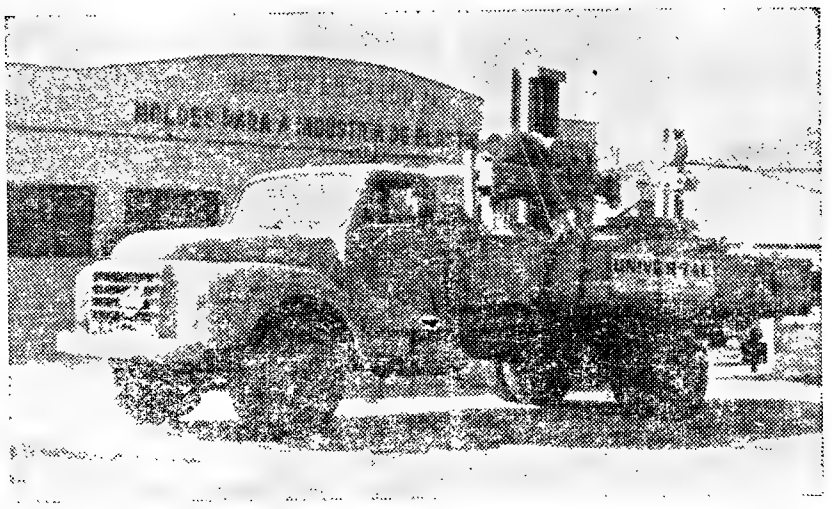
RUA D. ANTÃO DE ALMADA, N.º 5, 2.º DT.º — LISBOA

A INDÚSTRIA NACIONAL EQUIPA-SE

UNIVERSAL — Aços, Máquinas e Ferramentas, Sarl
PORTO LISBOA

TEM O PRAZER DE ANUNCIAR O FORNECIMENTO DUMA

MANDRILADORA S.ROCCO MEC3



Para a MOLDOPLÁSTICO, LDA.

OLIVEIRA DE AZEMEIS

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — As 21 e 15.ª «A Visita» (17 anos)

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 231137)
ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Cândido dos Reis, 30 (Telef. 224029).
ALMADA — *Macedo Henriques* — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297)
BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional 171.
BARREIRO — *Avenida* — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2270207).
COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).
MOITA — *Silva Rocha* — Praça da República, 16 (Tel. 239029)
MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 230032)
SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025)
SETUBAL — *Soromenho* — Pr. Machado dos Santos (Tel. 22946) — *Alice* — Praça do Quebedo (Tel. 23743)
SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

PENHORES
I. 274878 **ALMADA**
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

Atropelamento mortal

LAMAROSA, 26. — Em frente da estação de caminho de ferro desta localidade o sr. José Carvalho Barroca, de 70 anos de idade, casado, foi atropelado por um automóvel conduzido pelo seu proprietário sr. Manuel Ferreira Paulo, de 31 anos.

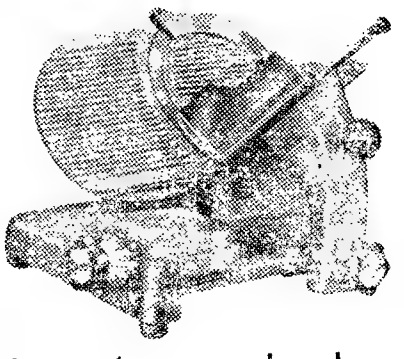
O pobre homem teve morte imediata e o caso foi comunicado à G. N. R., que deteve o motorista.

IRONWEED

Cortadoras eléctricas de plano inclinado com total aproveitamento de carnes

5 Modelos à sua escolha!

Lâminas de 220 250 275-300-350 mm de diâmetro



- Higiénicas
- Robustas
- Eficientes
- Rápidas
- Económicas
- Práticas

Se está comprador de uma cortadora, veja, examine, compare e... sòmente depois resolva!

Grandes facilidades de pagamento
Demonstrações sem compromisso

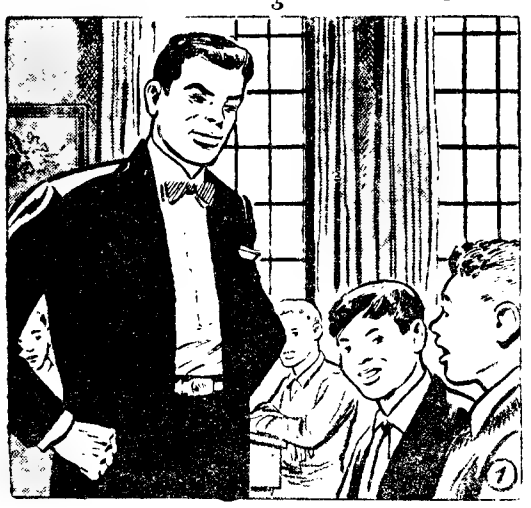
Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. **SIDA-SUECA,** *limitada*

Rua de S. Nicolau, 15-17 LISBOA

Histórias breves de segunda-feira

A TAÇA DE SOISSONS



1 — São muitos os episódios relacionados com a taça de Soissons. Há muitas histórias divertidas que se contam para fazer rir os amigos. Como esta, por exemplo, do professor que, um dia, na aula, perguntou: «Quem partiu a taça de Soissons?» Ao que uma voz, do fundo da aula, respondeu, «Não fui eu senhor professor» Esta história talvez não seja verdadeira mas bem podia sê-lo Mas os nossos leitores sabe-rão mais que o aluno Alguém poderá dizer com precisão, quem partiu a taça de Soissons?

2 — Possivelmente, a melhor resposta a esta pergunta será: «Ninguém». Vejamos porquê Soissons é uma pequena cidade francesa de 20 000 habitantes. Clovis, em 486 venceu ali o romano Afranius Syagrius Estava-se numa época em que não era bom ser vencido, a tal ponto que Syagrius foi morto

3 — Clovis, apesar de se ter convertido ao cristianismo não aprendera ainda a perdoar as ofensas do próximo Após a vitória, os francos roubaram de uma igreja a preciosa taça. O bispo de Reims pediu a Clovis que lha restituisse, e ele a fazê-lo quando um soldado lhe disse: «Tu não desprezarás o que a sorte te deu e partiu a taça com a sua lança. Clovis passou a vista pelos seus soldados e descobriu aquele que, de algum modo, o ofendera

4 — Num gesto rápido o rei deitou abaixo a espada do soldado e quando este se baixara para a apanhar deu-lhe com um machado um violento golpe na cabeça. «Foi assim que tu fizeste a taça de Soissons» Mas será esta história verdadeira? Quem a contou é o bispo de Tours, mas ele só viveu cerca de sete anos depois da morte de Clovis. A história, porém, tornou-se tão célebre, que hoje em dia não precisa de ser verdadeira para que tenhamos a

O V Curso de Cardiologia

começou hoje com uma lição sobre as cardiopatias coronárias

Na Faculdade de Medicina de Lisboa, começou hoje o V Curso de Cardiologia promovido pelo Centro de Cardiologia do Instituto de Alta Cultura e pelo Serviço de Cardiologia do Hospital Escolar de Santa Maria, de que é director o sr. prof. Eduardo Coelho, que fez a lição inaugural, intitulada «Tratamento e prevenção das cardiopatias coronárias».

O sr. prof. Eduardo Coelho, depois de um breve apontamento sobre a epidemiologia, etiologia e patogenia da arteriosclerose coronárias, afirmou que as coronariopatias são doenças sociais e que se não pode evitar a arteriosclerose coronária a sua síndroma bioquímico.

Prosseguindo, defendeu a criação de um «Centro de diagnóstico e actuação imediata das doenças agudas das coronárias, pois um quarto dos doentes das coronárias com morte subita retomam a vida pela reanimação executada a tempo Esse centro ou unidade seria constituida pelo «monitor cardíaco», com a respectiva equipa, que teria os enfartes de miocárdio sob seu controle»

A segunda lição deste curso está a cargo do sr. dr. Eduardo de Paiva que versará o tema «Febre reumática», o que se realiza amanhã, ás 12 horas, na aula de Propedêutica Medica, do Hospital Escolar de Santa Maria

Em Lourenço Marques foram inauguradas as Jornadas de Engenharia

LOURENÇO MARQUES, 26 — (A. N. I.) — Sob a presidência do encarregado do Governo e secretário-geral da provincia, capitão Serpa Rosa, inauguraram-se esta manhã, em sessão solene, no salão nobre da Camara Municipal, as Jornadas de Engenharia

Na cerimónia inaugural usaram da palavra o secretario provincial, engº Vaz Pinto, que saudou, em nome da provincia, todos os engenheiros participantes, e o inspector superior do Ultramar, engº Pinto Teixeira, que se referiu ao significado da cerimónia e aos seus participantes.

De tarde efectuam-se sessões de trabalho, seguidas da abertura de uma exposição de projectos e maquetas no Museu Salazar e um «Porto do Sol», oferecido pelo município.

VIDA SOCIAL

NASCIMENTO

Na Maternidade Alfredo da Costa deu á luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Lucinda Mendes Ramos Gomes, esposa do nosso companheiro de trabalho Avelino Vicente.

Mãe e filha encontram-se bem

Curso prático de audiometria

No Instituto de Audiofonologia do Hospital de Santa Maria, efectua-se o anunciado Curso Prático de Audiometria, organizado pelo prof. Carlos Larroudé, director daquele Instituto e professor de Otorrinolaringologia da Faculdade de Medicina de Lisboa

A propósito da lição, versando temas de fundamentos físicos do som, foi proferida pelo prof. Carlos Larroudé, que fez uma exposição acústica aplicada á audiometria. Traçou, depois, os princípios dos sistemas de ondas estacionárias, directamente ligados a tudo quanto seja para a acústica que para a audiologia. Por último, estudou a nova marcação que foi resolvido adoptar há pouco, na reunião de Gloucester, pela Associação Europeia de Estandardização, para a representação dos valores em audiogramas.

Seguiu-se á lição uma sessão de demonstrações. Às 15 horas houve nova lição esta feita também pelo prof. Carlos Larroudé, intitulada «Noções de fisiologia do aparelho de audição. Psicofísica da audição». As lições, a cargo do dr. Borges de Sousa, assistente de audiometrista Manuela Fernanda T. Roza, dirigiu uma sessão de demonstração da determinação audiométrica da sinusoide, seguida de outra de trabalhos práticos.

O curso continua amanhã

As sessões de trabalho do Colóquio Nacional das Agências de Viagens e Turismo

Prosseguiram hoje, nos salões do S. N. I. as reuniões de trabalho do I Colóquio Nacional das Agências de Viagens e Turismo, que tem decorrido com muito interesse. Às 10 horas, efectuou-se a segunda reunião da secção «Relações com Transportadores», tendo sido apresentadas diversas teses que foram objecto de discussão no sentido de se definirem a posição e importância dos transportes no quadro do turismo e viagens. Foi possível estabelecer as normas genéricas que devem constituir o plano coordenador do transporte no turismo. A sessão terminou cerca das 13 e 30, seguindo-se um almoço

As 15 horas principiou a segunda sessão do dia com a apresentação de trabalhos na secção «Relações com Hoteleiros» um assunto de grande actualidade e determinante de programas turísticos regionais e nacionais.

No fim da tarde, os participantes no Colóquio deslocam-se ao Restaurante de Montes Claros, onde são obsequiados com uma recepção oferecida pela Câmara Municipal de Lisboa.

CANICHES

Cachorros registados, vendem-se. Telef. 722241.

PRÉDIOS DE LUXO

2 elevadores, madeiras exóticas, águas quentes e frias, telefones internos, loiças de primeira

VENDAS — A PRONTO OU COM FACILIDADES DE PAGAMENTO

Condições especiais para: — Beneficiários das Caixas de Previdência
— Funcionários Publicos
— Sócios Cofre Ministério Finanças

SINAIS — Os sinais recebidos são depositados em Bancos, em conta cativa, ficando em poder do comprador a garantia bancária do sinal entregue.

ANDARES E MORADIAS

PRONTOS A HABITAR

LISBOA

RUA PALMIRA (frente à Igreja dos Anjos)

2 divisões assoalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall
PREÇO — 330 CONTOS

MOSCAVIDE

RUA OLIVENÇA, Lote 3 (frente ao Autocarro)

2 divisões assoalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall
PREÇO — 180 CONTOS

3 divisões assoalhadas, cozinha, casa de banho, despensa, hall e outros.
PREÇO — 250 a 285 CONTOS

LISBOA

AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES (Ao Saldanha)

— 2 assoalhadas, cozinha, casa de banho e um grande vestíbulo
PREÇO — 350 CONTOS

RUA DA BOMBARDA (Ao Intendente)

— 2 assoalhadas, cozinha, casa de banho, despensa, hall.
PREÇO — 295 CONTOS

— 3 assoalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall.
PREÇO — 365 CONTOS

NO CACÉM

PRONTAS A HABITAR

2 pisos — com e sem garagem jardim — quintal

5 e 7 GRANDES DIVISÕES ASSOALHADAS

2 casas de banho — Cozinha — Despensa — Águas quentes e frias — Loiças, azulejos, banheiras de primeira qualidade

Preços de 350 a 420 contos

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.º, D.º — LISBOA

Lacerda procura obter o apoio de Jânio
—segundo a Imprensa brasileira

SÃO PAULO, 26 — (F. P.) — Carlos Lacerda procuraria actualmente obter o apoio do ex-presidente Jânio Quadros para a sua candidatura à presidência, quando das eleições do próximo ano — anuncia toda a Imprensa do Rio de Janeiro e de São Paulo.

A notícia baseia-se no facto de Lacerda, que se encontra presentemente em São Paulo, ter conferenciado, de sábado para domingo, durante cerca de duas horas e a seu próprio pedido, com o general Faria Lima, eleito o mês passado para o cargo de prefeito de São Paulo e que faz parte da equipa de Jânio Quadros, a quem, segundo é opinião geral, deve em grande parte essa eleição

Tal tentativa de reconciliação entre Carlos Lacerda e Janio Quadros afigura-se duvidosa á maior parte dos observadores, os quais, no entanto, acrescentam que, se ela de facto se verificasse, seria uma das mais sensacionais reviravoltas da história política brasileira dos ultimos anos.

AUMENTOU O DESEMPREGO EM SÃO PAULO

BRASÍLIA, 26. — (F. P.). — O desemprego que se regista em várias regiões do Brasil, em especial no Estado de São Paulo, e que deu origem a uma vasta campanha da oposição, que critica o Governo e responsabiliza o ministro do Plano, Roberto Campos, pelo malogro da política de austeridade económica e pelo desemprego daí resultante, forçou o Governo a tomar as medidas consideradas necessárias.

Assim, o presidente Castelo Branco, numa reunião com os titulares das pastas do Trabalho e do Plano, mandou abrir «novas frentes de trabalho» nas regiões mais afectadas pelo desemprego, devendo para o efeito ser executado um plano de obras publicas nos domínios da energia eléctrica, comunicações, saude publica e acção contra as secas.

LANÇADO COM ÊXITO O PRIMEIRO FOGUETÃO BRASILEIRO

BASE DE BARREIRA DO INFERNO (Rio Grande do Sul), 26. — (F. P.). — Da base militar de Barreira do Inferno foi lançado com êxito o primeiro foguetão do Exército brasileiro.

As autoridades militares mantêm a maior reserva acerca desta experiência, sobre a qual não foram fornecidos mais pormenores.

OFENSIVA DA GRÃ-BRETANHA PARA ABOLIR AS BARREIRAS ENTRE OS «SEIS» E A E.F.T.A.

LONDRES, 26. — (R.) — A Grã-Bretanha dirigirá uma ofensiva para abolir as barreiras entre os dois principais blocos comerciais da Europa Ocidental — o Mercado Comum, de seis nações, e a Associação Europeia de Comércio Livre, de sete países. Esse foi o resultado das conversações que se travaram este fim-de-semana perto de Londres entre Harold Wilson, e chefes socialistas de 12 países da Europa Ocidental — segundo fontes autorizadas.

As primeiras diligências serão feitas no dia 18, em Viena, quando ministros da E. F. T. A. estudarem uma política conjunta para tratar de todos os problemas comerciais da Europa Ocidental.

As mesmas fontes sublinharam que, no próximo ano, tanto a E. F. T. A. como o Mercado Comum seriam áreas de comércio livre, no sentido de que não haveria quaisquer tarifas internas dentro dos agrupamentos, mas cada grupo teria uma alta barreira de tarifas contra o outro.

Os Estados Unidos possuem planos para ataques com mísseis à China
—revelou um oficial de alta patente da Força Aérea norte-americana

WASHINGTON, 26 — (R.) — Um oficial de alta patente da Força Aérea revelou que os Estados Unidos têm planos completamente elaborados para ataques com misseis que, na eventualidade de uma guerra, poderão destruir objectivos vitais militares, industriais e governamentais na China.

Entre esses objectivos, declarou o major-general John Lavelle, vice-chefe do Estado-Maior e director dos programas aeroespaciais, estão incluidos locais de reunião dos comandos militares, estaleiros de construção de submarinos, instalações nucleares chinesas e as principais industrias.

Estas declarações foram feitas em 23 de Fevereiro passado perante a subcomissão de apropriações da Câmara dos Representantes, em sessão secreta, da qual foi extraída uma acta, publicada hojje.

Respondendo a perguntas feitas pelos congressistas, o general Lavelle, declarou se os Estados Unidos fossem atacados, teriam possibilidade de ripostar simultâneamente contra objectivos na União Soviética, na China, e nos países «satélites», causando consideráveis estragos.

Os Russos, declarou, têm «aproximadamente a mesma capacidade para nos causarem um grau semelhante de destruição». Por outro lado, a industria chinesa «encontra-se espalhada por toda a parte em pequenas unidades e não podemos ter a mesma eficiência destruidora embora as armas norte-americanas possam pôr fora de acção o Governo e a capacidade de «controle» e de comando chinesa, que na China vermelha se encontram altamente centralizadas.

UM REGIMENTO NORTE-VIETNAMIANO FOI LOCALIZADO NO VIETNAM DO SUL — COMUNICA SAIGÃO

SAIGÃO, 26 — (F. P. e R.) — O Governo sul-vietnamiano informou hoje, num comunicado, que uma unidade regular do Exército norte-vietnamiano fora «localizada» a operar no Vietnam do Sul.

Um informador oficial americano disse que era a primeira unidade norte-vietnamiana, completamente constituida, a ser localizada no Vietnam do Sul.

O comunicado governamental afirma tratar-se do segundo batalhão, o 101.º regimento da 325.ª divisão do Exército do Vietnam do Norte, em acção em Kontum, nos grandes planaltos do centro do Vietnam a uns 400 kms a nordeste de Saigão. Teria sido um desertor desse regimento quem forneceра a informação.

É POSSIVEL QUE SE ESTEJA A PREPARAR UM ATAQUE A BASE DE DA NANG

HONOLULU, 26 — (A.N.I.) — É possivel que os comunistas estejam a preparar-se para um ataque á base aérea americana de Da Nang, do tipo da ofensiva maciça que lançaram contra Dien Bien Phu, no tempo da guerra da Indochina contra os franceses — afirmaram, hojej, os serviços secretos do centro de comando dos Estados Unidos no Pacífico, que julgam que um tal ataque, no caso de vir a concretizar-se seria «um suicídio».

O conjunto formado pela base aérea e pelo porto de Da Nang foi classificado pelas autoridades americanas em Honolulu como o principal baluarte da guerra do Vietnam, sendo possível que mais fuzileiros seijam para ali enviados, a fim de reforçarem as defesas contra esse eventual ataque comunista.

Acrescentaram haver recebido informações «dignas de crédito», segundo as quais os comunistas estão a efectuar concentrações de tropas, com vista a transformar Da Nang no Dien Bien Phu de 1965.

OUTRO RAIDE CONTRA O VIETNAM DO NORTE

SAIGÃO, 26 — (R.) — Oito bombardeiros «Canberra», da Aviação americana, atacaram, a noite passada, estradas, pontes e posições de artilharia norte-vietnamianas, durante um raide efectuado á luz da Lua.

Os aviões depararam com algum fogo de D. C. A., mas todos regressaram a salvo á base.

ENTROU DE PREVENÇÃO O EXÉRCITO INDIANO

NOVA DELHI, 26 — (R.) — O ministro da Defesa da União Indiana, Yash Wantrao Chavan, declarou, hoje, no Parlamento, que tinha posto o Exército indiano de prevenção. Esta medida fora tomada em virtude da aviação do Paquistão e Rann de Kutch ter ordenado a mobilização geral

KARACHI RENOVA AS PROPOSTAS DE CESSAR-FOGO

KARACHI, 26 — (F. P.) — Numa nota ontem entregue ao alto comissário da India em Karachi, o Governo paquistanês lembra ao Governo indiano as eventuais consequências das suas «declarações provocatórias e tonitroantes sobre a perigosa situação entre a India e o Paquistão». A nota renova as propostas do Governo paquistanês relativas a um cessar-fogo imediato, ao qual se seguiria a retirada, da zona em litígio, das forças militares e civis de ambos os países.

Em poucas linhas

● CESSOU O RECRUTAMENTO DE MERCENÁRIOS PARA O CONGO

JOHANNESBURG, 26. — (F. P.). — «O recrutamento de mercenários para o Congo cessou até nova ordem, por decisão do primeiro-ministro, Moisés Tschombé» — anunciou ontem, em Johannesburg, o capitão Jager, principal agente recrutador para o Exército congolês na África do Sul.

● GOLETA PERDIDA NO PACIFICO

STANFORD (Califórnia), 26. — (F. P.). — Uma goleta, a «Vega», que se encontra no Pacífico com 31 pessoas a bordo, 12 alunos, 3 professores, 1 médico, o comandante e 14 tripulantes, não dá notícias — comunica a Universidade de Stanford (California), a que pertence o pequeno navio.

● FALECEU O CANTOR MICHAEL BOHNEN

BERLIM OCIDENTAL, 26. — (R.) — Faleceu, com 78 anos, hoje, vítima de um ataque cardíaco, o cantor Michael Bohnen, um dos mais célebres baixos que actuou entre as duas grandes guerras.

Mantém-se confusa
a situação na República Dominicana que os rebeldes parecem dominar

S. DOMINGOS, 26 — (R.) — Forças rebeldes pareciam dominar hoje a Republica Dominicana, enquanto o antigo presidente Juan Bosch aguardava em S. João de Porto Rico o apelo para regressar e voltar a ocupar o poder.

(Em S. João de Porto Rico, o dr. Bosch, deposto em consequência de um golpe de Estado em Setembro de 1963, afirmou: «Espero um apelo do Governo constitucional, que agora existe, e estou preparado para regressar a qualquer momento»).

Em S. João de Porto Rico, o dr. Bosch, ao ser interrogado por jornalistas sobre o que faria primeiro ao reocupar a presidência, respondeu: «Não façamos seguir o carro á frente dos bois. O que está a ocorrer na minha pátria presentemente não é uma luta militar, mas antes política. Como o povo está ao lado do Governo constitucional, os militares devem, portanto, dispersar».

Por outro lado, anuncia-se em S. Domingos que, após o juramento do dr. Molina Urena como presidente provisório, unidades da aviação militar dominicana contrárias ao golpe de Estado metralharam o Palacio Nacional, onde se encontram reunidos os membros da Camara dos Deputados e funcionários superiores fiéis ao Governo constitucional de Juan Bosch. Os aviões pareciam estar sob o comando do general Elias Wessin y Wessin, a quem, segundo se anunciou anteriormente, foram concedidos poderes por Donald Reid Cabral, chefe do triunvirato que governa o país, para esmagar a revolta.

Membros do Exército revolucionário ripostaram a esse ataque com as baterias anti-aéreas do palácio. O campo militar «27 de Fevereiro», de onde partiu a tentativa de golpe de Estado, também foi metralhado.

Cabral e Ramon Cáceres, outro membro do triunvirato, estavam ainda, segundo se anunciou anteriormente, no palácio, a [illegible] de notícias de que se tinham demitido. Não se soube imediatamente se Cabral e Cáceres se encontravam sob detenção ou ainda no poder. Até agora não foi feita qualquer comunicação oficial sobre a sua demissão.

A situação geral é confusa e receiam-se novos recontros nas próximas horas.

Foi encontrado morto um neto de Macmillan

OXFORD, 26. — (F. P. e R.) — Joshua Macmillan, estudante, neto do ex-primeiro-ministro britânico Harold Macmillan, foi encontrado morto a noite passada, no seu quarto do colégio de Balliol, em Oxford.

Joshua Macmillan estudou em Madrid e no México e, em Fevereiro deste ano ficou noivo de Kara Yatsevitc, filha de um diplomata americano. Conheceram-se no Outono passado, quando Kara estudava em Oxford.

Ignoram-se ainda as causas da morte, mas a Polícia exclui a hipótese de crime.

DEFFERRE PROPÕE COM FINS ELEITORAIS UMA «FEDERAÇÃO DAS ESQUERDAS»

PARIS, 26 — (R.) — Gaston Defferre, socialista e adversário principal do presidente Charles de Gaulle nas eleições, pediu a todos os grupos esquerdistas para se unirem, a fim de ganharem as [illegible] presidenciais, a realizar em Dezembro.

Defferre declarou num discurso que pronunciou na noite passada, nesta capital, que, se uma «federação das esquerdas» for formada, colocar-se-ia a favor de qualquer candidato que ela pudesse escolher.

Gaston Defferre, que foi reeleito com êxito presidente do município de Marselha no mês passado, defrontando oposição comunista e degaullista, excluiu os comunistas da proposta federação das esquerdas.

Dean Rusk anunciou
que os E. U. A. estão dispostos a participar numa conferência sobre o Cambodja

WASHINGTON, 26 — (F. P. e R.) — O secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, anunciou, a noite passada, num comunicado que os Estados Unidos estão dispostos a participar numa conferência internacional sobre o Cambodja.

Têm-se efectuado intensas conversações internacionais acerca da convocação de uma conferência sobre a neutralidade e a independência do Cambodja, país vizinho do Vietnam do Sul, dilacerado pela guerra.

Individualidades americanas e estrangeiras têm afirmado que tal conferência daria aos países participantes ensejo para evocar o problema vietnamiano. No entanto, o secretário de Estado, no comunicado agora tornado publico, não se referiu a essa possibilidade.

O CAMBODJA NÃO ESTA INTERESSADO NA REUNIÃO

PEQUIM, 26 — (R.) — A agência noticiosa «Nova China» informou, a noite passada, que o príncipe Norodom Sihanouk, chefe do Estado do Cambodja, acusara «certas grandes potências de [illegible] empregar como isca para os seus [illegible]».

Num telegrama do Príncipe [illegible] a «Nova China» citou o príncipe Sihanouk como tendo afirmado que não daria qualquer resposta ao enviado especial britânico, Patrick Gordon Walker que deverá deslocar-se á capital do Cambodja para discutir tal conferência, acrescentando:

«Desde há anos que as nossas opiniões têm sido sempre ridicularizadas. Por que nos deve ser perguntada hoje a nossa opinião? Pretendemos tornar claro que nunca poderão empregar o Cambodja como isca para os seus adversários.

«Como podemos nós concordar em avistar-nos, numa conferência, com representantes de entidades de Saigão, que não podem ser designadas como um Governo?»

Segundo a agência o príncipe Sihanouk concluiu dizendo que o representante genuíno do Vietnam do Sul é a Frente Nacional de Libertação.

HANOI CRITICA A TAILÂNDIA

HANOI, 26 — (F. P.) — O Governo da República Democrática do Vietnam [illegible] enèrgicamente [illegible] da Tailândia [illegible] Estados Unidos no Vietnam do Sul» e advertiu-o de que terá de «assumir toda a responsabilidade das consequências dos seus actos» — afirma-se num comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros da R. D. V. difundido pela agência noticiosa do Vietnam do Norte.

O TURISMO NA VIDA NACIONAL

(Continuação da página central)

quais serão as consequências da carência de intervenção oficial nesta matéria, pois serão graves os desequilíbrios regionais e sectoriais no campo dos abastecimentos e no mercado de trabalho. Tenhamos esperança de que o Ministério da Economia possa tomar urgentes e adequadas medidas.

Centros e zonas de interesse turístico nacional segundo a legislação espanhola

Na apreciação feita, no plano nacional, das potencialidades regionais haverá zonas onde o aproveitamento turístico seja mais desejável sob o ponto de vista de desenvolvimento económico e social ou sob o aspecto táctico em relação aos posteriores aproveitamentos de outras zonas. Em casos desta natureza não bastará fazer uma declaração oficial e aguardar que a iniciativa privada concretize aquilo que, sob o seu ângulo de apreciação, pode apresentar-se carecido de interesse empresarial. Há, pois, que criar incentivos, entre os quais a graduação do sistema de créditos pode constituir elemento de relevo.

As autoridades espanholas, cientes destes factos, publicaram, em 28 de Dezembro de 1963, a lei de Centros e Zonas turísticos, que tem em vista resolver problemas resultantes da saturação de determinadas zonas, coordenar os esforços necessários à programação e execução de infra-estruturas, fomentar o turismo em zonas com potencialidades ainda não suficientemente desenvolvidas, sobretudo por ausência de política de fomento e, finalmente, realizar a ordenação turística do território nacional

Exactamente porque, lá como cá, não existe uma noção clara do que deve considerar-se centro e zona turísticos, a lei espanhola introduz definições oficiais que consideramos de todo o interesse divulgar.

Assim, são centros de interesse turístico nacional as áreas delimitadas do território que, tendo condições especiais para atracção e retenção do turismo, são, após declaradas como tais, ordenadas racionalmente quanto a urbanização, serviços e instalações necessários para o seu melhor aproveitamento. A declaração de interesse turístico nacional só pode outorgar-se quando:

a) esteja prevista uma capacidade mínima de 500 camas;
b) a extensão superficial não seja inferior a 10 hectares;
c) estejam previstos serviços adequados à capacidade de alojamento

Dentro do mesmo critério são consideradas zonas de interesse turístico nacional as parcelas do território assim declaradas formalmente nas quais, existindo dois ou mais centros e um mínimo de 5000 camas, seja necessário, para melhor aproveitamento e desenvolvimento dos recursos turísticos, a realização de obras e serviços de infra-estruturas que requeiram a acção coordenada da administração publica nas suas diversas esferas.

Acrescenta-se ainda que nos centros e zonas a competência atribuída aos diferentes órgãos da administração central e local em matéria relacionada com o turismo deve exercer-se de forma coordenada com as competências do Ministério de Informação e Turismo que, para este fim, deverá ser ouvido nos casos de exercício dessas competências. As preocupações várias vezes assinaladas quanto ás deficiências de atribuições das diversas esferas oficiais portuguesas no campo dos interesses turísticos e á falta de coordenação, a nível nacional, das iniciativas tomadas, não podem ser esquecidas quando se medita no significado desta disposição da lei espanhola.

A declaração de interesse turístico na política de fomento de centros espanhóis

Após a declaração de interesse turístico nacional, a realizar segundo formalidades e prazos perfeitamente definidos, segue-se o Plano de Promoção Turística e depois o Plano de Ordenação Urbana, ambos também com prazo limite para estudo e aprovação. Os benefícios da declaração de interesse turístico nacional que vamos transcrever são bem elucidativos de esclarecida visão:

«As pessoas que ao abrigo e como consequência de Planos de Promoção Turística e Ordenação Urbana realizem em Centros ou Zonas de interesse turístico nacional investimentos obras, construções, instalações, serviços ou actividades, terão os seguintes benefícios:

a) redução até 50 % nos impostos constituídos socialmente para esses fins e nos impostos sobre contratos de aquisição de terrenos;
b) concessão de regime fiscal de amortização especial sem qualquer limitação nos primeiros 5 anos;
c) redução até 90 % nos direitos de importação de equipamentos não produzidos pela industria nacional;
d) preferência na obtenção de créditos oficiais com declaração de excepcional interesse publico quanto a projectos elaborados segundo os planos;
e) direito a uso de bens do domínio publico, na forma a estabelecer;
f) anexação forçosa dos terrenos cujos proprietários, no prazo de dois anos, não tiverem começado e seguido a ritmo normal as obras necessárias para utilização conforme o Plano de Ordenação Urbana.»

A especulação com terrenos e os seus reflexos nas realizações

O que se transcreveu sobre a legislação espanhola de centros e zonas turísticos confirma claramente a necessidade de acção no campo de inventariação das potencialidades turísticas do nosso País, encarando arrojadamente a concretização de medidas análogas de fomento, sem nos circunscrevermos ás limitadas possibilidades das declarações de utilidade turística. Não podemos continuar ao sabor das iniciativas privadas, muitas vezes deficientes ou orientadas num sentido que não é o mais adequado á defesa dos interesses nacionais.

Retomemos, a este propósito, o gravíssimo problema da transacção e especulação com terrenos, sobretudo no Algarve. Um qualificado porta-voz daquela província fez no Congresso Nacional de Turismo afirmações de significado verdadeiramente dramático. Referiu-se, por exemplo, a «toda esta vastíssima área do território algarvio, e bem português, que se encontra em franca almoeda de quem dá mais, sob a cobiça de autênticos cambões constituídos por nacionais e estrangeiros e que já hoje, em extensas zonas, se encontra em grande parte na posse destes ultimos, quer por vendas já efectivadas, quer por vendas apenas sinalizadas, estas em grande maioria, para no entretanto os vários cambões organizados continuarem na sua desenfreada especulação». E acrescenta: «Como consequência imediata teremos o retardamento por vários anos de construções nos terrenos mais apropriados para o fomento turístico do Algarve. Por igual forma, se a industria hoteleira pretende adquirir terrenos nesses locais, não o poderá fazer, pois os preços pedidos pelos novos proprietários são inteiramente incompatíveis com a construção destinada a esta industria». Mais adiante, o autorizado representante algarvio afirma: «Se o primeiro comprador for estrangeiro, as revendas são geralmente feitas aos seus compatriotas, mas as importancias a mais entre a primeira e a segunda compra, isto é, o dinheiro correspondente aos lucros obtidos, por acordo entre ambos, não dão entrada em Portugal, sendo directamente entregues ao vendedor no país da sua naturalidade». E continua: «Sendo muitas dessas propriedades cultiváveis, uma vez vendidas ou apenas sinalizadas, passa a não ter interesse a continuação da sua cultura, por não se saber quando elas serão definitivamente utilizadas para qualquer construção, ficando assim alguns bons milhares de hectares de terrenos incultos, sem que no entanto, se lhes dê qualquer outra forma de rendimento».

As considerações anteriormente feitas quanto ao racional aproveitamento das potencialidades turísticas do território nacional, as notórias insuficiências no abastecimento de produtos agrícolas no Algarve e as graves circunstancias que acabámos de transcrever constituem uma infinidade de contradições e de incoerências a que, em nome do superior interesse da Nação, as entidades oficiais não podem deixar de pôr cobro.

Estamos na inacreditável situação de vender o solo pátrio a especuladores nacionais e estrangeiros, sem o mínimo de garantias da intenção de aproveitamento imediato para fins turísticos, para depois não podermos construir hotéis ou termos de pagar esse mesmo solo pátrio por preços gritantemente superiores, á custa de lucros desviados para o estrangeiro ou transformados em luxuosos prédios adquiridos em Lisboa. Deste modo nem o interesse nacional nem os interesses regionais, no sentido exacto do conceito, saem defendidos e respeitados.

Impõe-se disciplinar e moralizar as transacções de terrenos

Impõem-se, pois, providências rápidas e energicas quanto ao passado e quanto ao futuro. No primeiro caso a elaboração cuidada de planos de desenvolvimento de centros ou zonas turísticas, a fixação de prazos de execução e a expropriação forçada, a exemplo do previsto em Espanha, quando os proprietários de terrenos em especulação não desejem integrar-se nos planos aprovados, será por certo a solução mais viável e justa.

Quanto ao futuro, recordemos o que temos referido quanto a empresas de economia mista e ás possibilidades de adesão dos proprietários dos terrenos. Se uma entidade estrangeira se mostrar interessada em terrenos portugueses e tiver efectivamente a intenção de os utilizar para fins turísticos, não porá certamente obstáculos a integrar-se num sistema deste género, pois o terreno será um meio e não um fim. Se, pelo contrário, desejar apenas investir capital na mira de chorudos lucros especulativos, á custa do interesse português, é evidente que não devemos desejar esse *apoio* financeiro, por muito arranjo que faça ao equilíbrio da nossa balança de pagamentos.

Tenhamos, portanto, coragem para decisões acertadas. As gerações vindouras não nos perdoarão negligências nesta matéria. E não pensemos que, disciplinando e moralizando o interesse dos capitais estrangeiros pelo fomento do turismo em Portugal, venhamos a ser afectados no nosso prestígio ou afastemos o interesse dos investidores de boa vontade — muito pelo contrário. — *M. B.*

Sete províncias na primeira sessão do IV Festival do Folclore Nacional

Encontra-se praticamente elaborado o programa do espectáculo inicial do IV Festival do Folclore Nacional, a decorrer no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, a 30 de Maio próximo, o qual não se cingirá a uma simples eliminatória, como nos anteriores, pois serão apresentados inumeros agrupamentos de sete províncias do continente. O seu organizador, empresário Serafim Gonçalves, agrupou numa só sessão os participantes das províncias da Estremadura, Ribatejo, Alto Alentejo, Baixo Alentejo e Algarve, entre os quais se encontram, além de outros que muito em breve serão noticiados, os ranchos folclóricos de Santo Estêvão de Tavira, Coral do Ribatejo, Ceifeiros de Cuba, Torres Novas, Coral e Coreográfico de Cascais, Alcácer do Sal, Camponeses da Carregueira (Chamusca), Santo André de Mafra, Cantarinhas de Barro (Mafra), Alcácer do Sal e «Papoilas de Caxarias».

Valorizando o espectáculo com aspectos etnográficos mais diversos, exibem-se também, extraconcurso, um agrupamento do Alto Minho e outro da Beira Litoral, respectivamente o Rancho Folclórico de S. Paio de Arcos de Valdevez, vencedor do primeiro destes certames, e o Rancho Folclórico «Neveiros do Central», de Castanheira de Pera, que pela primeira vez se apresenta na capital

NO S. CARLOS

(Continuação da 1.ª página)

contrário, apresentando-a como um bailado, só o podemos encarar como um produto muito abastardado, porque a musica é péssima, a coreografia pífia, sem inventiva, pobre, desnorteada e sem uma qualquer linha de orientação, os figurinos fautosamente ricos, para deslumbrar, e os apontamentos de cenário, como essa menina a descer da «teia», montada numa meia-lua engrinaldada de flores, a lembrar as más comédias cinematográficas norte-americanas, simplesmente desoladores. E' por isso que estamos perfeitamente de acordo com os que ontem patearam a obra, como a dizer ao «Harkness Ballet» que se quer ser uma companhia a sério, com responsabilidades culturais, não se pode entregar a estes divertimentos tão vazios que só estariam bem noutros palcos ou nas pistas do «music-hall», que também têm a sua razão de ser mas não se podem lamentàvelmente confundir com o trabalho de outros palcos ou de outros artistas. — *L. d'O. N.*

EU SOU TÉCNICO

Antes trabalhava como servente... Agora sou TÉCNICO. Tirei uma especialidade e nunca me falta trabalho. Como o consegui? Estudando por correspondência nos meus momentos livres. Obtive o meu diploma, e por isso ganho mais. Também faço trabalhos por minha conta e os meus clientes estão satisfeitos.

diga o mesmo!

Você obterá um DIPLOMA DE TÉCNICO estudando alguns destes cursos que

CETOP lhe oferece

Acordos especiais com empresas para a formação de quadros especializados

- MESTRE TORNEIRO
- TÉCNICO MECÂNICO
- MECÂNICO DE AUTOMÓVEIS
- DESENHADOR INDUSTRIAL

Sabendo apenas ler e escrever, você pode adquirir os conhecimentos profissionais necessários para se tornar um ***técnico especializado*** *e ter um futuro sem preocupações*

Só por 50, 60 ou 70 escudos por mês

Solicite folheto grátis e sem compromisso!

UM SIMPLES SELO DE CORREIO
e este cupão pode ser o princípio de uma vida melhor para você e os seus. Recorte-o e remeta-o hoje mesmo.
Interesse-me receber, sem qualquer compromisso, o folheto dos seguintes cursos
_____
_____
Nome _____
Morada _____
Localidade _____
CETOP - Apartado 8 — MEM MARTINS REF.ª A-6

CETOP
CENTRO DE ENSINO TECNICO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL
Publicações Europa-América Lda
Sede Estrada de Sintra - Mem Martins
Telef. 291 10 10

CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA POR CORRESPONDÊNCIA

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS
EM 2 HORAS. MÁXIMO SIGILO
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º C LISBOA

PEQUENO MAGAZINE

DA QUIMERA
à realidade do oiro

Os valores relativos a 1311 revelam que, no espaço de catorze anos, houve um aumento de 1... por cento na produção de oiro pelas minas da África do Sul.

A tendência ascensional verifica-se através de expressivos numeros relativos ao valor da produção, no equivalente na nossa moeda, em anos sucessivos, de 1952 (11 772 milhões de escudos) a 1961 (29 220 milhões).

★

COMPRAM-SE AS MULHERES
(COMO SE FOSSEM COISAS)

Ainda hoje, entre vários povos, a mulher é objecto de negócio — mesmo aquela que compram para desempenhar o papel de esposa e mãe.

Nas paragens de Bondo trocam-na por uma cabra; os Miskins, por um porco; e os Fidgianos, por uma baleia, mesmo que a mulher seja magríssima... No Novo México vale dez jumentos; Na Califórnia já é mais cara, pois custa dois cavalos bem selados e bridados; a Oganda sobe de preço: quatro touros e seis agulhas de coser; e, entre os Cafus, a coisa roça mesmo pela especulação, pois pode custar de vinte a trinta vacas.

★

EFEMÉRIDES
Abril

- 1521 — Dia 26 — *Morre, em combate na ilha de Matam (Filipinas), Fernão de Magalhães, o navegador que deu a volta ao Mundo.*
- 1787 — *Nasce o cientista espanhol Orfila, criador da Toxicologia.*

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 26 de Abril de 1935 publicava:

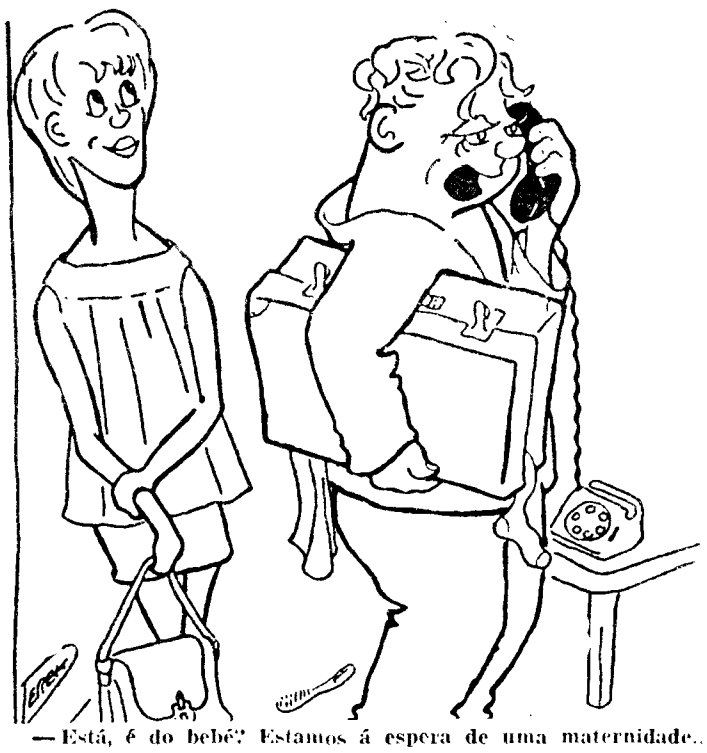
«LONDRES, 26. — O «Daily Telegraph» faz revelações sensacionais sobre o armamento aéreo do Reich, mostrando que a Alemanha já possui duas vezes mais aviões de primeira linha do que a Inglaterra, para a sua defesa metropolitana. «Hitler—diz aquele jornal — declarou a John Simon que a Alemanha tinha atingido a paridade aérea com a Inglaterra. Essa paridade, porém, não se referia aos 480 aviões da metrópole, mas sim aos 1200 aviões de primeira linha da «Royal Air Force» em todo o império.»

★ ★

Semanas de trabalho mais abreviadas

O tempo de trabalho na industria electromecanica sueca foi, no ano passado, em média, de 41,5 horas por semana. Na Europa Ocidental vigoram menores períodos de tempo de trabalho semanal na Alemanha Ocidental (39,8 horas) e na Finlandia (41,3).

Tais numeros baseiam-se no tempo de trabalho regulamentar, com a adição das horas extraordinárias e deduzindo-se os feriados e férias. O trabalho semanal, regulamentar, na Suécia e na Finlandia é de 45 horas e na Alemanha Ocidental de 41,25.



— Está, é do bebé? Estamos á espera de uma maternidade...

EXPORTAM-SE
MEL, ENXAMES E COLMEIAS

Nos anos de colheitas excepcionais, a produção de mel em Espanha eleva-se a catorze mil toneladas. Em 1963, aquele país exportou 4 031 041 quilos de mel, no valor de 90 920 750 pesetas. A exportação de cera de abelha, no mesmo ano, atingiu 99 447 quilos, no montante de 5 674 162 pesetas.

Foram exportados, também, enxames e colmeias, num total de 1 436 pesetas.

★ ★

AS MOSCAS
têm resistido a tudo

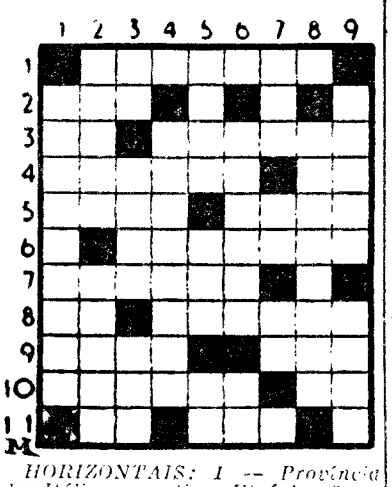
No reino animal, nenhuma outra especie, alem da mosca, pôde subsistir aos efeitos destruidores dos tremendos cataclismos que, nos tempos pré-históricos, assolaram o planeta.

A mosca vulgar, impertinente, repulsiva e perigosa, é, hoje, absolutamente semelhante aos seus longinquos ascendentes da era secundária, que remonta a trezentos e cinquenta milhões de anos.

★ ★

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 3727



HORIZONTAIS: 1 — Província da Itália, a antiga Etrúria. 2 — Caminhaves. 3 — Símbolo químico do nióbio. Esfoliação escamosa da pele. 4 — O porvir. Prefixo que designa modo, causa, estado. 5 — Estado da Federação Indochinesa. Rodo. 6 — Aleatifa. 7 — Língua falada no centro e no Sul da India. 8 — Aspecto. Espaço de tempo. 9 — Divindade. Guinde. 10 — Desejo ardente. Símbolo químico do cálcio. 11 — Preposição e artigo. Caminho.

VERTICAIS: 1 — Acesa. 2 — Vila do distrito de Coimbra. Redondel. 3 — Artigo (pl.). Tanger. Hábito. 4 — Paralisasse. 5 — Filtro. Amarre. Frequentar. 6 — Rasgo em Alfaiataria. 7 — Personagem bíblica que foi o tema das mais belas páginas humanas. Interjeição brasileira correspondente ao nosso «oh!». Suspiro. 8 — Diz respeito. 9 — Pequena embarcação. Relativo ao ar.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

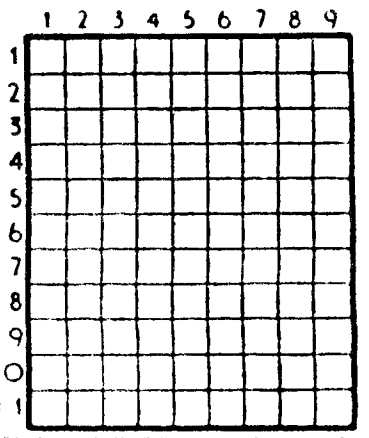
Solução do problema n.º 3726

HORIZONTAIS: 1 — FALAI. DO 2. — Ilera. Aer. 3 — MAU. Sacra. 4 — Pear. 5 — Cevar. 6 — Operem. 7 — Remate. Ao. 8 — Os. Ara. 9 — Asno. Hipo. 10 — Eu. A Oeste do Vietnam. Rosado. 11 — Arriou.

VERTICAIS: 1 — Fim. Coroa. 2 — Alar. Este. 3 — Leu. Com. Rua. 4 — Ar. Separo. 5 — Ias. Veo. Cr. 6 — APARELHAI. 7 — Acore. Ai. 8 — Dera. Ma. PAU. 9 — Orara. Odor.

(Provérbio: FALAI DO MAU, APARELHAI O PAU).

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 7572



HORIZONTAIS: 1 — Nome de mulher. Freguesia do concelho de Barcelos. 2 — Borras. Pedras de moinho. 3 — Montanha cujo cume tem muitos acidentes. 4 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire Tritura. Língua africana falada nas margens do Níger. 5 — Ave semelhante á pomba Medianas. 6 — Óxido de cálcio. Oásis. 7 — Estaciona. Apre! 8 — Ovário dos peixes. Arvore com cuja casca se curte o vinho. 9 — Batráquio. Deusa. Pronome pessoal. 10 — Folga. 11 — Freguesia do concelho da Guarda.

VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho de Portimão. Contudo. 2 — Interjeição de dor. Esfrega-se com as unhas a parte do corpo onde se sente comichão. 3 — Chefe etíope. Apelido. Símbolo químico do tungsténio. 4 — Mete em mala. Rio de França. 5 — Boi selvagem. Habite. 6 — Versejai. Apelido. 7 — Matéria natural. Terreno duro e pedregoso onde se secam e malham os cereais. Símbolo químico da prata. 8 — Leiva grega. Obstruem. 9 — Restos mortais. Aleias.

Solução do problema n.º 7571

HORIZONTAIS: 1 — Só. Cia. Má. 2 — Arão. Proa. 3 — Meta. Rara. 4 — Murtosa. 5 — Miava. 6 — Al. Asa. Cá. 7 — Reis. Real. 8 — Fia. Mim. 9 — Ao. Pós. Me. 10 — Canal. 11 — Omar. Oira.

VERTICAIS: 1 — Sam. Cartago. 2 — Orem. Leio. 3 — Atum. Ia. Cá. 4 — Cocrias. Par. 5 — Tós. Eon. 6 — Aprovar. São. 7 — Rasa. Em. Li. 8 — Mora. Caim. 9 — Ana. Palmela.

FACTOS REAIS — O VIDRO ATRAVÉS DOS TEMPOS

1 — *O primeiro grande homem do Universo foi, certamente, aquele que «descobriu» o fogo, ao obter uma faísca mediante a fricção de duas pedras. Nas grutas pré-históricas, os seres humanos serviram-se do fogo, em primeiro lugar, para se aquecerem e, depois, para cozinharem os alimentos. Pouco a pouco, a utilização do fogo tornou-se uma arte, que deu origem, naturalmente, ao ferro trabalhado e ao vidro, verdadeira maravilha com uma série incontável de utilizações.*

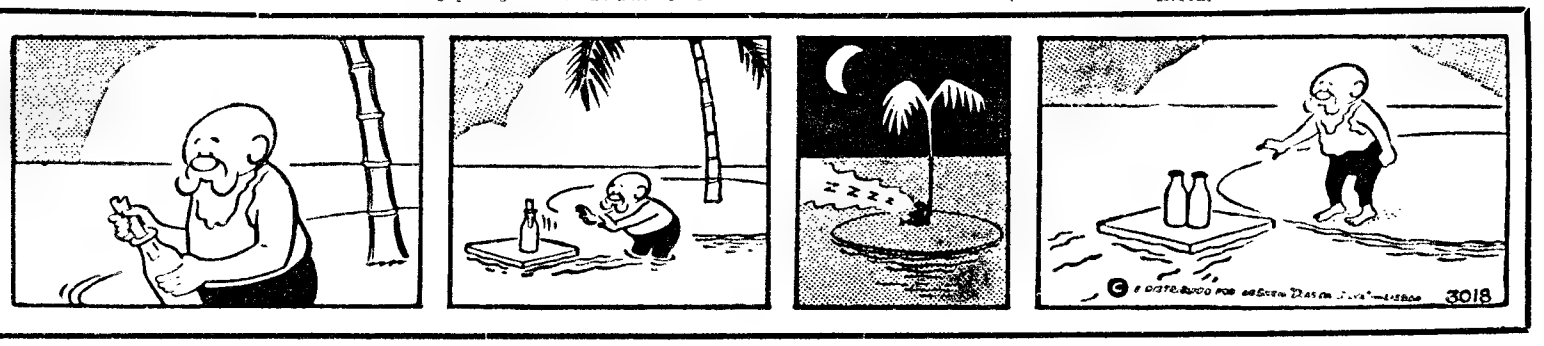
2 — *A data do começo da fabricação do vidro perde-se na noite dos tempos. Sabe-se, no entanto, que as primeiras tentativas de fabricação datam da Idade do Ferro. A lenda pretende que, nessa época, os fenícios tinham verificado o seguinte facto: nos recipientes de barro em que transportavam o natrão, por ex., para se aquecerem e, depois, para cozinharem os alimentos. Pouco a pouco, a utilização do fogo tornou-se uma arte, que deu origem, naturalmente, ao ferro trabalhado e ao vidro, verdadeira maravilha com uma série incontável de utilizações.*

3 — *Um escritor latino, Plínio, o Velho, na sua «História Natural», afirma que o vidro foi descoberto por mero acaso. O autor romano conta o seguinte: «Alguns mercadores tiraram areia de uma praia. Como quisessem cozer os seus alimentos e não encontrassem pedras para suportar a panela, colocaram-na sobre blocos de soda natural, que foram buscar ás suas embarcações. Mercê do calor intenso, a soda entrou em fusão misturando-se com a areia da praia. E correu um líquido novo, transparente. Foi esta a origem do vidro».*

4 — *Há 4000 anos, os operários egípcios moldaram o vidro com o auxílio de uma vara de metal, oca, assoprando numa das extremidades desse objecto. A massa informe transformou-se, rápidamente, num vaso ou numa garrafa. A arte de fabricar vidro, nascida à sombra das pirâmides, ganhou Tiro e Sidon, depois a Pérsia, e finalmente Roma, onde se começaram a fabricar objectos de vidro no reinado de Augusto, no ano 31 antes de Cristo. Os vidreiros romanos eram tão hábeis que, no reinado de Nero, conseguiram construir, bem depressa, um andar de vidro.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

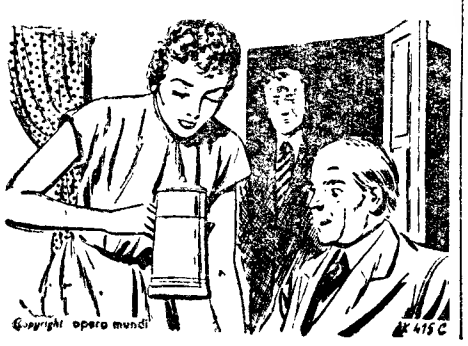


O OITAVO ANDAR

por CHRISTOPHE BONHEUR

1 — Quando tentaram lembrar-se do início daquilo tudo, recordaram-se, apenas, do dia 15 de Abril. Até á manhã daquele dia, a vida no bairro, no começo da Primavera, tivera o aspecto familiar de sempre, com os rapazes que brincavam aos «cow-boys» nos passeios, e as vozes dos cantores transmitidas por centenas de telefonias. Era uma pequena rua tranquila, quase de província, apesar da proximidade de uma grande avenida. Os prédios modernos, de rendas relativamente baratas, brilhavam ao sol. No oitavo andar do edifício numero seis, tudo estivera calmo até áquela famosa manhã... Houvera uma avaria no elevador... E fora a partir disso que o mal estar começara. Cerca das oito horas, ouvira-se um ruído de vozes. Monique Granier, que preparava o pequeno-almoço enquanto o marido fazia a barba, foi a primeira a acorrer ao patamar, seguida por outros locatários do prédio: a sr.ª Alice, a costureira uma velha que fumava constantemente; Hélène de Chatel, uma rapariga divorciada, que dera origem a rumores pouco favoráveis; a jovem sr.ª Duva, e os filhos, dois miúdos turbulentos... Houve uma avaria!» — gritou uma voz que parecia sair da caixa do ascensor.

2 — Todos se debruçaram e viram Nora, a rapariga que morava no apartamento numero 4, fechada no elevador com Robert Hebert, professor de História no Liceu Ronsard. Este último voltava de comprar pão e segurava as carteiras dos miúdos, com um ar verdadeiramente estóico. «Chamaram a porteira?» — perguntou Monique Granier debruçando-se. «Tocámos, mas ninguém responde.» — gritou Nora. «Perguntem-me onde pode estar essa...» O epíteto que se seguiu não era nada elogioso para a porteira, mas os moradores do prédio estavam habituados ao vocabulário de Nora. «Uma rapariga que recebe qualquer pessoa em casa! E algumas de que genero!...» O professor sorriu para Monique e disse: «Estamos aqui fechados há cerca de dez minutos, senhora Granier. Se fizesse o favor de ir chamar a porteira, ficávamos-lhe muito agradecidos...» Nora encolheu os ombros, horrorizada com a calma impressionante do professor. Cerca de quinze minutos depois, dois mecânicos, chamados pela porteira, libertaram os dois «prisioneiros». «Mas que grande maçada» — disse Nora, furiosa. «Não é nada agradável passar por uma coisa destas». Todos os moradores do prédio estavam, agora, presentes. Raymond Granier, que acabara de barbear-se, mantinha-se um pouco afastado. Monique olhou para o marido e reparou que ele fazia um sinal a alguém... A rapariga procurou a quem era dirigido o sinal e viu que Nora a olhava com um ar de troça...



3 — «Foi uma coisa absolutamente idiota!» — disse o professor Hébert. «Agora, vou chegar atrasado ao liceu e não terei tempo, sequer, de fazer café». «Venha bebê-lo a nossa casa, professor, pois assim não se atrasará mais» — afirmou Monique, que falava maquinalmente, ainda obcecada por aquele olhar cumplice trocado entre Raymond e Nora... Sim, porque ela tinha a certeza de que o sinal fora dirigido a Nora. A rapariga passou diante deles, a caminho do seu apartamento. «É uma rapariga sem educação» — murmurou Monique. «Sim, mas muito pitoresca» — replicou o professor, rindo. Hébert era um homem extremamente optimista. Monique nunca o ouvira dizer mal de ninguém. A rapariga levou-o até á cozinha e disse: «Sente-se, professor. Vou servir-lhe uma chávena de café». Raymond Granier, que ficara junto do elevador a falar com Duval, um dos vizinhos, entrou na cozinha e começou a conversar com o professor...

4 — Monique encontrava-se sózinha no automóvel, um pequeno veículo utilitário que tinham comprado a prestações. Raymond fora levar alguns desenhos a um cliente. O jovem trabalhava numa importante agência de publicidade e ganhava bem. Monique começou a reflectir. Sabia que o marido, desde há algum tempo, não era o mesmo para ela... A transformação datava do tempo em que tinham ido morar para aquele apartamento moderno. Teria Raymond razão ao dizer que ela era muito ciumenta? Mas como? Ela nunca lhe fizera perguntas sobre a sua vida de solteiro. Monique sabia que ele já tinha sido casado e que se divorciara por não ser feliz. A jovem sentia uma angustia estranha, uma espécie de mau pressentimento. Nervosamente, abriu o cinzeiro do automóvel para arrumar o seu cigarro, quase totalmente consumido... Diversas beatas saltaram do cinzeiro e caíram no chão. Monique baixou-se e apanhou-as... Reparou, acto contínuo, que algumas daquelas pontas de cigarros estavam manchadas de um «batôn» vermelho... muito semelhante ao que Nora usava...

(Continua)

Antonetti e os seus troféus

«Barmen» de todo o Mundo disputarão na Argentina e no campeonato mundial de preparação de «cocktails»

Vai efectuar-se na Argentina o campeonato mundial de preparação de «cocktails». É a primeira vez que este campeonato decorre naquele país. Terá, como se calcula, ampla repercussão no plano turístico.

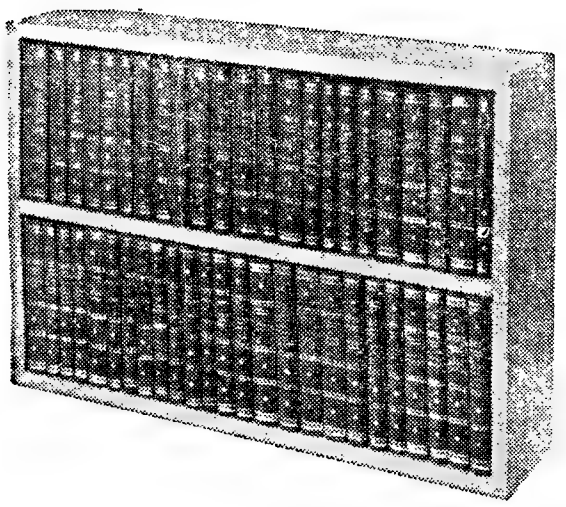
A realização deste certame na Argentina deve-se ao facto de os representantes do país das pampas terem conquistado uma posição de relevo no ultimo campeonato, que se efectuou em Edimburgo, na Escócia, e no qual o «barman» Enzo Antonetti, do Claridge Hotel, de Buenos Aires, conquistou o título mundial, ficando á cabeça dos 57 representantes de 19 países que concorreram.

Trabalha-se já, activamente, na organização do certame, que, além do mais, proporcionará ás delegações de todo o Mundo o conhecimento dos principais centros turísticos do país.

UMA OPORTUNIDADE

Valorize a sua biblioteca comprando uma série de 24 volumes no formato 16,5×11 cm. encadernados em balacuir e apresentados numa ESTANTE DE MADEIRA, tudo por **Esc. 500$00**

ou, 48 volumes no mesmo formato igualmente encadernados e apresentados numa ESTANTE DE MADEIRA, tudo por **Esc. 1000$00**



Obras de *Almeida Garrett, Jane Austen, Balzac, Benoit, Bourget, Charlotte* e *Emily Bronte, Camões, Agatha Christie, Dostoiewsky, Dumas, Goethe, Goldoni, Victor Hugo, Sheridan, Stevenson, Tolstoi, Mark Twain, Óscar Wilde* e outros poderão ser adquiridas na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES em 20 prestações mensais de *25$00* ou *50$00* respectivamente.

ENTREGA IMEDIATA DAS OBRAS CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO

O interessado deverá solicitar um impresso-proposta à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO
ou à FILIAL EM LISBOA

AV. ALMIRANTE REIS, 102 R/C DTO — LISBOA 1

RECORTAR ESTE CUPÃO E REMETER À

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

R. Alberto Aires Gouveia, 27 — PORTO

Agradeço me enviem um impresso-proposta e lista de obras para aquisição de 24 ou 48 volumes na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES com direito a uma estante de madeira.

NOME (Bem legível) .....

ENDEREÇO .....

TRESPASSA-SE

LOJA DE GAVETO SITUADA
NA AV. FONTES PEREIRA DE MELO

Tem cave, montras, excepcional decoração e sistema central de ar condicionado

TRATA TELEFONE 52011

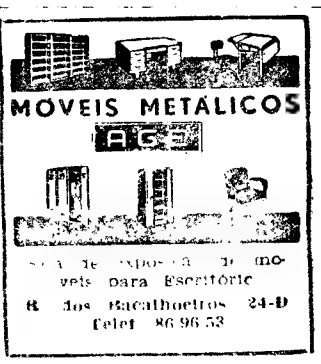
APARTAMENTOS DE LUXO

EDIFÍCIO ANGOLA — Aven. Duarte Pacheco
Amplas divisões. Garage privativa
S. I. A. — Soc. Imobiliária do Atlântico, S. A. R. L.
Rua Alexandre Herculano, 12, 1.º — Telef. 40972

PHILIPS:
TELEVISORES
FRIGORÍFICOS

Pagando a pronto muito mais barato

M. Gonçalves Carvalho
Av. Sacadura Cabral, 37
(ao Campo Pequeno)
Tel. 77 37 40 LISBOA-1



... de móveis para Escritório
R. dos Bacalhoeiros 24-B
Telef. 86 96 53

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 35: Tempo de juventude, por Odette de Saint-Maurice; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Novidades em discos, selecção e texto de Paulo de Medeiros; 20: O coro feminino da Emissora Nacional; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Ritmos hispano-americanos; 21 e 20: O novo folhetim da Emissora Nacional: «A Paixão de Raquel», do romance de Wilkie Collins, adaptado por Maria dos Remédios Castelo Branco; 21 e 40: Jorge Fontes e o seu conjunto de guitarras; 22: As grandes figuras do mundo português, por Miguel Figueiredo; 22 e 30: Noticiário — Cartaz dos programas; 22 e 40: Música portuguesa; 23: A visita do Chefe do Estado ao distrito de Viseu; 0: Noticiário e programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Encerramento.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 18: Reabertura — Melodrama «Persephone» (Stravinsky); 19: «Noites nos Jardins de Espanha» (Falla); 19 e 30: Discos raros: duetos do 1.º e 2.º actos da ópera «Tristão e Isolda» (Wagner); 20: Horizonte, semanário de letras e artes; 20 e 30: Claude Debussy, o compositor do mês; 21: Noticiário; 21 e 15: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Siegfried Goslich; 21 e 50: Música vocal: «Pierrot Lunaire» (Schonberg); 22 e 30: Música de piano: peças líricas, de Grieg, e danças de Marosszek, de Kodaly; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Encerramento.

3.º programa — Modulação de frequência-2 — As 23: A ópera «A Criança e os Sortilégios» (Ravel); 23 e 45: Música de câmara: «Trio, op. 90, em mi menor» (Dvorak); 0 e 20: Antologia sonora: obras religiosas de Jean-Baptiste Lully; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — As 17: Tudo pode acontecer; 17 e 35: Um conjunto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Contrastes: «Sequência 18»; 18 e 15: Música para o seu trabalho; 19: Vozes e orquestras; 19 e 45: Noticiário—«Quadrante 2-9-0»; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal de espectáculos; 20 e 45: Europa musical; 21: Noticiário; 21 e 8: Trompete mágica; 21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: Europa musical; 22: Badaro em «Nada Além de Um Minuto»; 22 e 15: Ritmos, canções e melodias; 22 e 30: Ouça, que vai gostar; 22 e 45: Ritmos de baile do Samba; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0: Programa Meia-Noite; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Canções para todos; 22 e 45: Ritmo sobre teclas; 23: Estrelas da nova vaga; 23 e 30: Uma orquestra em foco; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Conjuntos de ritmo; 0: Boa noite e bons sonhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Orquestra; 16 e 45: Ritmos do Brasil; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solista; 18: Conjuntos vocais; 18 e 15: Orquestras; 18 e 30: Vozes de Paris; 19: Recordando êxitos; 19 e 15: ... dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Conjunto; 20: Rádio Placard; 20 e 15: Discos em voga; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Apenas música; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Perfil de Paris; 22: Badaró em «Nada Além de Um Minuto»; 22 e 15: Orquestras; 22 e 30: Ritmos e vozes do Brasil; 22 e 45: Concerto ligeiro; 23: Música para jovens; 23 e 30: Lados; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Melodias; 0: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim do Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: A Orquestra de Hollywood Bowl; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — As 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Festival; 17 e 25: Programa de um ouvinte; 17 e 40: Noticiário; 17 e 50: Último disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 22: Voz de Lisboa; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores	322222
Voluntários	538524

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE

Companhia das Águas	361553
Companhias Reunidas	3200[illegible]
Gazcidla	538871
Gazcidla (dom. e feriados)	382069

POLÍCIA E G. N. R.

Segurança Pública	366141
Judiciária	[illegible]
Marítima	326456
Internacional	3627[illegible]
Viação e Trânsito	43205
G. N. R. (área rural)	3685[illegible]

SAÚDE

Cruz Vermelha	665[illegible]
Enfermagem permanente	766[illegible]
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538[illegible]

TRANSPORTES

Aeroporto	[illegible]
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	3[illegible]
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	665195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial Belém	638531

censo, R. 27 n. 41 (389216)

NECROLOGIA

D. Luísa Carmen da Silva Teixeira da Costa

PORTO, 26

Na sua residência, nesta cidade, faleceu ontem a sr.ª D. Luísa Carmen Teixeira da Costa, de 6? anos, viúva do sr. António Teixeira da Costa Júnior. Era mãe do nosso prezado camarada de redacção Sr. [illegible] Costa, casado com a sr.ª D. M[illegible] Guerreiro Cercas da Silva Costa, irmã da sr.ª D. Elisa Lopes da Silva Cardoso, tia do sr. eng. Felisberto Lopes da Silva Cardoso, casado com a sr.ª dr.ª D. Emília Augusta das Neves Cardoso, e avó dos meninos Paulo, Maria Isabel e Pedro Manuel Guerreiro da Silva Costa.

O corpo esteve depositado na igreja românica de Cedofeita, onde hoje foi celebrada missa, às 11 horas, saindo em seguida o funeral para o cemitério de Agramonte.

Ao nosso estimado camarada de redacção apresentamos sentidos pêsames.

Aspirante PEDRO DIAS DE ALMEIDA

MISSA DO 30.º DIA

O gabinete do secretário de Estado da Aeronáutica manda celebrar missa do 30.º dia, amanhã, 27, às 10 horas, na igreja de S. João de Deus, em sufrágio da alma do aspirante Pedro Dias de Almeida que foi ajudante de campo do secretário de Estado.

para os vossos transistors...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — As 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Telejornal; 19: «Curso de Adultos»; 19 e 25: «Física Moderna»; 19 e 50: «Inglês»; 20 e 15: Momento Desportivo; 21: Telejornal; 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 35: Desporto e Natureza; 22 e 05: Selecção Policial — episódio da série «Gedeon's Way»; 23 e 10: Museu do Cinema; 23 e 35: Telejornal; 23 e 40: Meditação e fecho.

Amanhã — As 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Telejornal; 19: «Curso de Adultos»; 19 e 25: «Educação Física Masculina»; 19 e 50: «Francês»; 20 e 20: A Saúde e a Mesa; 21: Telejornal; 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 35: Actualidade Desportiva — «Checoslováquia — Portugal»; 22: Programa do Exterior; 23 e 05: Dr. Kildare; 24: Telejornal; 0 e 05: Meditação e fecho.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2¾% 1910		670$00	685$00
Cons. 3% 1910	73[illegible]$00	750$[illegible]	7[illegible]
Cons. 3½% 1910	86[illegible]$00	86[illegible]$00	870$00
Centenários 4% 1940	1.[illegible]$00	1.080$[illegible]	1.08[illegible]$00
Obr. Tes. 2¾% 1942	—	1.007$00	1.012$00
Obr. Tes. 2¾% 1943	—	1.008$00	
Obr. Tes. 2¾% 1944	—	1.008$00	—
Externo 1.ª série	1.235$00	1.23[illegible]	1.237$00
Externo 1.ª série car.	—	1.21[illegible]	1.250$00
Externo 2.ª série	—	1.2[illegible]$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.215$00	—
Externo 3.ª série	—	1.220$00	—
Externo 3.ª série car.	1.100$00	1.100$00	1.105$00
[illegible] 3.ª série s/1	—	30[illegible]$00	305$00

Obrigações

Obrigações	Efec.	Compra	Venda
Águas Lisboa 5%	—	10[illegible]$00	—
Norte de Portugal 5%		—	—
Gás Elect. 3¾%		8[illegible]$00	—
Gás Elect. 4%	—	8[illegible]$00	81[illegible]$00
Gás Elect. 4½%			920$00
Gás Elect. 5%	980$00	980$[illegible]	
U. E. P. 3¾%	—		—
U. E. P. 4% 1945	—	8[illegible]$00	88$00
U. E. P. 4% 1948	—		—
U. E. P. 4½%	—	—	—
U. E. P. 5% 1951	—	88$00	90$00
U. E. P. 5% 1952	—	—	—
H. do Douro	920$00	92[illegible]$00	935$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4½%	1.011$00	1.010$00	—
Metropolitano	1.000$00	998$00	1.002$00

Acções

Bancos

Bancos	Efec.	Compra	Venda
Alentejo	—	100$00	—
Angola	—	—	1.700$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	1.750$00	—
Ultramarino	—	890$00	895$00
Agricultura	53$00	53$00	54$00

Seguros

Seguros	Efec.	Compra	Venda
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.200$00	—

C.ias Ultramarinas

C.ias Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Ag. Cassequel	—	758$00	760$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	—	—	915$00
Boror	—	165$00	175$00
Cabinda	—	15$00	—
Cádá	2.040$00	2.000$00	2.080$00
Col. do Búzi	84$50	8[illegible]	84$50
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	68$00	67$00	69$00
Zambézia	—	15$00	16$00
Diamantes	—	781$00	785$00
Lobito	555$00	552$00	555$00

Comp.as diversas

Comp.as diversas	Efec.	Compra	Venda
[illegible] Tejo	—		1.[illegible]$00
[illegible]mentos Leiria	—	8[illegible]$00	—
Crédito Predial	93[illegible]$00	[illegible]$00	940$00
Industrial Aliança		—	—
Portugal e Colónias	945$00	940$00	950$00
N. de Navegação		900$00	—
[illegible] de Navegação	—	520$00	
Port. de Celulose	7.240$00	7.2[illegible]$00	7.250$00
Port. de Pesca		960$00	—
Port. de Tabacos	2[illegible]$00	249$00	250$00
Tabacos de Portugal	—	71$00	—
Termoeléctrica	—	1.4[illegible]$00	1.500$00

Águas, Electricidade e Gás

Águas, Electricidade e Gás	Efec.	Compra	Venda
Águas Lisboa 1934	—	—	—
Águas Lisboa 1936		—	—
Elect. das Beiras			1.[illegible]$00
Gás e Electricidade	[illegible]	[illegible]	[illegible]
H. Alto Alentejo	1.3[illegible]	[illegible]	[illegible]
H. E. [illegible]	1.2[illegible]$00	1.2[illegible]	1.2[illegible]$00
H. E. Zêzere	—	1.1[illegible]$00	1.150$00
Nac. de Electricidade	1.4[illegible]$00	1.410$00	1.450$00
União Eléctrica Port.	189$00	188$00	189$00
H. Douro	1.245$00	1.240$00	1.250$00
H. E. S.		—	—
Sacor	—	5.700$00	5.750$00
F. Invest. Atlântico	—	139$80	141$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul	36$00	38$00
Alemanha	7$15	7$35
América		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$10	$16
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$01,4	$01,9
Canadá	26$30	26$80
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
Congo	$07,5	$09
França (N. Francos)	5$78	5$93
Holanda	7$85	8$10
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$60	5$10
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$45	5$75
Suíça	6$55	6$70
Ouro		
Inglaterra (Libra)	286$00	296$00
Inglaterra	286$00	296$00
Portugal barra fino	33$20	33$70

J. BURNAY L.da — RUA DO OURO 72 — Notas estrangeiras — Papeis de credito — Telef. 321273

FARMÁCIAS

TURNO C

(Ver pelos bairros das indicações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — **A. César**, R. Prior do Crato 74 (660187)

ALMIRANTE REIS — **Castro**, Av. Almirante Reis 76-A (44373)

ALTO DO PINA — **Ibéria**, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277)

ALVALADE — **Sanex**, Av. da Igreja 31-C (776905) ☼ **Aeroporto**, Av. Gago Coutinho lote 318-D (722384) ☼ **Rio de Janeiro**, Av. Rio de Janeiro 4-C (721409)

ARCO DO CEGO — **São Jorge**, Av. Rovisco Pais 32, A-B (734027)

AREEIRO — **Algarve**, Av. de Roma [illegible]-B (777478) ☼ **Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia 12 (727721)

ARROIOS — **Bastos**, R. Morais Soares 91-D (844350)

AVENIDAS NOVAS — **Campo Pequeno**, Av. da República 58-D (77166[illegible]) ☼ **Figueiras**, Av. Marquês de Tomar 20 (44995) ☼ **Cruz Nunes**, P. Duque de Saldanha 14 (41845) ☼ **Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27 n. 41 (389216)

BAIXA — **Portugal**, R. Augusta, 216-218 (322073)

BELÉM — **Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454)

BENFICA — **Santa Cruz**, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) ☼ **Vites**, Est. de Benfica, 373 (780548)

CAMÕES — **Sanitas**, P. Luís de Camões (322798)

CAMPO DE OURIQUE — **Pinheiro**, R. de Campo de Ourique 131-133 (686640) ☼ **Elma**, R. D. Maria Pia, 358-A (686176)

CAMPO DE SANTANA — **Silmar**, [illegible] de S. Lázaro, 128 (428[illegible]9)

CAMPO GRANDE — **Cabrita**, Campo Grande 220-222 (772397)

CAMPOLIDE — **Judice de Oliveira**, R. de Campolide 54-A (684424)

CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge (796969)

CONDE DE REDONDO — **Salus**, Rua Luciano Cordeiro 73 (42739)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Conceição**, Calç. D. Gastão 8-32 (381[illegible]79) ☼ **Pereira Sue**, R. do P[illegible]so 98-[illegible] (8[illegible]4)

ENTRECAMPOS — **São Miguel**, Rua Francisco de Morais (771469)

ESTRELA E LAPA — **Tagus**, Praceta da Rua Possidónio da Silva [illegible]-A (669485) ☼ **Mota Capitão**, Rua de S. Félix 45-A-B (661770)

GRAÇA — **Silva**, Calç. de S. André 16 (862074) ☼ **Branquinho**, Rua dos Sapadores 87 (842725)

JANELAS VERDES — **Reis Garrido**, R. das Janelas Verdes 90 (662327)

LUMIAR — **Central**, R. do Lumiar 17 (79015)

MARQUÊS DE POMBAL — **Liberal**, Av. da Liberdade 219 (43641)

OLIVAIS — **Olivais**, R. Alves Gouveia 19 (389237)

PALHAVÃ — **Curie**, Av. Madame Curie 15-A (778439)

PICHELEIRA — **Luzmar**, R. João do Nascimento Costa 16-A, Bairro de St. Engrácia (Tels. P. P. C. 778395 — 726703)

RATO — **Vicente de Jesus**, Largo do Rato 3-C-D (681947)

REGO — **Laranjeiras**, Rua Filipe da Mata 160 (761635)

RESTELO — **Belém**, R. Tristão Vaz, à Encost. do Restelo (61[illegible]48[illegible])

SANTO AMARO — **Gomes, suc.**, R. da Junqueira 376 (638193) ☼ **Dilena**, R. Aliança Operária 49-A-B (636620) ☼ **Costa**, R. Fustadas 37 (636794)

S. BENTO — **Fénix**, Rua da Cruz dos Poiais 52 (321631)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e t. escape, temos em «stock», fazemos t. modelos, assim como p. camions e tractores

VIANA & FILHOS, LDA

Rua Actor Taborda, 20

Telef. 734688

Sao Saldanha

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

TIVOLI — Telef. 50595
Às 3 da tarde (p. r.) e ás 9.30 da noite (M. 17 anos)
4.ª semana do monumental filme de **Otto Preminger**
O CARDEAL
com **Tom Tryon** e **Romy Schneider**

SÃO LUIZ — Telef. 327172
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
O ROLLS-ROYCE AMARELO
Ingrid Bergman — Rex Harrison

MONUMENTAL — Telef. 555131
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Eis um filme louco, louco, louco, louco.
MUNDO MALUCO
com **Spencer Tracy** e **Milton Berle**

SÃO JORGE — Telef. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Uma epopeia emocionante
ÁGUIAS DO PACÍFICO
com **Yul Brynner — Richard Widmark Georg Chakiris**

EDEN — Telefone 320768
Às 15.30, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
O filme de categoria
A SOLTEIRA E O ATREVIDO
com **Tony Curtis — Natalie Wood — Henry Fonda**
Uma história cheia de malícia e graça...

ODEON — Telefone 326283
As 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
EM 2.ª SEMANA
A história de uma aventura perigosa
LOUCA JUVENTUDE
com JOSELITO e as «brasas vivas» IO APOLONI e INGRID SIMON
Um filme que põe a nu a vergonhosa conduta de uma mocidade rebelde e transviada — LINDAS CANÇÕES.
Tecnicolor — Tecniscope — (M. 17 anos)

ALVALADE
Às 15.15 (p. r.) e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
O ROLLS-ROYCE AMARELO
com **Ingrid Bergman — Rex Harrison**

RESTELO — Telef. 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
O. SS. 117 EM BANGKOK
com **Kerwin Matews — Pier Angeli — Robert Hossein**

ROYAL — Telef. 865037
A s 15 h e ás 21 h. (Adultos)
COPLAN, ACÇÃO IMEDIATA
COM JEITO VAI... MESTRE

IMPERIO — Telef. 555134
As 15.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Um filme humano e tocante de **R. Mulligan**
NA SOMBRA E NO SILÊNCIO
(TO KILL A MOCKINGBIRD)
Extraordinária interpretação de **Gregory Peck**

---

estúdio
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
UM CACHO DE UVAS AO SOL
Sidney Poitier — Claudia McNeil

CONDES — Telef. 322525
A s 15.15 (p. r.) e 21.15 (M. 12 anos)
O maior espectáculo da história
3.ª SEMANA
BEN-HUR
Uma história do tempo de CRISTO com **Charlton Heston — Jack Hawkins — Haya Harareet — Stephen Boyd**
Technicolor e Panavision

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 21.45 (M. 12 anos)
Eastmancolor e Ultrascope!
O GRANDE ESPECTÁCULO
com os campeões do mundo em patinagem sobre o gelo, e muitas outras sensacionais atracções!

A's 18.30 (6 anos)
MARISOL E O BURRINHO SÁBIO
Divertida comédia em Eastmancolor

POLITEAMA — Telef. 326305
A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
A fascinante comédia com atrevidos «bikinis»
com as esculturais vedetas **Sylva Koscina, Mylene Demongeot** e o cómico **Walter Chiari**
COPACABANA PALACE
Uma notável realização de STENO
Tecniscope — Tecnicolor — (M. 17 anos)

AVIS — Telef. 47163
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Sensações fortes e permanente expectativa no filme
O TESTAMENTO DO DR. MABUSE
Excepcional desempenho de **Gert Froebe — Senta Berger**

TERRASSE — Telef. 320917
As 15 e 21 horas (M. 17 anos)
INTRIGA
FUGA SEM RUMO

LIZ — Telefone 48560
As 21 horas (Adultos)
QUANDO ELA ERA ELE
A 3.ª VOZ

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
As 21 horas (M. 17 anos)
JUDEX, O VINGADOR
UM DE NÓS FOI TRAIDOR

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
QUE BOM É VIVER
com **Alain Delon — Barbara Lass — Gino Servi**

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

AVENIDA — «Duas duzias de rosas vermelhas» (17 anos)
CAPITOLIO — «É canja» (17 anos).
ABC — «Zona azul» (17 anos)
MARIA VITORIA — «Sopa no mel» (17 anos)
VILLARET — «Braço direito, precisa-se» (17 anos)
VARIEDADES — «Entre marido e mulher» (17 anos)
MONUMENTAL — «A Idiota» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — «A mão do gorila» (12 anos).
PARIS — «Marilyn» (17 anos).
ARCO-IRIS — «Hércules o conquistador» (12 anos).
PROMOTORA — «Duelo ao sol» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «Rival de Kin Kong» (17 anos).
CINE-ORIENTE — «Quando brilha o sol» (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE — «O samba do amor» (12 anos).

TEATRO MODERNO DE LISBOA
(Subsidiado pela Fundação Gulbenkian)
ÚLTIMAS!
Hoje, ás 18 e 30, no IMPÉRIO o êxito teatral da temporada
«O Render dos Heróis»
de **José Cardoso Pires**
Em 3.º mês (adultos)

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.
ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comercio e Industria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada 99
LISBOA

LUSTRES
de sonho para a sua casa. Fábrica Av.ª 5 Outubro 203, r/c. Esq — Tel 771639.

VIDA DESPORTIVA

A ROMÉNIA venceu em tiro o campeonato das Nações Latinas

MÓNACO, 26 — (F. P.) — Terminou ontem no principado do Mónaco, no Estádio de Tiro de Rainier III, o Campeonato das Nações Latinas com o triunfo da Roménia, que se classificou em primeiro lugar nas três classes.

Resultados do ultimo dia e classificação geral.

Pistola — Velocidade — 60 tiros — Classificação individual: 1.º, Rosca (Roménia), 592 pontos; 2.º, Trirsa (Roménia), 589; 3.º, Papageorgopulos (Grécia), 584.

Classificação por equipas: 1.º, Roménia, 1760 pontos; 2.º, Espanha, 1731; 3.º Itália 1729; 4.º, Grécia, 1719; 5.º, Portugal, 1662 pontos.

Carabina — Classificação geral por equipas: 1.º, Itália, 1761 pontos; 2.º, Grécia, 1759; 3.º, Roménia, 1751; 4.º, Bélgica, 1753; 5.º, Espanha, 1735; 6.º, França, 1729; 7.º, Mónaco, 1710; 8.º, Portugal, 1681.

Classificação geral por equipas nas três classes: 1.º, Roménia, 8180 pontos (ganhou a taça do príncipe Rainier III); 2.º, Itália, 8437; 3.º, Espanha, 8317; 4.º, Grécia, 8250; 5.º, França, 8205; 6.º, Mónaco, 7915; 7.º, Bélgica, 8459; 8.º, Portugal, 6953

BRIDGE

Campeonato de Portugal de equipas de 4

A Federação Portuguesa de Bridge organiza a sua ultima prova oficial da época, que será disputada em duas «poules» — uma entre as equipas do Sul e a outra entre as do Norte que, para o efeito, se inscrevam até ao dia 28 de Abril.

Os desafios realizam-se nos dias 30 de Abril, 1, 2 e 4 de Maio, efectuando-se os da «poule» de Lisboa nas salas do Círculo Português de Bridge e os da do Norte em local a designar pela Comissão Regional do Porto.

As equipas vencedoras das «poules» encontrar-se-ão numa importante final que terá lugar na cidade do Porto em data a marcar oportunamente pela F. P. B.

A equipa actualmente campeã de Portugal, desta modalidade, é formada pelos jogadores Augusto Moreira de Sá, José António Debonnaire, Carlos Spinola Teixeira, Vasco Manuel Marques Leite e Carlos Debonnaire.

A direcção técnica deste campeonato está a cargo do Conselho Técnico da F. P. B.

SWHARTZ treinador do Benfica assistiu ao Vasas-Honved (empate 1-1)

BUDAPESTE, 26. — (A. N. I.) — O Vasas Gyoer, que defronta o Benfica na sexta-feira, em jogo a contar para a primeira «mão» das meias-finais da Taça dos Campeões Europeus, disputou ontem o ultimo encontro antes desta partida europeia.

Defrontou o Honved e empatou a uma bola, perante 25 000 espectadores.

O treinador do Benfica, Elek Swhartz, assistiu ao encontro

Empate entre a Áustria e a Alemanha para o «Mundial» de futebol

VIENA, 26 — (A. N. I.) — A contar para as eliminatórias do campeonato mundial de futebol, e perante 50 000 pessoas, a Áustria e a Alemanha empataram ontem a uma bola, no encontro de futebol disputado nesta cidade.

Ao intervalo: 0-0.

Os tentos do encontro foram marcados por Hof, a 1 minuto, pela Áustria, e Noeldner, pelos alemães, aos 29 minutos.

Excursões a Coimbra

Por motivo do jogo Académica-Sporting, a realizar no próximo domingo em Coimbra, os «leões» organizaram várias excursões em autocarro, nas seguintes modalidades

Dia 1/5 — Às 14.30 horas, com passeio turístico.

Dia 2/5 — Às 7 horas, por Bussaco, Luso e Penacova

Dia 2/5 — Às 7 horas, directo a Coimbra.

bom apetite

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALTA QUALIDADE
A PREÇOS ECONÓMICOS
VINHO ESPECIAL
RUA 1 DE DEZEMBRO 105
Telef. 369495

Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro 3-B — Tel 728672
Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha do Alentejo. almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo. (M. 12 anos)

«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

restaurante **arameiro**
PREMIO DO S. N. I
-RIA
TRAV. ST. ANTÃO, 21 LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

MINABELA
CHURRASQUEIRAS
DIARIAMENTE BACALHAU E FRANGO NO CHURRASCO
AMADORA — Telef. 931219
QUELUZ — Telef. 951611

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
AÇORDA DE SÁVEL
4.ª-FEIRA
COZIDO À PORTUGUESA
Aberto até ás 3.30 h
AV. PRAIA DA VITORIA, 50-E
Telef. 73 60 80
(Junto ao Teatro Monumental)

RESTAURANTE
CASA DO ALENTEJO
Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
Especializado em lanches de casamentos, baptizados e banquetes
NOVA GERENCIA
(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

RESTAURANTE
PASTELARIA
SALÃO DE CHÁ
GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

PRAIA DE SANTA CRUZ
MAR-LINDO
RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR
APOSENTOS CONFORTÁVEIS
O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA
UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS

BIFES À CORTADOR
«OH LACERDA»
HOTEL D. FUAS
Telef. 46351 — NAZARÉ

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES
BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

DR. KILDARE
A doente do quarto 253
1 volume de atraente aspecto com 226 páginas .... 25$00
À VENDA NAS LIVRARIAS E NA
LIVRARIA CIVILIZAÇÃO
FILIAL EM LISBOA
Av. Almirante Reis, 102, r/c., Dt

«COLECÇÃO VIAJANDO»
Leitura viva e instrutiva, que diverte e educa ao mesmo tempo — a história, as tradições, o progresso e os mais famosos valores espirituais e artísticos de cada país gravados nas páginas de livros encantadores
VOLUMES PUBLICADOS:
VIAJANDO NA INGLATERRA
VIAJANDO NA FRANÇA
VIAJANDO NA SUÉCIA
VIAJANDO NA SUÍÇA
VIAJANDO NA ITÁLIA
VIAJANDO NA NORUEGA
VIAJANDO NA HOLANDA
VIAJANDO NA GRÉCIA
Cada volume cartonado com numerosos extratextos — 25$00
REMETEM-SE À COBRANÇA SEM MAIS DESPESAS
Venda de todas as obras, ou parte, na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES — 25$00 mensais

RECORTAR ESTE CUPÃO E REMETER A
LIVRARIA CIVILIZAÇÃO
Rua Alberto Aires Gouveia, 27—PORTO

(a) Agradeço me enviem na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES — 25$00 mensais — as obras acima indicadas (Riscar as que não interessarem).
NOME (bem legível) ....
....
ENDEREÇO ....
....
....

É satisfatório o estado dos dezasseis feridos do desabamento de um prédio sobre outro onde decorria uma boda

As cenas patéticas, os corpos mutilados, as expressões de dor, os rostos horrorizados dos circunstantes, ainda continuam e continuarão, por muito tempo, bem gravadas na memória de quantos assistiram à tragédia, que teve como palco a sala do primeiro andar de um velho prédio, onde está instalada uma confeitaria-restaurante, da Rua do Almada.

Ali se reuniram ontem, ao princípio da tarde, cerca de 50 pessoas que passaram alegres um domingo despreocupado e, até á altura do desastre, com muita alegria para todos e para os noivos que, de manhã, felizes, haviam unido as suas vidas, numa linda igreja dos arredores, na Senhora da Hora.

Contudo, a brutalidade de um desastre, pelo desmazelo ou incúria de um encarregado da demolição de um velho prédio, ceifou a vida a cinco pessoas e feriu dezasseis.

Abraçados sob uma mesa

No Hospital de Santo António, onde estivemos esta madrugada, falámos com o noivo, o empreg. do comercial sr. Gilberto Branco, residente na Rua do Pinheiro, nesta cidade. Deitado numa «marquesa» que levava-se de dores na [illegible] e na coluna. Mesmo assim, [illegible] contou:

«Já tínhamos acabado de [illegible]. Um tio meu ofereceu-se [illegible] carro para nos levar. Pouco [illegible] mulher, disse-me: «Não vamos [illegible], para não estragar a festa». Assim, ficámos mais um pouco. Em determinado momento, fomos ambos pentear-nos. Regressámos depois á sala, eu com o braço por cima do ombro de minha mulher. Foi precisamente nessa altura, sem que nos apercebessemos do que se passava que ouvimos um enorme estrondo e as pedras furarem o tecto da sala. Só tivemos tempo de nos atirarmos para debaixo de uma mesa. Assim, ficámos um pouco protegidos e, quem sabe, talvez, por isso, conseguimos escapar da morte...»

Estivemos, depois, a falar com a jovem esposa, que se encontrava sob forte depressão nervosa, como é de calcular. Confirmou o que o marido nos dissera, acrescentando: «Aquilo foi horrivel». E, ao terminar a frase, tinha os olhos marejados de lágrimas.

São hoje autopsiados os corpos das vítimas

Os feridos continuam internados no Hospital de Santo António. O noivo, sr. Gilberto Branco, tem fracturas da perna esquerda e da coluna, sendo possível que dentro de uma semana já possa ter alta. Sua mulher, D. Maria [illegible], sofreu fractura do úmero esquerdo, pelo que será operada amanhã hoje ou amanhã, após o que terá alta.

A jovem Maria do Carmo [illegible] Loureiro, de 15 anos, filha do dono do restaurante, encontra-se em estado satisfatório e deve voltar hoje a casa. Mais grave embora se possa considerar livre de perigo é o estado de Maria de Fátima Fernandes Monteiro, de 20 anos que apresenta fractura da perna direita e da clavícula esquerda e [illegible] da coluna.

Quanto ao [illegible] António Fernando Ribeiro, foi ontem mesmo transferido para o hospital militar, com fractura da perna direita não inspirando o seu estado [illegible] cuidados. Os restantes feridos [illegible] recolheram [illegible] mesmo, a suas casas.

Os cadáveres de Maria Ema da Ferreira Neto, de 51 anos, cozinheira chefe da confeitaria; José Joaquim Ferreira, de 26 anos chefe de armazém; Maria Georgina da Silva Lopes, de 17 anos; José Santos, de 51 anos, comerciante; e José Valdemar Ribeiro de Carvalho, de 21 anos, tintureiro textil, foram já removidos para o Necrotério, onde hoje devem ser autopsiados. Os funerais efectuar-se-ão amanhã, possivelmente.

O secretário de Estado da Agricultura inaugurou em Elvas um curso de condutores de ceifeiras-debulhadoras

ELVAS, 26 — Promovido pela Brigada Tecnica da 11.ª Região, sob o patrocínio da Direcção da Estação de Cultura Mecanica, e com a colaboração dos grémios da lavoura da região, efectua-se, esta tarde, na Estação de Melhoramento de Plantas desta cidade, o acto inaugural do curso de condutores de ceifeiras-debulhadoras, dentro do programa de apoio ás próximas ceifas, recentemente anunciado pelo Ministério da Economia.

Preside o secretário de Estado da Agricultura, prof. Domingos Vítor [illegible] Pires, e estão presentes o eng. Pessoa Lopes, em representação do director-geral dos Serviços Agrícolas; o chefe da Repartição de Culturas Arvenses, o chefe da Repartição de Construções Agrícolas e o director da Estação de Cultura Mecanica.

O numero de inscritos é da ordem dos vinte, máximo admitido.

DOIS MORTOS E CINCO FERIDOS NUMA EXPLOSÃO A BORDO DO «CARVALHO ARAÚJO»

No paquete «Carvalho Araújo», que no fim da semana passada largou do Tejo para a sua viagem habitual aos Açores, ocorreu ontem um grave desastre, que custou a vida a dois tripulantes e causou ferimentos em mais cinco. A' saída do porto do Funchal, em circunstancias que ainda não estão averiguadas e que só um inquerito poderá revelar, deu-se cerca das 21 e 30, com o barco a navegar, uma explosão na maquina frigorifica, que teve desastrosas consequencias. O navio regressou imediatamente ao porto a fim de desembarcar os mortos e feridos e reparar a avaria antes de prosseguir viagem para Ponta Delgada, o que ainda esta tarde se deve verificar. Muitos passageiros, que áquela hora jantavam, não deram conta do que se passara.

Os mortos são: Mario Fernandes Correia, artifice, natural da Figueira da Foz e Armando Policarpo de Oliveira, chegador, das Caldas da Rainha. Os feridos são: dois terceiros maquinistas, Luís Valentim Martins Caldeira e Armando Viana Dias, o paioleiro Acácio Fernandes Carvalho e o azeitador Angusto Calvário Salgado. Estes foram hospitalizados, embora o seu estado não ofereça gravidade, e não chegou a desembarcar, por terem sido de pouca importancia os ferimentos que recebeu o 2.º maquinista António dos Santos Rodrigues.

SOLDADOS MORTOS EM ANGOLA

LUANDA, 26. — Segundo um comunicado do Centro de Informação e Turismo de Angola, faleceram nesta provincia, por acidente de viação, o soldado 526/62, João Manteigas Martins e, por doença, o soldado, 1622/62-A, João Lucas.

OS ANÕES GIGANTES
PRÉMIO FORMENTOR 1964
GISELA ELSNER
Arcádia
SIMULTÂNEAMENTE EM 13 PAÍSES
1.º MAIO 1965

A história de um automóvel com quinze dias de «vida» e que foi reduzido à carcaça por um bando de gatunos

É função da Polícia investigar os crimes e descobrir os seus autores, para que a sociedade se sinta protegida, cabendo á Imprensa a obrigação de informar o publico. Por natureza, tambem o repórter é um investigador, e daí o facto de ter o direito de fazer as suas analises e deduções, muitas vezes de real interesse para as investigações policiais.

Na nossa cidade, aliás como em todas as grandes metropoles, ocorrem diariamente os factos mais insólitos que a maioria das vezes passam despercebidos por tão se lhes atribuir o relevo devido.

Relatamos na passada sexta-feira, nestas colunas, um desses casos. Era um facto insignificante, á primeira vista. As chapas de matrícula do automóvel CI-63-20 foram furtadas. Qual a intenção de quem se apropriou indevidamente destas placas de identificação? A versão mais lógica será a de que elas terão sido colocadas posteriormente (ou venham a ser) noutro veiculo, para iludir a Polícia. Com que fim? Possivelmente, para fazer alguns assaltos a coberto de uma identidade falsa.

Por coincidência, nesse mesmo dia foi roubado na Rua Actriz Virginia um automóvel Austin, completamente novo, apenas com quinze dias de rodagem, o qual foi abandonado mais tarde, numa vereda da pacata povoação de Castanheira do Ribatejo, o que fez afluir ao local dezenas de curiosos pelo estranho estado em que o automovel se encontrava. Daquilo que fora um bonito e reluzente automóvel, que quinze dias antes custara cinquenta contos, pouco mais do que a carcaça restava... As cinco rodas completas (incluindo a sobressalente), bateria, farois, buzinas, ferramentas, instalação eléctrica, tudo desapareceu. Nem o pequeno espelho retrovisor e o tampão do radiador escaparam!...

Evidentemente que e ta forma de agir pressupõe a actuação de mais do que um indivíduo e o emprego de outro veiculo para transporte da «carga», já que não é natural que os larápios se dispusessem a trazer ás costas tão incomodo e pesado fardo.

Foi certo, as autoridades policiais terão tido o cuidado de analisar no local todos os movimento da insólita «manobra», de modo a que, dentro em breve, meta os «mecanicos» na gaiola.

Pergunta-se: — Haverá alguma ligação entre o desaparecimento das chapas de matrícula furtadas do Bairro de Alvalade e o Austin roubado da Rua Actriz Virgínia?

Será que os larápios são mesmo mecanicos e utilizam as peças roubadas na oficina onde trabalham?

Para já, uma certeza: a de que os ratoneiros percebem do ofício, tal a destreza com que actuaram, quer num caso, quer no outro.

O MOTOR DESLIGOU-SE e a camioneta desarvorou rua abaixo danificando um automóvel e uma cabina telefónica

Ao princípio da tarde de hoje, no cruzamento da Rua de Campo de Ourique com a Rua Maria Pia, deu-se um espectacular acidente de viação, do qual resultaram apenas alguns prejuizos materiais, pois não há, felizmente, a lamentar quaisquer danos pessoais.

Quando subia a íngreme Rua de Campo de Ourique, uma camioneta, transportando uma grande carga de rama de pinheiro, por o motor se ter desligado e por os travões não obedecerem, veio descendo de marcha atrás, arrastando consigo um pequeno automóvel, que se encontrava aí estacionado, em sentido descendente.

A camioneta atravessou a Rua Maria Pia e destruiu uma cabina telefonica, só parando ao embater na parede de um predio e num gradeamento, embora não causando práticamente prejuízos no edifício. Milagrosamente, o transito ali era reduzido, tanto de veículos como de peões, o que evitou, sem duvida, uma grande tragédia.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: 24,5 (Santarém); mínima: 3,2; (Penhas da Saude).

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 13; Faro, 20; Funchal, 16; Lisboa, 18,5; Penhas Douradas, 9,7; Portalegre, 17; Porto, 15.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 17,5; na água do mar, 13,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Maxima, 23,6; minima, 12,5. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 27; minima, 15.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado ou limpo; vento fraco soprando de Norte moderado durante a tarde no litoral Oeste, especialmente a sul do cabo Carvoeiro.

SOL — AMANHÃ — *Nasce às 6,13 — Oculta-se às 20 e 25*

FASES DA LUA

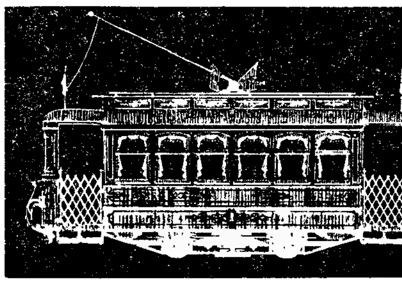
MARÉS

PREIA-MAR — Dia 26 — Às 6 e 31 (3,2 m); 13 e 10 (3,2 m). **Dia 27** — Á 1 e 21 (3,4 m); 13 e 56 (3,4 m). **Dia 28** — Às 2 e 05 (3,6 m); 14 e 38 (3,8 m).

BAIXA-MAR — Dia 26 — Às 6 e 37 (1,6 m); 18 e 42 (1,7 m). **Dia 27** — Às 7 e 21 (1,4 m); 19 e 31 (1,5 m). **Dia 28** — Às 8 e 02 (1,2 m); 20 e 15 (1,2 m).

M/ 6 anos
CAMPO PEQUENO
2 DE MAIO
TOIROS DESEMBOLADOS
PARA O PORTUGAL-ESPANHA DO TOUREIO A CAVALO

Compram-se Jóias e Pratas
Não vendam sem consultar
OURIVESARIA PORTUGAL
ROSSIO, 121-122

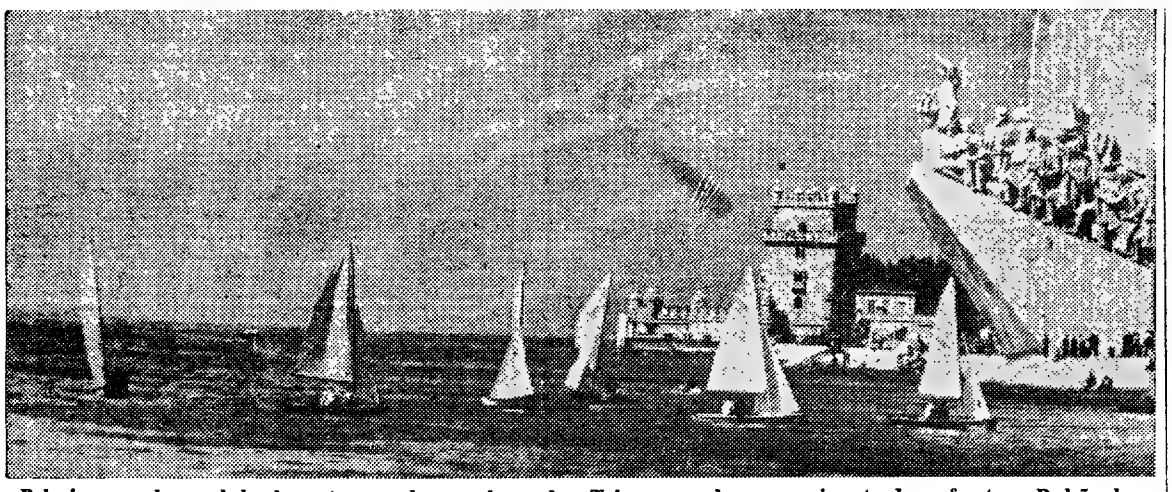


CARROS ELÉCTRICOS DE TURISMO
Um meio original de percorrer Lisboa num ambiente da «belle époque»
LISBOA ANTIGA DE ELÉCTRICO
3.as, 5.as E DOMINGOS
Circuito nocturno, pela área de Alfama, Sé, Graça e Baixa. Partida do Largo do Rato às 21,45 horas. Esc. 95$00
LISBOA HISTÓRICA DE ELÉCTRICO
3.as, 5.as E SÁBADOS
Circuito diurno, pela zona de Belém, Jerónimos e Museu dos Coches. Partida do Terreiro do Paço às 9,30 horas. Esc. 75$00
INFORMAÇÕES NA STAR TURISMO VIAGENS
Avenida Sidónio Pais, 4-A
Telef. 53 87 28 • Lisboa

Leia um dos maiores sucessos literários dos últimos tempos
O ESPIÃO QUE SAIU DO FRIO
por JOHN LE CARRÉ
A melhor história de espionagem de todos os tempos
1 vol. de 290 pp., Esc. 30$00
EDITORIAL MINERVA — Lisboa-2

Diario de Lisbôa
SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

DESPORTOS



Bela imagem de um belo desporto: a vela, nas águas do Tejo, com os barcos movimentando-se, frente ao Padrão dos Descobrimentos e á Torre de Belém

DESPIQUE SPORTING-BENFICA NO «TROFÉU GUÉRIN» DE ATLETISMO

Nestas duas primeiras rondas do «Troféu Guérin» podemos dar conta do grau de preparação dos mais aptos nestas andanças das «corridas, saltos e lançamentos».

Estamos crentes de que, com as «marcas» e os «tempos» registados, nestes torneios, já realizados, e em que competiram com os seniores, outras categorias, os resultados verificados, por alguns juniores e quiçá, principiantes, são eloquentes (veja-se os novos «records») e podem «ferir» os lugares que se julgam tomados antecipadamente.

No «Troféu Guérin», também nos foi dado observar o facto, o que na verdade, igualmente, nos deu um extraordinário despique entre «leões» e benfiquistas. Entretanto, no somatório geral dos pontos (pela tabela portuguesa) já obtidos, podemos afirmar que o Sporting tomou a dianteira, ainda que por margem de pontos que não deixa prever qual seja o resultado final. Das oito jornadas, apenas duas passaram á história. Há ainda muito caminho a percorrer, tanto mais que só em fins de Maio a competição terá o seu epílogo.

Nesta primeira panoramica do troféu, podemos vislumbrar a tendência dos homens das provas de velocidade para um apuro rápido da forma. Estão neste caso, entre outros, Carvalho Santos (Sp.), Pedro Matos (Sp.), Albergaria Costa (Sp.), Guara Alves (Sp.), Manuel Félix (Sp.), Jorge Teixeira (Bf.), Joaquim Vieira (Bf.), Mena Antunes (Bf.), Mário Paiva (Bf.), Faria Rodrigues (U.), Francisco Henriques (U.), João Ponte (U.) e Marcenal Andrade (Bf.).

Nos homens de meio-fundo e fundo, a tendência, também, é sintomática, mas a quantidade é que é menos representativa. Valentim Baptista reapareceu em bom estilo, mas como sempre, pouco afoito, o que nalguns casos não é virtude. Carlos Tavares, já quase refeito da irregular temporada de Inverno, na qual teve de suportar os achaques próprios da época, parece caminhar seguro para a sua extraordinária fibra. Augusto Lourenço (Sp.), Anacleto Pinto (Bf.), José Moniz (Sp.) e Alfredo Barbosa (Bf.), mais jovens e ainda pouco calejados ás provas de metragem inglesa, res-

Lídia Faria, um «caso» do atletismo feminino português

Pedro de Almeida, que em breve partirá para o Ultramar, em comissão de serviço, (estamos crentes de que a sua influência nas províncias africanas vai ser decisiva na propaganda do atletismo), manteve o haponderam bem ao apelo, defendendo-se com brio.

No peso, José Luís Fernandes (Bf.), a caminho da posse do título absoluto na especialidade, realizou uma prova regular, obtendo a sua segunda melhor marca de sempre. bitual diapasão. Presença aceitável de Manuel dos Santos (Sp.), António Barros (Sp.) e Mário Xavier (Bf.).

Sem corredores especializados, nos 400 metros, Alvaro Mendes (Sp.), foi o melhor, com 51,3 s (785).

Na légua, o eborense Maximiano Pinheiro voltou a ser o melhor e com uma marca abaixo dos 15 minutos (14 m 58,4 s) que vale 827 pontos. Boa corrida de Anacleto Pinto (Bf.), que, também, baixou dos 15 minutos (14 m 59,2 s) igual a 806 pontos.

No comprimento, Fária Rodrigues (U.) confirmou as suas extraordinárias faculdades para a disciplina, fazendo 6,77 m (807 pontos).

No dardo, o individual Santinho das Neves, com um lançamento de 63,38 m (831 pontos, a melhor marca destas jornadas), foi de longe o grande especialista. Boa presença de Abílio Cristóvão (Sp.), 52,75 (752 pontos).

«Taça Generalíssimo»

O Real Madrid perdeu com o Mestala (2-1)

MADRID, 26 — (A. N. I.) — Realizou-se ontem a primeira «mão» dos oitavos-de-final da Taça do Generalíssimo, em futebol, que teve os seguintes resultados:

Saragoça-Real Union, 5-1; Murcia-Calvo Sotelo, 2-1; Burgos-Córdova, 1-0; Huelva-Atlético de Bilbau, 1-0; Santander-Barcelona, 1-4; Pontevedra-Elche, 0-0; Maiorca-Sevilha, 1-0; Gijon-Espanhol, 3-1; Osasuna-Oviedo, 3-1; Baracaldo-Levante, 3-1; Granada-Corunha, 1-1; Mestala-Real Madrid, 2-1; Onteniente-Atlético de Madrid, 0-1. O Bétis-Real-Sociedad foi adiado.

ELVIRA TRINDADE e o «I Criterium Internacional de Ginástica Desportiva»

Regressou de Madrid a sr.ª D. Elvira Conceição Santos Trindade que, conforme o «Diário de Lisboa» noticiou, em primeira mão, ali se deslocou para, satisfazendo um honroso convite da Federação Espanhola de Ginástica á sua congénere portuguesa, servir de juiz-árbitro do «I Criterium Internacional de Ginástica Desportiva» realizado em 22 e 23 na capital espanhola.

Dada a relevancia do convite que proporcionou, pela primeira vez, o ensejo de um juiz-árbitro português ser indicado para presidir ao juri duma competição internacional de ginástica desportiva, registámos para o nosso jornal algumas impressões respeitantes á sua escolha e actuação.

— Como recebeu a sua indicação para presidir ao juri em Madrid?

— Com dupla satisfação, pois além de ser um prémio para 17 anos de ginasta (G. C. P.) e 11 de juiz, serviu o convite para expressão de prestígio dos nossos dirigentes federativos que naturalmente se reflecte na ginástica.

— O critério de pontuação difere do dos nossos juizes?

— Não há diferenças de maior e o facto de os nossos códigos de pontuação estarem actualizados ajuda imenso á obtenção de um critério mais uniforme, o que se obtém com mais provas e contacto internacional.

— Quais as ginastas que concorreram ao «Criterium» de Madrid?

— A sueca Soleig Egman, vencedora da Taça da Europa em 1963 e classificada em 40.º lugar nas Olimpíadas de Tóquio foi a grande vencedora deste torneio madrileno. Ana Maria Blume (sobrinha do falecido campeão europeu Blume) classificou-se em 2.º lugar, e a alemã Edda Fluche em 3.ª, seguindo-se-lhes as espanholas Maribel Jimenez e Carmen Alberto.

— Outras referências deste seu baptismo internacional e da estreia de Portugal em juris de tanta projecção internacional?

— As provas decorreram com a melhor ordem, com pouca gente a mandar e no sector em que me competia superintender não tive dificuldades. O melhor sintoma de boa organização foi o de se realizarem todas as provas num tempo «record» de 2 horas.

D. ELVIRA TRINDADE

A terminar, ainda quisemos saber:

— Qual a maneira mais eficiente de elevar o nível das nossas ginastas?

— Sem duvida que o contacto internacional é imprescindível tanto para as ginastas como para nós, juizes, pois só desta experiência resultará a espontaneidade, descontracção e justeza de valorização dos difíceis exercícios da ginástica desportiva.

Auspiciosa inauguração de uma pista de «Karting»

A inauguração da pista de «Karting», em Camarate, nascida da iniciativa de A. Santos e Filipe Nogueira, contou com uma assistência vultuosa, que provou a oportunidade da criação do recinto e a indiscutível simpatia do publico por tais competições.

Estes diminutos veículos-automóvies produzem luta emocionante e entusiástica.

A pista, de traçado airoso, parece corresponder ás necessidades técnicas das corridas, tem todas as condições não só no que diz respeito a instalações para o publico como para os corredores.

Foram disputadas duas provas de «Karting», uma de velomotores e uma de perícia para automóveis.

Na corrida de «karts» de 100 cc, vinte voltas ao circuito, foi fácil vencedor Vasco Corrêa Mendes que, desde início, se colocou na dianteira e venceu em 12 m 01,45 s, á média de 36 s cada volta. Nos lugares imediatos colocaram-se: eng.º Figueiredo e Silva e Casteliano Junior.

Na prova de 200 cc, igualmente constituída por 20 voltas, a luta foi muito mais emocionante graças ao

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

NO DIA 30: VASAS-BENFICA

A equipa do Sport Lisboa e Benfica cumprirá na próxima 6.ª feira, em Budapeste um jogo extraordináriamente importante para as suas aspirações e para o prestígio do futebol nacional: a primeira «mão» das meias-finais da «Taça dos Clubes Campeões Europeus», contra o Vasas. Espera-se do Benfica o seu tradicional comportamento e brio, de forma a poder prolongar ao nível a que já nos habituou a excelente presença internacional do grupo das «quinas»

DES
POR
TOS

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA SUL

O golo do empate do Farense só apareceu na 2.ª parte

Quando uma partida é disputada com o empenho com que os jogadores do Oriental e do Farense ontem empregaram no campo «Eng.º Carlos Salema» não pode deixar de interessar. E o resultado do jogo interessava, acima de tudo, ao clube algarvio, ao qual só a vitória evitaria a sempre desagradável descida de divisão e, deve dizer-se em abono da verdade, que os seus elementos manifestaram, desde o começo do encontro, o espírito ofensivo necessário para alcançar o seu propósito, isto é, o triunfo.

Voluntariosos, sempre em movimento, os algarvios jogando, com a bola rente ao solo, travaram um despique interessante com os lisboetas, cuja defesa teve de se empregar com muita atenção e valentia para obstar a que as suas redes fossem tocadas durante o primeiro tempo, em que o vento favoreceu o Farense.

No segundo tempo o Farense depois de falhar (aos 5 m) um golo certo, cedeu o domínio ao Oriental que passou a exercer supremacia.

A equipa de Faro teve mesmo um período em que perdeu claramente o sentido de ordenação que havia revelado nos 45 minutos iniciais. Ao aproximar do final do jogo, porém, voltou a manifestar-se a determinação dos visitantes, cujo alvo foi sempre as balizas contrárias, e os seus esforços acabaram por ser coroados de êxito, ainda que relativo, com a obtenção do golo do empate, por intermédio do interior direito.

O «nulo» aceita-se com toda a naturalidade, pois, pese embora a boa partida do Oriental, cujos dianteiros criaram muitas jogadas de golo, os farenses actuaram em jeito ofensivo e com um sentido de entreajuda que não pode ignorar-se.

Elementos mais em evidência, sem esquecer que ambas as turmas se bateram muito bem até final: Edmundo, Alfredo, José Luís e Arnaldo (o melhor dianteiro), no Oriental; Rodrigues, Marco e Vítor, no Farense.

Arbitragem regular de Crisógino Lopes, de Santarém.

JUSTINO CORREIA

Em Sintra o Montijo conquistou um ponto precioso

Jogando em casa, e em partida contra o penultimo da classificação, o Sintrense era tido como vencedor certo, não só pela sua carreira brilhante ao longo do torneio, como também devido á subida de forma da equipa, agora mais ambientada ao ritmo da prova em que foi estreante.

Mas aconteceu que a turma do Montijo, colocada numa situação aflitiva, fazia deste jogo um caso transcendente «de vida ou de morte» para acalentar esperança de continuidade na prova secundária nacional.

Com um começo fulgurante, os rapazes da margem sul lançaram-se numa desesperada tentativa de abrir o activo, criando algumas situações de golo, mas a defesa contrária, muito certa, impediu-os dos seus intentos.

Mais calmos e mais acutilantes, os donos do terreno depressa se instalaram no meio-campo adversário e assim foi sem surpresa que apareceu o primeiro golo do desafio, marcado por Sérgio. Perto do intervalo os visitantes aumentaram a vantagem, com vistosa jogada de José Luís, perdendo ainda várias outras ocasiões.

No segundo tempo, por quebra física dos homens do meio-campo sintrense, os montijenses tiveram períodos de domínio, mas foram sempre contrariados pela acertada cortina defensiva contrária, onde Vítor, actuou em plano de evidência.

Pela pertinácia e valentia de toda a equipa forasteira o empate conseguido nos momentos finais do jogo, em golo marcado por Celestino, foi merecido. Não podemos no entanto deixar de assinalar o melhor jogo dos pupilos de Veríssimo, que dispuseram de ocasiões flagrantes de golo, os quais forneceram a melhor equipa em campo.

O ponto alcançado pelos montijenses (mais precioso ainda devido á derrota do Cova da Piedade) pode ser equiparado a um triunfo.

No Montijo, toda a equipa se bateu valorosamente, realçando no entanto, as actuações de, Redol, Bexiga, Zézinho e Gorgulho.

No Sintrense, Gomes, Vítor, Pardal, Sérgio e José Luís, foram os melhores.

Arbitragem de Braga Barros, de Leiria, com algumas falhas.

MÁRIO REIS

Vencedor certo em Alhandra

O Alhandra ganhou o seu ultimo jogo em casa e com toda a justiça.

Claro que os adversários, «Os Leões», puseram na pugna todo o seu querer, mas isso não chegou para anular a eficácia dos donos do campo que, sempre que aceleraram o andamento do jogo, levaram de vencida todos os obstáculos.

Para a segunda parte, os santarenos entraram decididos a reduzir a desvantagem de 3-0, mas, após dez minutos de jogo, em que conseguiram o ponto de honra, o Alhandra voltou ao comando da partida, que manteve até final.

No Alhandra, que fez uma partida normal, mesmo sem alguns dos seus titulares, todos os elementos cumpriram. Nos escalabitanos evidenciou-se um ou outro, mas de forma pouco notória.

Arbitragem boa.

VASCO MENDES

Vitória da calma (Barreirense) sobre os nervos (C. da Piedade)

Em ambiente escaldante, que a temperatura da tarde ajudou, não era possível assistir-se a uma partida de bom futebol por parte de qualquer dos grupos, que tinham os seus problemas a resolver neste prélio. O Barreirense perdendo, ou mesmo empatando diminuia grandemente as suas possibilidades de vir a ser campeão da Zona e o Cova da Piedade, com a derrota, veria o espectro da descida de Divisão.

Sucedeu, precisamente, que o futebol praticado foi incaracteristico, de bola muito pelo ar, em despachos ao acaso. De tal sorte que na 1.ª parte, houve apenas, de notável, o golo do Barreirense saído de «livre», que Nogueira marcou e Costa rematou, para o unico sítio disponível a tocar o poste. Surpresa!

Não pode, todavia, recusar-se aos piedenses alguns dos melhores momentos do jogo. Principalmente naqueles 15 minutos do recomeço, em que, finalmente, viram coroados os seus esforços com o golo do empate, conseguido, por ironia em puro lance de sorte, que o guardião barreirense foi traído, creditaram o Cova da Piedade de equipa mais dominadora técnica e territorialmente. Outros pormenores estiveram pró e contra... E foi preciso que isto acontecesse para que o Barreirense, então preocupado apenas em defender o 1-0 da 1.ª parte, fosse deliberadamente para o ataque e neutralizasse o melhor sentido de jogo do antagonista.

Assim acabou por obter uma preciosa vitória em que novamente a inteligência falou, através dum toque de cabeça de Garrido para as redes abandonadas.

Em suma, assistiu-se ao triunfo da calma e da confiança (Barreirense), com Adolfo fora do terreno durante 20 minutos e depois nitidamente inferiorizado na extrema direita, sobre os nervos e a precipitação (C. da Piedade).

Bandeira, Costa, Paulino, Nogueira e Mira, no Barreirense; Torres, Vitorino, Laranjeira, Inácio e Tito, no C. da Piedade, foram os melhores jogadores.

A arbitragem de Manuel Lousada, de Santarém, muito satisfatória.

JOÃO DIAS

Vencido... e convencido o Atlético

Os portimonenses fecharam com chave de ouro a série de jogos deste campeonato disputados no seu campo, superiorizando-se ao adversário nos mais ínfimos pormenores e se não fora a má pontaria dos dianteiros o resultado do prélio daria brado.

O escasso 3-1 não dá a imagem fiel das oportunidades soberanas, criadas pelos algarvios e que por má pontaria desperdiçaram.

O Atlético, mormente a defesa, que se mostrou frágil permitindo infiltrações perigosas que lhes poderia ter acarretado grave derrota, esteve mal.

Matateu nada fez além do golo solitário, de marca pessoal.

Dos lisboetas, Marinho e Mateus foram os melhores. Dos portimonenses, todos cumpriram.

Arbitragem certa.

ANTÓNIO MERGULHÃO

Empate justo em Beja

Todo o primeiro tempo decorreu em jeito de parada e resposta, o que obrigou os sectores defensivos a aturado trabalho.

Todavia, os avançados mostraram-se pouco objectivos, conquanto os almadenses imprimissem ás jogadas o melhor sentido atacante, o que obrigou Alves a duas ou três arrojadas defesas.

No segundo período, a feição do jogo não se modificou, conquanto se tornasse mais notório o ascendente dos homens de Almada, dispostos a modificarem o desenrolar dos acontecimentos, o que não conseguiram por infortunio dos seus arietes.

Os bejenses surgiram então menos ao ataque e sempre que o faziam era em jogadas sem nexo, pouco propícias a fazer perigar as redes á guarda de Guimarães.

No Beja, Alves e Dionísio foram os melhores elementos.

No Almada, Jurado e Adventino salientaram-se.

A arbitragem certa.

LUÍS FERNANDO

Vitória difícil do Olhanense

A brilhante exibição dos olhanenses perante um Luso incisivo e com hábil poder de contra-ataque, a vitória parecia querer negar-se aos algarvios.

Foi a persistente acção dos médios locais, com saliência para Reina, que deu o triunfo ao Olhanense.

Oportunidades sobre oportunidades de golo foram desperdiçadas pelos locais.

Verdade seja que o guarda-redes forasteiro foi o melhor dos 22 em campo, mas, afora a sua exibição, a barra e os postes foram dois excelentes colaboradores e Rezende que evitou um golo sobre o risco.

Os «cantos» contra o Luso sucederam-se na segunda parte, mas, aos 39 minutos, Matias conseguiu o golo da vitória, um remate desferido de longe, por entre um cacho de jogadores.

Entre os olhanenses estiveram em evidência Reina, Gancho e Parra. Nos «lusos» destacaram-se Tonhé, Rezende, Américo, Ferreira, Vasconcelos e Salvador.

Apreciável arbitragem.

PEDRO MARTINS

Rugby Internacional

A Federação Portuguesa de Rugby

organiza

Sábado 1 de Maio de 1965

Às 21,45 H.

No Estádio do Restelo

IV – PORTUGAL - -ESPANHA

Preço: 10$00

(Para maiores de 6 anos)

De Jornada a Jornada

ZONA NORTE

Resultados

Spt. Espinho-Oliveirense	1-1 (0-1)
V. Real-Salgueiros	1-3 (0-2)
Marinhense-Boavista	1-1 (0-3)
Leça-Peniche	2-2 (1-1)
Famalicão-Feirense	3-0 (0-2)
U. Lamas-Spt. Covilhã	3-3 (0-6)
Sanjoanense-Beira Mar	6-1 (0-2)

Classificações

	J	V	E	D	B	P
	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Beira Mar	25	15	6	4	48-31	36
Salgueiros	25	11	10	4	38-21	32
Sanjoanense	25	11	8	6	41-26	30
Peniche	25	10	7	8	44-33	27
Marinhense	25	8	11	6	27-26	27
Leça	25	9	8	8	43-30	26
Sp. Covilhã	25	10	5	10	52-37	25
U. Lamas	25	8	9	8	30-40	25
Oliveirense	25	9	5	11	37-35	23
Sp. Espinho	25	9	5	11	37-39	23
Famalicão	25	9	5	11	30-37	23
Boavista	25	8	6	11	34-37	22
Feirense	25	8	5	12	36-44	21
Vila Real	25	3	4	18	25-86	10

Factos salientes

Nada menos de quatro empates, um deles (em Leça do Bailio) a confirmar o da 1.ª volta. Uma surpresa: a vitória da Sanjoanense, pela sua expressão. A desforra do Famalicão. A circunstancia de só uma equipa não ter marcado — o Feirense.

A próxima jornada

O campeonato termina no próximo domnigo, com os seguintes encontros: Peniche-Vila Real (8-2); Beira Mar-Leça (2-1); Sp. Covilhã-Sanjoanense (1-?); Feirense-União de Lamas (1-2); Oliveirense-Famalicão (0-1); Boavista-Sp. Espinho (3-4) e Salgueiros-Marinhense (0-0).

ZONA SUL

Resultados

Sintrense-Montijo	2-2 (0-4)
C. Piedade-Barreirense	1-2 (1-4)
Oriental-Farense	1-1 (0-2)
Alhandra-«Os Leões»	4-1 (1-1)
Desp. Beja-Almada	1-1 (0-1)
Olhanense-Luso	1-0 (2-2)
Portimonense-Atlético	3-1 (2-4)

Classificações

	J	V	E	D	B	P
Olhanense	25	17	4	4	61-29	38
Barreirense	25	14	8	3	41-21	36
Alhandra	25	13	5	7	54-31	31
Sintrense	25	7	12	6	35-37	26
Portimon.	25	12	2	11	47-34	26
Atlético	25	10	4	11	38-37	24
D. Beja	25	7	10	8	28-32	24
Oriental	25	7	9	9	24-28	23
Luso	25	8	6	11	43-47	22
«Os Leões»	25	9	4	12	29-50	22
Almada	25	6	10	9	30-33	22
C. Piedade	25	7	5	13	33-51	19
Montijo	25	7	5	13	44-56	19
Farense	25	7	4	14	26-50	18

Factos salientes

As dificuldades que o Olhanense e o Barreirense experimentaram para vencer, mantendo a incerteza quanto ao vencedor da «poule». O empate imposto pelo Farense. O 12.º empate do Sintrense. O comportamento das equipas algarvias — todas vencedoras.

A próxima jornada

O campeonato termina no próximo domingo, com os seguintes encontros: Luso-Sintrense (1-1); Barreirense-Olhanense (1-2); «Os Leões»-Cova da Piedade (0-1); Atlético-Alhandra (2-3); Almada--Portimonense (0-3); Sp. Farense--Desp. de Beja (1-0) e Montijo--Oriental (2-1).

ZONA NORTE

O ataque sanjoanense castigou o Beira-Mar

Em dia de festa de consagração, os vencedores da Zona Norte tiveram, em S. João da Madeira, tarde desastrosa, sujeitando-se a dura punição.

Os aveirenses actuaram inferiorizados, na segunda parte, por saída de Garcia, lesionado, e os sanjoanenses que, até ao intervalo, não tinham ido além da igualdade, souberam tirar todo o partido da situação.

O ataque local, admirávelmente embalado, tornou-se particularmente eficaz, pondo desembaraço e objectividade nas jogadas, conquistando, nos 45 minutos finais, a robusta margem de cinco golos, o que atestou o maiôr poder revelado no período final.

O Salgueiros dominou a situação em Vila Real

Os salgueiristas estiveram á vontade na capital trasmontana, exibindo-se descontraídamente e sempre em plano de superioridade perante os vila-realenses.

Alcançada a vantagem de três golos, na primeira parte, os portuenses não forçaram no seguimento, fazendo o jogo pelo jogo e não acusando as tentativas da equipa local, que nunca deu a sensação de poder criar embaraços aos visitantes, mesmo quando obteve o seu unico golo.

A experiência do Covilhã neutralizou o entusiasmo do Lamas

O Lamas bateu-se entusiásticamente contra o Covilhã, mas a maior experiência dos serranos fez-se sentir pelo sentido mais prático da sua movimentação, dando-lhes avanço no marcador.

A equipa da casa lutou enérgicamente, na metade final, impondo domínio acentuado, mas, apesar disso, não logrou ir além da igualdade, em face da resistência organigada oferecida pela defesa visitante.

Equilíbrio em jogo e golos entre o Espinho e a Oliveirense

A importancia da partida em que se envolveram espinhenses e oliveirenses resultou em que as duas equipas se bateram de igual para igual,, sem que qualquer delas marcasse ascendente.

O empate verificado constituiu desfecho certo, se bem que os locais tivessem, inicialmente, mais oportunidades.

A Oliveirense, porém, evidenciou, depois, firmeza bastante para impor equilíbrios e justificar o desfecho.

A melhor técnica do Peniche contrariou o Leça

O encontro, disputado em Leça, teve interesse, pois á combatividade dos locais impôs-se a boa estruturação técnica do Peniche, que foi sempre equipa organizada e com mais apurado sentido de jogo.

Os leceiros puseram a melhor vontade na luta e isso se não bastou para impô-los ao adversário trouxe-lhes a compensação da igualdade, quando os penichenses tinham já o comando do resultado.

O Famalicão abateu o Feirense na segunda parte

Foi ardorosa a disputa em Famalicão, onde o grupo local e o Feirense jogavam cartada decisiva para fuga a despromoção.

Até ao intervalo, mediram-se bem, alternando no comando, com maior perigo, por banda dos minhotos.

Estes tornaram-se mais insistentes, na segunda metade, pondo maior rapidez nos lances ofensivos, mas só nos derradeiros minutos é que o Feirense abateu definitivamente, cedendo dois golos de rajada, consolidando a vitória do Famalicão e traiquilizando-o para a ultima jornada.

O Boavista foi esforçado na Marinha Grande

A aplicação dos «axadrezados» foi a nota dominante do jogo da Marinha Grande.

Cautelosos, mas não perdendo de vista o melhor resultado possível para a sua perigosa situação, os portuenses defenderam-se sempre resolutamente e ensaiaram ofensivas em todas as oportunidades, assim recuperando o atraso de um golo, com que os locais haviam inaugurado o marcador.

O ardor da luta motivou a expulsão de dois jogadores, um de cada lado, o que é sempre de lamentar.

Edith Duarte Rodrigues

GINÁSTICA e Serafim Marques (G. C. P.) campeões nacionais (terceiras cat.)

Os Campeonatos Nacionais de Ginástica Desportiva, de 4.as categorias, foram, desta vez quase exclusivo do Ginásio Clube Português, dado que neles tomou parte apenas um ginasta estranho áquela colectividade — o sportinguista António Lopes da Costa, do Sporting Clube de Portugal.

Claro estaá que, desta forma, a faceta de competição clubista esteve ausente, principalmente no sector feminino, em que as quatro concorrentes eram todas do G. C. P.

A acrescentar aos resultados, por aparelhos, ontem já por nós indicados, a seguir se apontam os resultados dos movimentos em mãos livres: *Senhoras* — 1.ª Edith Duarte Rodrigues, 18,532 p.; 2.ª Vera Pereira Freire, 18,200 p.; 3.ª Ermelinda Fradinho, 17,933 p. e 4.ª Teresa M. Batalha, 17,466 p.

Homens — 1.º Serafim Marques, 18,45 p.; 2.º António Lopes Costa, 18,35 p. e 3.º José Borges Matos, 16,02 p.

No conjunto da actuação nos aparelhos os novos campeões nacionais Edith Duarte Rodrigues e Serafim M. Marques, ambos do Ginásio Clube Português revelaram apreciável compleição técnico-física igualmente notória nos seus mais directos rivais na pontuação.

Serafim Martins Marques e António Lopes da Costa (Sp.) dividiram entre si as vitórias nos respectivos aparelhos vencendo o primeiro em movimentos de mãos livres, barra fixa e Argolas e o segundo nos saltos no cavalo, cavalo de arção e nas paralelas.

A classificação geral, individual, ficou assim ordenada:

Feminina — 1.ª, Edith Duarte Rodrigues, 72,730 p.; 2.ª, Teresa Maria Batalha, 69,364 p.; 3.ª, Vera Maria Pereira Freire, 66,799 p. e 4.ª, Ermelinda Fradinho, 63,032 p., todas do G. C. P.

Masculina — 1.º, Serafim Martins Marques (G. C. P.), 107,85 p.; 2.º, António Lopes da Costa (Spt.), 102,60 p. e 3.º José Borges Matos (G. C. P.), 100,75 p.

A organização, nas duas jornadas, de harmonia com a sequência poseível nos variados exercícios e colocação dos respectivos aparelhos, e os juris não fizeram demorar as pontuações em que só uma ou outra vez se verificou divergência de critério, além do que o respectivo código o permite. — *Luís Correia.*

Chuang Tse-Tung

venceu pela 3.ª vez consecutiva o «Mundial» de singulares de ténis de mesa

LIUBLIANA (Jugoslávia), 26 — (A. N. I.) — Chuang Tse-Tung, da China Continental, conquistou pela terceira vez consecutiva o título mundial de singulares, homens, de ténis de mesa, ao vencer o seu compatriota Li Fu-Jung, por 21-18, 14-21, 23-21, 19-21 e 21-15.

Chung Tse-Tung venceu também, juntamente com Hsu Ying-Sheng, o título de pares, homens, derrotando os campeões Chang Shin-Lin e Wango-Liang, por 21-15, 21-13 e 21-13.

O título de pares mistos foi ganho por Koji Kimura e por Seki, do Japão, que derrotaram o par chinês, constituido por Chuang Shih-Lin e Hui-Hing, por 21-13, 18-21, 21-23 e 21-12.

O BELGA SELS GANHOU A PROVA PARIS-BRUXELAS

BRUXELAS, 26. — (A. N. I.). — O belga Edward Sels foi o vencedor da prova ciclista Paris-Bruxelas, cobrindo o percurso de 286 quilómetros em 6 h. 40 m. e 28 s.

A seguir classificaram-se: 2.º, Roger Verheyden (Bélgica), a uma roda; 3.º, Willy Bockant (Bélgica), m. t.; 4.º, Victor Van Schil (Bélgica); 5.º, Gustave Desmet (Bélgica).

Começaram os campeonatos de Juniores e Principiantes de râguebi

O empate entre o C. D. U. L. e o Benfica, jogo disputado por força do regulamento no Estádio Universitário, não retrata o que foi o encontro, pois os «encarnados» ganharam noventa por cento das jogadas á linha e das formações fechadas, dominando claramente o adversário. As linhas atrasadas porém, não corresponderam aceitando-se, por isso, a igualdade. O beneficiário foi o Belenenses, que nesta jornada desempenhou o papel de «tertius gaudet».

No entanto, não se riram muito, porque no seu jogo com Agronomia acabaram a primeira parte a perder, por 5-3. Reagiram bem e ganharam, por 12-5, fortalecendo, assim, as suas pretensões ao título nacional.

Em juniores o Benfica obteve uma ampla vitória ao derrotar a Académica da Amadora, por 21-9. Neste encontro brilharam Cipriano, Diogo e Adelino, do Benfica; e Veloso, da Amadora. O Belenenses venceu a Académica de Coimbra, por 12-0.

Em Principiantes, o C. D. U. L. venceu a Académica da Amadora, por 27-3, e o Benfica foi a Lagos derrotar os lacobrigenses do Esperança, por 15-3.

Notável o impulso que á modalidade foi dado com a criação dos campeonatos de Juniores e Principiantes. Só assim o raguebi dará o necessário passo em frente, que alguns clubes parecem não desejar.

FLY-HALF

Os «Springboks» outra vez derrotados

Os famosos raguebistas sul-africanos, que durante tantos anos passearam a sua superioridade nos campos europeus, parecem não ser já a mesma equipa poderosa e dominadora.

Nesta excursão que terminou no passado dia 19, os «Spring-boks» foram derrotados, por 8-5, pelos escoceses, em Murrayfield. Deste modo, os sul-africanos, que já tinham perdido duas vezes, na Irlanda e uma na Escócia, totalizaram quatro derrotas e um empate em cinco jogos.

França B, 8 — Alemanha Ocidental, 3

A equipa da França B venceu difícilmente o «quinze» da Alemanha Ocidental, num terreno encharcado por chuva fina e constante.

A combatividade, a coragem e a decisão dos alemães impediu que a melhor técnica dos franceses brilhasse no enlameado estádio de Hanovre.

TOTOBOLA

O próximo concurso

O regresso da competição entre os maiores e o retorno dos respectivos encontros aos calendários do Totobola constitui um aliciante para o Concurso do próximo domingo, que se baseia nos seguintes encontros:

Porto-Setubal, Belenenses-Guimarães, Braga-Lusitano e Académica-Sporting.

Feirense - Lamas, Oliveirense - Famalicão, Boavista-Espinho, Luso-Sintrense, Barreirense - Olhanense, Leões-Cova da Piedade, Atlético-Alhandra, Farense-Beja e Montijo-Oriental.

Centro Português de Actividades Submarinas

O Centro Português de Actividades Submarinas no intuito de continuar a desenvolver no nosso País a prática apaixonante do mergulho com escafandro autónomo vai levar a efeito o XXIV Curso de Escafandristas de 3.ª classe, que terá início no dia 3 de Maio.

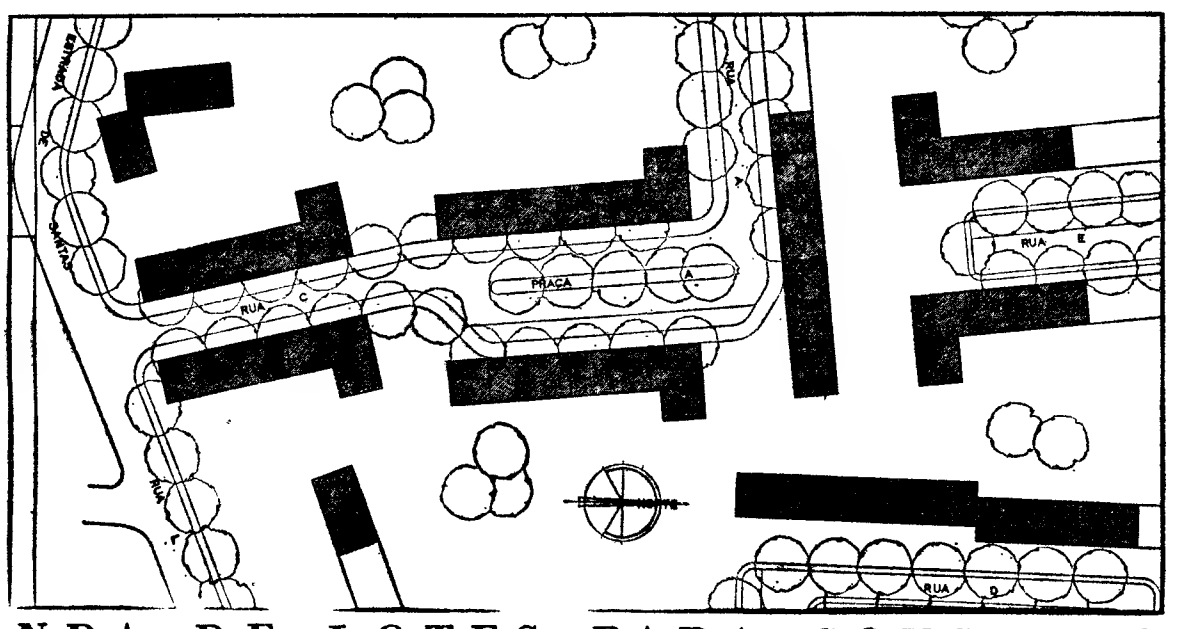
As inscrições podem ser feitas das 15 ás 19 horas e das 21 ás 24, na sede do C. P. A. S., Avenida Almirante Reis, n.º 106, 1.º-Esq.º ou pelo telefone n.º 73 42 28.

O BENFICA PARTIU PARA BUDAPESTE

BRATISLAVA, 26 — Os jogadores do Benfica, que, na sua totalidade, assistiram ao desafio, partiram, ao princípio da tarde de hoje, para Budapeste, a fim de defrontarem o Vasas, na próxima sexta-feira, para a Taça dos Campeões da Europa. — *F. S.*

SETÚBAL

URBANIZAÇÃO DA ESTRADA DE SANTAS



VENDA DE LOTES PARA CONSTRUÇÃO

Acompanhando o desenvolvimento da cidade de Setúbal tenho o prazer de apresentar para venda, em lotes devidamente aprovados, com os respectivos projectos elaborados de acordo com o novo regime de isenção, a urbanização acima referida,, que se cmpõe de terrenos para a construção de 51 prédios para 8-10-11 inquilinos e 4 para 24 inquilinos cada. Mostram-se no próprio local

FERMIN GALLEGO

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 23, 1.º — TEL. 4.5934-4.6259 — LISBOA

NASTLON

A NOVA FITA DE P. T. F. E. PARA ROSCAS

EM VEZ DO LINHO E DA MASSA DE ALVAIADE

MAIS ECONOMIA RAPIDEZ PERFEIÇÃO

O MAIOR STOCK DO PAÍS EM PRODUTOS À BASE DE POLITETRAFLUORETILENO

NOVUM LIMITADA

AV. DA REPÚBLICA, 2-4.º

TEL. 50943-40196 — LISBOA-1

ESTABELECIMENTO (STAND)

Trespassa-se, com modernas instalações para escritórios, exposição e vendas, frente para duas ruas, com cerca de 450 m², no centro de Lisboa (ao Marquês)

Informa telef. 51943 — LISBOA

PRETENDE

reparar o s/ televisor, o s/ rádio ou qualquer avaria eléctrica no seu automóvel?

A AUTOMAREL, Av. Casal Ribeiro, 17-A, Telef. 537582, tem serviço permanente até ás 0 h. e assistência em casa do cliente.

DES POR TOS

DE PÉ APLAUDAM
A SELECÇÃO NACIONAL
QUE VENCEU NO ESTRANGEIRO A
ACTUANDO COM DEZ HOMENS DUR

Os suplentes da Selecção, na Grécia, em vésperas da partida para a Checoslováquia: no primeiro plano, da esquerda para a direita, Nóbrega, Ferreira Pinto e Pinto; no segundo plano, Rui, Pedro Gomes, Jaime Graça e Vicente

Eusébio jogou bem com as botas de Rui

BRATISLAVA, 26 *(pelo telefone)* — Na primeira parte, talvez porque não tivesse «pitons» adequados, Eusébio caiu constantemente. Mas, na segunda parte, mudou de botas, calçando as de Rui, o guarda-redes suplente. A iniciativa produziu os efeitos desejados, porquanto Eusébio movimentou-se muito melhor e caiu menos vezes.

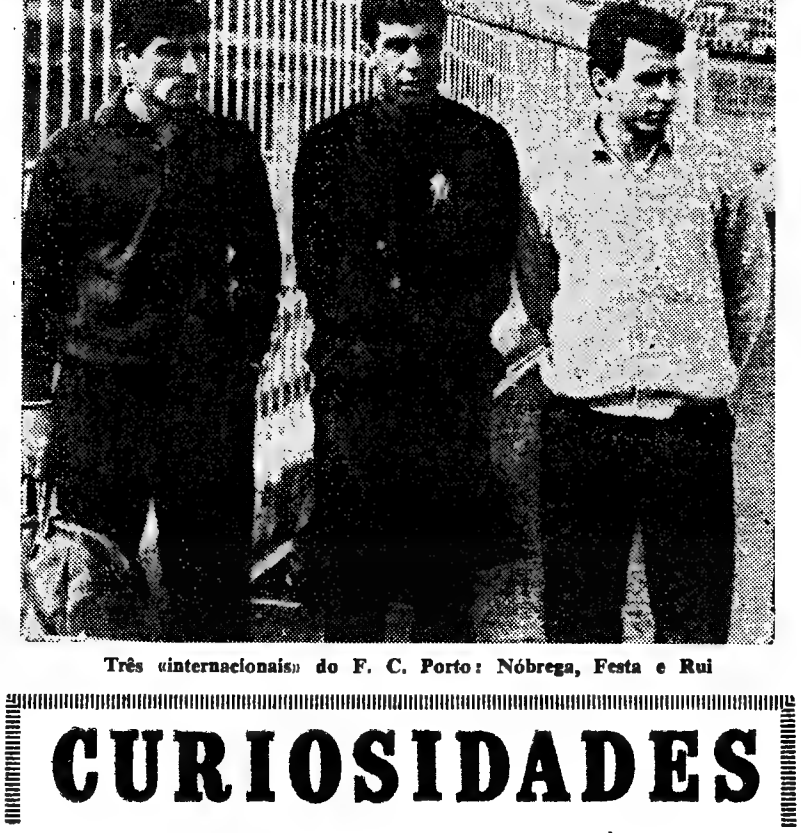
O pormenor é curioso e digno de registo — as botas de um guarda-redes serviram para um avançado jogar bem, de maneira até invulgar. — *F. S.*

(Continuação da 1.ª página)

feita de cimento armado, inexpugnável.

Estivemos, não há duvida, representados na Checoslováquia por um conjunto de real categoria, que venceu e convenceu, que aos estrangeiros presentes, alguns vindos de vários países, deixou uma indelével impressão de classe, de surpreendente eficiência.

E pronto: ficámos, a bem dizer, com um pé na Inglaterra, na fase final do campeonato do Mundo. Mas nada de deslumbramentos, nada de excessos de confiança que possam acarretar-nos quaisquer dissabores. Há que ter, na verdade, sempre na devida conta o valor de adversários tão bem qualificados internacional-



Três «internacionais» do F. C. Porto: Nóbrega, Festa e Rui

Jogadores mais em foco?
TODOS!

BRATISLAVA, 26 — Quase todos se salientaram... O certo, porém, é que a demonstração da equipa nacional assinalou uma capacidade que talvez um grupo constituído por jogadores de porte mais atlético pudesse originar a conquista de triunfo mais robusto.

Seja como for, os dez homens batendo-se com ardor, exemplificaram, no mais elevado grau, o espírito colectivo que ilustra uma autêntica equipa. Todos foram dignos uns dos outros. Será, na verdade, injusto salientar este ou aquele em detrimento dos restantes. Magníficos. Resistentes. Extraordinários. Todavia, obedecendo a uma tradição, apreciemos um por um:

JOSÉ PEREIRA — Exibição em cheio. Seguro. Ágil. Autoritário. Defesas excelentes. Defendeu um «penalty» mercê de um «voo de pássaro», elegante, dominador. Empregou os punhos com êxito nas saídas da baliza. Costa Pereira decerto não faria melhor do que José Pereira. O lugar na selecção nacional está ao alcance de ambos, mas o «keeper» do Belenenses pôs um pé bem dentro dela.

FESTA — Melhor do que Ankara. Tecnicista, sereno, autoritário. Fleuma britanica em atleta latino. Um baluarte magnífico.

GERMANO — Regularíssimo. Sempre dentro do jogo. Disciplinado. Entusiástico. Óptimo.

JOSÉ CARLOS — Portentoso. Na brecha de princípio ao fim. Enérgico. Voluntarioso. Dextro.

HILÁRIO — Igual ao do jogo com a Turquia. Maleável. Fácil no desarme, sempre no mesmo ritmo. Entusiasta. Aplicado. Confiante nas suas possibilidades.

JOSÉ AUGUSTO — Recuado para médio, a fim de tapar a vaga deixada por Fernando Mendes, cumpriu com assinalado brilho. Completa reabilitação em relação ao embate da Turquia. Bravo, José Augusto!

COLUNA — Um colosso, que se agigantou gradualmente. Incansável. Magistral. Férrea vontade. Impressionante de determinação. Lances de grande efeito espectacular.

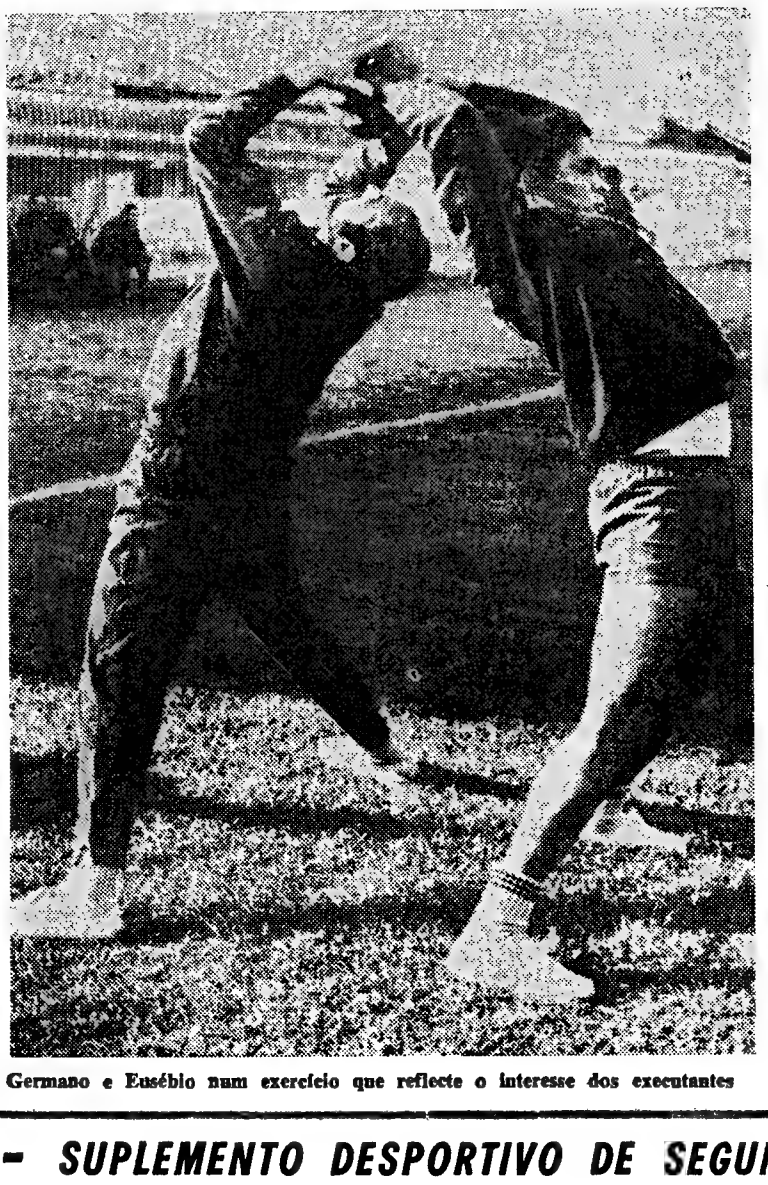
EUSÉBIO — Igualou-se a si próprio. Rematador, Abnegado. Interessado. Alcançou mais um grande golo e constituiu uma permanente ameaça para a defesa adversária. Pormenores de indiscutível classe. Velocidade. Virtuosismo.

TORRES — Pela força das circunstancias, viu-se, uma vez mais, na necessidade de se entregar de alma e coração á luta, até ao esgotamento físico. E decerto por isso perdeu por um triz a oportunidade de fixar a marca em 2-0.

SIMÕES — Deslumbrou pelo seu estonteante domínio de bola e pela sua vivacidade. Foi o Simões dos grandes dias. Aplicadíssimo. Brilhante.

Sobre Fernando Mendes, há que lamentar o percalço de que foi vítima logo nos primeiros passos do encontro. Mas nos dois minutos em que esteve no terreno, prometia reeditar o êxito que alcançara no desafio contra a Turquia.

F. S.



Germano e Eusébio num exercício que reflecte o interesse dos executantes

CURIOSIDADES

● **O publico aplaudiu, no final do desafio, os portugueses. O nosso golo provocou, no entanto, silêncio sepulcral.**

● **O treinador Sezabo, ao nosso lado, na bancada da Imprensa, gritava para os nossos rapazes: «Vamos! Vamos! Não brincadeira, não brincadeira! Vamos para a frente!»**

● **O treinador Otto Glória prometeu «whisky» para festejar a vitória, no caso de esta se concretizar. E vá de comprar várias garrafas. Os jogadores bem o merecem... Otto Glória também se mostrou muito cauteloso no que respeita ao estado físico dos jogadores do Benfica, aconselhando-os a tomar hoje banho de imersão, pois estão em vésperas de mais um jogo de grande responsabilidade.**

● **O presidente da Federação da Checoslováquia manifestou belo desportivismo, ao declarar que a arbitragem prejudicara os portugueses.**

● **Costa Pereira esteve na cabina, no final do jogo, apresentando-se radiante com o feito dos seus colegas da selecção nacional, aos quais felicitou com vibração.**

● **O engenheiro Paulo Tavares, vice-presidente da Federação Portuguesa, exultava. Repetia que era a primeira vez que acompanhara a selecção e que esta fora maravilhosa. Fora realmente uma maravilhosa alegria para todos nós.**

BRATISLAVA, 26 — O presidente da Federação da Turquia afirmou que Portugal jogou com muita cabeça e muita calma. Distinguiu Coluna, como organizador, e Eusébio, como elemento de fulgor individual.

● **Masapost, antigo e notável jogador checoslovaco, disse que Portugal apresentara realmente um grande «team». E acrescentou: «Num campo assim, tão escorregadio, não se poderia actuar melhor. Portugal impediu que o meu país jogasse. A defesa portuguesa esteve admirável. Eusébio e Coluna, os melhores.»**

IMPRESSÕES ARBITRÁRIAS ...DO ÁRBITRO

BRATISLAVA, 26 — (*Pelo telefone*) — O árbitro também quis prestar declarações. E disse:

— O encontro foi bom. É pena, porém, que a educação dos portugueses, especialmente de Germano, não se mostrasse ao nível do jogo. Sobre o «penalty» insisto pela sua legalidade.

E não disse mais... porque, para nós, era o suficiente o que acabávamos de ouvir! — *F. S.*

PORTUGAL NO «MUNDIAL» DE FUTEBOL

A equipa nacional de futebol está a um passo do apuramento para o «Mundial» de 1966. Até agora, realizou três jogos, conseguindo três vitórias e o «goal-average» de 7-1: triunfos sobre a Turquia por 5-1 e 1-0 e sobre a Checoslováquia por 1-0. Para conclusão da eliminatória, faltam três jogos ao grupo português:

Em 13 de Junho — Portugal-Roménia (Lisboa); em 31 de Outubro — Portugal-Checoslováquia (Lisboa); em 21 de Novembro — Roménia-Portugal.

Nenhum dos nossos adversários conseguiu ainda qualquer ponto: Turquia (dois jogos, duas derrotas), Checoslováquia (um jogo, uma derrota) e Roménia (nenhum jogo).

A classificação é a seguinte:

	Jogos	Pontos
Portugal	3	6
Checoslováquia ..	1	0
Turquia	2	0
Roménia	—	—

AMOS TODOS
NAL DE FUTEBOL
RO A CHECOSLOVÁQUIA
S DURANTE OS 90 MINUTOS

reendente
em dizer,
, na fase
ndo. Mas
nada de
e possam
issabores.
empre na
dversários
nacional-

ravilhosa
residente
afirmou
uita ca-
guiu Co-
Eusébio,
ndividual.
tável jo-
que Por-
nte um
u: «Num
dio, não
Portugal
gasse. A
dmirável.
ores.»

AL
AL»
BOL
uteb
amen-
1966.
jogos,
s e o
iunfos
e 1-0
a por
lmina.
o gru-
rtugal-
31 de
ecoslo-
de No-
rtugal.
versá-
alquer
jogos,
váquia
e Ro-
uinte:
Pontos
6
0
0

mente como os de ontem. Os jogadores, o seleccionador, Otto Glória, médico, massagista e dirigentes — estão todos de parabéns. Aqui deixamos também exaradas as nossas efusivas felicitações.

O publico, em massa, deverá aguardar a selecção no aeroporto de Lisboa, a fim de lhe testemunhar a sua gratidão, porque, na realidade, existem motivos de sobejo para que assim proceda.

Serão poucas todas as homenagens, em face de tão retumbante acontecimento de projecção mundial. Até que enfim o futebol português, no plano de selecção, consegue feito de semelhante brilho!

*

O jogo forneceu uma extraordinária torrente de emoções.

A saída de Fernando Mendes, como é natural, provocou apreensões. Foi como um caudal de água fria. Parecia que o castelo era de cartas. Depois, surgiram a noção do perigo e a necessidade de neutralizá-lo.

O sistema táctico utilizado na emergência exigia magnífica capacidade atlética, abnegação e total entrega ao jogo. Os checoslovacos dominaram territorialmente, mas os portugueses, nos contra-ataques, mostravam-se mais ameaçadores, mais lucidos e clarividentes.

E o resultado com que terminou o despique acabou por estar certo.

*

A arbitragem do sr. Atanas Atavrey foi muito má e prejudicou os portugueses na primeira parte.

O «penalty» com que puniu, em dado momento, a selecção lusa, nunca existiu, ou, por outra, só existiu na imaginação do juiz bulgaro. Porque Festa, quando disputou a bola ao avançado checo, fê-lo de costas e tinha a bola ao seu alcance.

Na segunda parte, o árbitro reabilitou-se. E ainda bem, para os portugueses, que assim sucedeu.

*

Pode dizer-se que os checoslovacos representaram para nós uma autêntica decepção. Exceptuemos apenas o guarda-redes Schroby. Trata-se, realmente, de um jogador de classe. E também de quando em vez se distinguiu o médio Geleta.

A partir de determinada altura, quando a turma lusa começou a impor a sua vontade e a sua melhor condição técnico-táctica, a equipa da Checoslováquia passou por momentos de inequívoca desorientação. Mostrava-se confundida, era sempre batida nos variados pormenores do jogo. Perturbaram-se, não haja duvida, com a consciência e determinação dos jogadores portugueses. Entre estes, a velocidade utilizada em contra-ataques bem concebidos, quase sempre de maneira brusca e desconcertante constituiu também um óbice dificílimo para os checoslovacos.

*

Em confronto com o encontro de Ankara, a selecção de Portugal melhorou imenso, apesar do campo de Bratislava se encontrar pesado e escorregadio. Choveu muito. Mas tal contrariedade para os nossos jogadores foi por eles contrabalançada com uma energia e uma aplicação inexcedíveis.

FERNANDO SOROMENHO

DESPORTIVISMO DOS CHECOS

Não houve garrafas no campo. Não houve apupos. Os aplausos, na parte final do encontro, foram, realmente, desvanecedores para os portugueses, e revelaram um elevado espírito desportivo dos checoslovacos.

No final, á saída do autocarro dos jogadores, a multidão aplaudiu os portugueses, ao mesmo tempo que muitos deles solicitavam emblemas e autógrafos. Que diferença dos turcos, de Ankara!

NA CABINA DOS CHECOS

BRATISLAVA, 26 — (*Pelo telefone*) — Na cabina dos jogadores checoslovacos, recolhemos as seguintes declarações:

SCHROFJ — Portugal actuou muito bem e dispõe de um excelente «team», manobrando com cabeça. O ataque, mostrou ser magnífico com realce para Eusébio e Torres, duas ameaças constantes para o guarda-redes. Se a Checoslováquia dispusesse daqueles jogadores, talvez fosse á fase final do Campeonato do Mundo. Quanto ao golo, tenho a dizer que não era defensável. O remate, além de rápido foi violento.

GELETA — Portugal jogou inteligentemente, uma partida dificílima em terreno em precárias condições. Eusébio é, com efeito, um jogador de estirpe. Desejo salientar que o ataque checo não deu trabalho ao vosso guarda-redes, até porque os seus companheiros constituiram uma barreira inultrapassável. Gostei do meu trabalho. Foi a terceira vez que actuei na selecção do meu país.

DR. GIRA (seleccionador)—Portugal jogou bem, com espírito colectivo. Ao contrário, o ataque da minha selecção perdeu o desafio. Gostei mais da equipa portuguesa neste jogo do que em Ankara. Fez, em suma, uma boa exibição, a despeito de actuar com menos uma unidade. De resto, a defesa portuguesa actuou excelentemente. Desejo realçar Eusébio, Torres e Simões, no ataque. Quanto ao apuramento, julgo não estar ainda garantido para os portugueses, embora me haja surpreendido a sua forte determinação. — *F. S.*

LESÃO DE MENDES

BRATISLAVA, 26 (pelo telefone) — O jogador Fernando Mendes, que actuou apenas durante dois minutos, encontrava-se, ao princípio da noite, um pouco melhor, mas continuava com a perna direita imobilizada, assistindo ao banquete. Não se sabia, no entanto, com justeza, que tempo levará a recuperar.

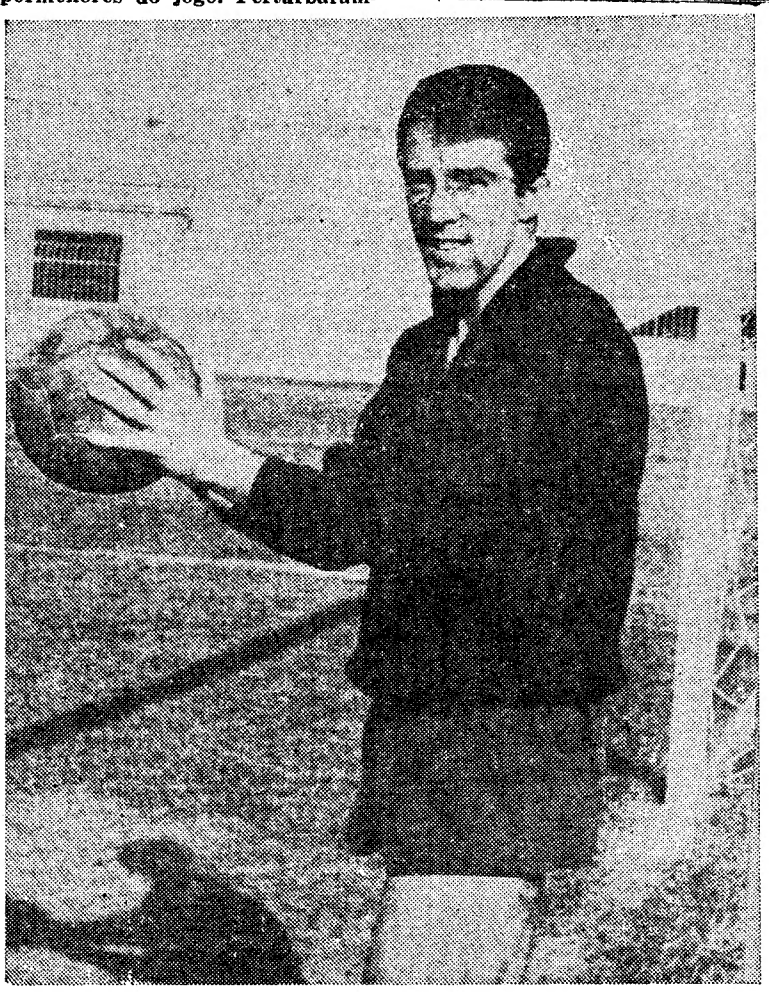
Ao referir-se ao lance de que saiu lesionado, disse-nos que o jogador checo o atingiu voluntáriamente. Momentos antes, felizmente, — acrescentou o grande jogador — «tinha falhado golpe idêntico desferido contra o Simões e o Eusébio».

Declarou ainda, que ao saltar para disputar a bola, sentiu os «pitons» da bota do checo cravarem-se no joelho e a dor foi subita e imperdoável.

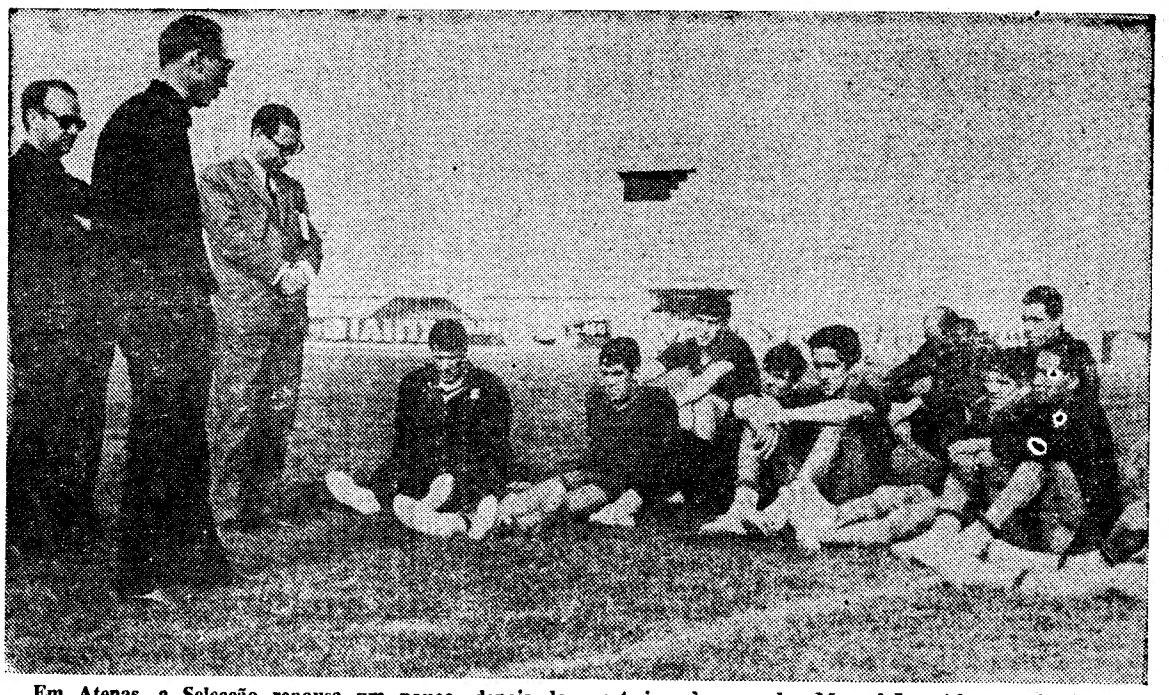
F. S.

O golo descrito pelo autor

BRATISLAVA, 26 *(pelo telefone)* — Na sua linguagem peculiar, o popular Eusébio disse que foi o seu melhor golo de sempre — o golo da sua vida... o que diz, invariávelmente. E descreveu a jogada: «Eu bati um checo, avancei para a linha lateral da cabeceira e vi o guarda-redes a saltitar, olhando de lado. Mas, eu também olhei e quando ele estava ligeiramente distraído atirei um grande remate e a bola entrou. Foi o melhor golo da minha vida». — *F. S.*



José Augusto, que no encontro de ontem, logo que Fernando Mendes se magoou, teve acção preponderante nas operações desenvolvidas a meio-campo



Em Atenas, a Selecção repousa um pouco, depois de um treino. À esquerda: Manuel Luz Afonso, seleccionador; Gomes da Silva, dirigente federativo, e dr. Silva Rocha, médico da equipa

Na cabina dos portugueses

BRATISLAVA, 26 — *(Pelo telefone)* — Na cabina da selecção portuguesa respirava-se euforia a rodos, aliás, justificadíssima. Ali, recolhemos as seguintes declarações:

MENDES — «Houve má intenção do numero 9. Antes, já tentara «dar» no Eusébio e no Simões. Mas não deixei de vibrar, como espectador forçado, com a inolvidável actuação dos meus companheiros. Foram formidáveis. Fiquei emocionado com o extraordinário brio patenteado por todos».

DR. ALBERTO GOMES *(inspector da Direcção-Geral dos Desportos)* — «Tenho a convicção de que isto se deve á disciplina e á compreensão de todos os jogadores. O jogo, em si, foi, realmente, o êxito da equipa toda, que actuou inteligentemente, com a noção exacta das responsabilidades. Foram, com efeito, heróicos. Vivi momentos emocionantes, inesquecíveis».

MANUEL DA LUZ AFONSO *(seleciconador)* — «Inolvidável. Este jogo ficará gravado, a letras de oiro, no historial do nosso futebol. Lutou-se contra os checos, contra o campo e contra o árbitro. Pareciam vinte e não dez, os jogadores! Admiráveis, simplesmente admiráveis, no querer, na coragem, no sacrifício. Foi ganho com sangue, suor e lágrimas. Entretanto, é preciso calma e trabalhar muito. Esperava mais do «team» da Checoslováquia».

EUSÉBIO — «Estou radiante com esta vitória, alcançada fora do nosso País e nas circunstâncias conhecidas. Agora, para que a minha satisfação seja total, há que vencer em Budapeste, o Vasas, com a camisola do Benfica. Senti-me melhor do que em Ankara. Escorreguei muito, no decorrer da primeira parte, devido aos «pitons». Os checos achei-os lentos e com pouco poder de remate».

COLUNA — «Os checos demonstraram boa categoria, mas falharam na concretização. O nosso «team» foi excepcional. Com dez homens, não se podia ir mais além. Ganhámos com toda a justiça, a qual procurámos merecer sem quaisquer reticências. Se continuarmos com o mesmo espírito de luta, estaremos em Inglaterra, para a fase final do campeonato».

OTTO GLÓRIA *(trcinador)* — «Foi espectacular. Foi a maior vitória do futebol português, em selecção. Os jogadores cumpriram as instruções, no segundo tempo. Os checos não jogaram porque nós não deixamos. Eles ficaram confundidos com a nossa extraordinária aplicação».

GERMANO — «Estou profundamente satisfeito por esta vitória. Lamento a lesão de Mendes. Lutámos com coragem e esta transformou-se no maior triunfo da selecção nacional».

JOSÉ CARLOS — «Jogo memorável da nossa selecção, não só porque actuou com dez elementos, como também porque a Checoslováquia é um adversário de muita envergadura. Tenho esperanças de ir mais longe...».

JOSÉ AUGUSTO — «Cumprimos. Lutámos contra a arbitragem. Fomos superiores aos checos. O futebol português está em festa».

HILÁRIO — «Uma vitória de sabor especialíssimo e que, por certo, nos conduzirá até Londres. Fizemos boa figura e se tivermos sempre esta mesma «garra», podemos ir muito mais adiante. O resultado foi justo. Mas mais um golo para Portugal não seria exagerado. Lutámos com muita bravura». — F. S.

José Pereira, o guarda-redes que continua imbatido nesta digressão da equipa nacional

PRÉMIO MELHORADO

BRATISLAVA, 26 (pelo telefone) — A Federação de Futebol, considerando o extraordinário esforço produzido pelos jogadores, decidiu melhorar o prémio da vitória, que, segundo o regulamento, seria de 8 contos, para 15 contos. — F. S.

1500 CONTOS DE RECEITA

BRATISLAVA, 26 (pelo telefone) — A receita do desafio atingiu a bonita verba de 1500 contos. — *F. S.*

DES
POR
TOS

SOCIEDADE PORTUGUESA DO AR LÍQUIDO

«Arliquido»

S. A. R L.

Rua da Quinta do Almargem, 14 — LISBOA

EMISSÃO DE OBRIGAÇÕES 5 % — 1958

PAGAMENTO DE JUROS

A partir do dia 1 de Maio próximo encontram-se a pagamento no Banco:

CREDIT FRANCO-PORTUGAIS

LISBOA — PORTO

os juros referentes ao primeiro semestre de 1965 (cupão N.º 13) da sua emissão de obrigações 5 % — 1958.

Os juros, depois de deduzidos os impostos legais, são pagos contra recibo passado em impresso fornecido pela Sociedade, acompanhado dos respectivos cupões, á razão de:

— Esc.: 16$958 por cada obrigação ao portador;
— Esc.: 21$26 por cada obrigação nominativa;
— Esc.: 21$51 por cada obrigação ao portador registada.

LISBOA, 26 de Abril de 1965.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

S. R.

MINISTÉRIO DAS CORPORAÇÕES E PREVIDÊNCIA SOCIAL

DIRECÇÃO-GERAL DA PREVIDÊNCIA E HABITAÇÕES ECONÓMICAS

AVISO

DISTRIBUIÇÃO DE FOGOS DO BAIRRO DE CASAS DE RENDA ECONÓMICA DE OLIVAIS (regime de arrendamento)

1 — Torna-se publico que está aberto concurso, pelo prazo de 30 dias a contar da data deste «AVISO», para distribuição:

a) — dos fogos que constituem o programa de 1961, em execução do Decreto-Lei n.º 42.454, de 18 de Agosto de 1959 — cerca de 1.300 fogos no Bairro dos OLIVAIS.

b) — dos fogos disponíveis da categoria IV, incluídos nos programas de 1959/60, do mesmo Bairro

c) — dos fogos incluídos nos programas de 1959/60 que vierem a vagar em Olivais a partir de 25 de Novembro p. f.º, bem como os que, a partir da mesma data, vagarem no Bairro de ALVALADE.

2 — De harmonia com o «Regulamento da Distribuição das Casas de Renda Económica», dá-se preferência, na classificação, aos concorrentes que sejam beneficiários (ou casados com beneficiários) de Caixas de Previdência integrados na «Habitações Económicas» — Federação de Caixas de Previdência — e trabalhem há mais de dois anos no concelho de Lisboa ou freguesias confinantes com aquela em que se situa o Bairro

3 — Os requerimentos de habilitação ao concurso por parte de beneficiários (ou casados com beneficiários) de Caixas de Previdência devem ser entregues até ao dia 25 de Maio p. f. (inclusive) nas respectivas instituições de previdência.

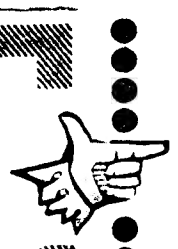
Os requerimentos de outros concorrentes que, por não serem sócios de instituições de previdência, não beneficiam da preferência atribuida aos beneficiários, podem ser entregues, dentro do mesmo prazo, no Serviço Informativo da Direcção Geral da Previdência e Habitações Económicas — Rua da Junqueira n.º 112, em LISBOA.

Os candidatos interessados no arrendamento de lojas e garagens devem dirigir-se para o efeito, á «Habitações Económicas» — F. C. P. — Av. Duque d'Ávila n.º 169-5.º, em LISBOA.

Todos os esclarecimentos podem ser prestados nas Caixas de Previdência e no Serviço Informativo da Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas — Rua da Junqueira n.º 112, em LISBOA.

DINHEIRO
S/ AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602

DES POR TOS



COMARCA DE LISBOA
6.º JUÍZO CÍVEL

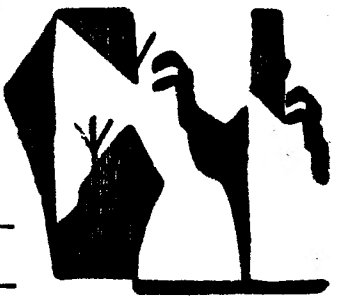
ANÚNCIO

Pelo 6.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, 3. Secção e autos de acção sumária em que são autora Adelaide Trindade, e réu Élio Gonçalves, solteiro, maior, comerciante, morador que foi nesta cidade, Avenida 24 de Julho, n.º 90-3.º, actualmente ausente em parte incerta, correm éditos de 30 dias a contar da 2.ª e ultima publicação deste anuncio, citando o réu para, no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, a acção pela qual a autora pretende que o mesmo lhe pague a quantia de 18 000$00, representada por uma letra do seu aceite, custas e o mais legal, seguindo-se os demais termos da Lei até final. Contestando deverá declarar se confessa ou nega a firma conforme o disposto e cominação do art.º 491.º do Cod. Proc. Civil.

Lisboa, 22 de Abril de 1965.
O Escrivão de Direito: —
AMÉRICO BORGES

VISTO
O Juiz de Direito: —
JOÃO SOLANO VIANA

SOCIEDADE GERAL



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192, 2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)** N/M «ALFREDO DA SILVA» a 10/5. Carrega em Lisboa para BISSAU a 6/5 e para CABO VERDE a 7/5. Recebe carga de Frigorífico dia 8/5 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística. (A Bagagem de Porão dos Srs. Passageiros embarca a 8/5). **Para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES, P. ALEXANDRE (se necessário) e CUIO, (Escala Leixões)** N/M «AMBRIZETE» a 4/5. Carrega em Lisboa de 28/4 a 3/5. Recebe carga de Frigorífico dia 3/5 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe. (A Bagagem de Porão dos Srs. Passageiros embarca a 3/5)
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «ALCOBAÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 1 a 11/5. Em Lisboa sómente para MATADI a 19/5. Recebe carga de Baldeação para ANGOLA. N/M «BORBA» À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 23/5 a 3/6. Em Lisboa só para MATADI a 9/6. Recebe carga de Baldeação para ANGOLA.
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO e HAMBURGO** N/M «BELAS» À carga nos PORTOS DE ANGOLA até 9/5 **Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M «BRAGA» À carga nos Portos de ANGOLA de 21 a 28/5
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: BREMEN e HAMBURGO** N/M «ANTÓNIO CARLOS» a 8/5. Carrega em SETÚBAL a 5/5, em LISBOA a 6 e 7/5 e em LEIXÕES a 10/5. Passageiros de 1.ª Classe **Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» a 27/4. Carrega em LISBOA a 26/4 e em LEIXÕES a 28/4

CCN *companhia colonial de navegação*

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«LOBITO» a sair em 12 de Maio	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 5 a 9 de Maio.
«PATRIA» a sair em 19 de Maio às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 12 a 16 de Maio.
«LUANDA» a sair em 22 de Maio	Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SANTO ANTÓNIO DO ZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 16 a 20 de Maio.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 27 de Maio às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telfs. 369621/8 PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Telf. 23342

Em AGUEDA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na AGÊNCIA CONDE. Rua Vasco da Gama, 12.

DINHEIRO

EMPRESTA SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

275$00

e a sua velha máquina de barbear por troca da nova PHILISHAVE

CASA M. L. FERREIRA

Rua de D. Estefânia, 48-1.º (Andar) Telef. 58958 (Junto ao Largo)

YBARRA & C.IA, S. A.

PARA: **SEVILHA**

AMÉRICA DO SUL

MONTE UMBE	**6 de Maio**	**TENERIFE BAHIA RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES**

OS AGENTES

Em Lisboa:	No Porto:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.	KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º Telefone 327264	Rua Nova da Alfandega, 12 Telefone 28421

Em ALBERGARIA A VELHA, o «DIARIO DE LISBOA», é vendido por intermédio do nosso agente ALFREDO

«CASOS» DO HANDEBOL

RELANCE SOBRE OS VÁRIOS TORNEIOS OFICIAIS DA MODALDADE

A deliberação tomada quando do Congresso da F. P. H. — embora fora da ordem dos trabalhos — para que fossem interrompidos os «regionais» de «sete», a fim de se disputarem os «nacionais» de «onze», levou-nos a prever forte reacção dos clubes lisboetas interessados: o Belenenses e o Sporting.

O facto confirmou-se plenamente e se a sugestão teve a sua origem no Porto, os lisboetas, demonstrando boa vontade na resolução do assunto, aceitaram em princípio o que fora decidido, mas impondo condições, para dar apenas uma «satisfação moral», segundo afirmaram.

Resolvia-se o campeonato numa semana. Os portuenses discordaram e propuseram outra forma e o caso resolvia-se em duas semanas!

Esquecendo o que está regulamentado — o que é vulgar na modalidade — tudo se encontrava certo, mais desportiva a hipótese portuense.

Surgiram outras hipóteses, mas sempre em desacordo, por que ninguém abdicava das suas pretensões e como era necessário um entendimento mutuo, se a Federação não tivesse tomado uma atitude enérgica, o campeonato passaria a disputar-se na secretaria, durante várias jornadas, sem qualquer resultado prático.

E, assim, após «três jornadas» de conversa e mais conversa, os dirigentes federativos não tiveram outro remédio senão voltar ao que préviamente fora resolvido: o campeonato nacional de «onze» será disputado no termo da época do de «sete», prosseguindo assim os interrompidos dos «regionais» desta variante.

A Associação portuense lamentou o facto, chegou por vezes — no que foi acompanhada pelo delegado do F. C. Porto — a falar em «golpes» e «machadadas» no handebol de «onze»!

A Federação reagiu, não gostou daquelas afirmações, mas foi reconhecendo que mais tarde ou mais cedo o handebol clássico desaparecerá.

O caso merecia ainda mais considerações. Ter-se-ia que averiguar qual a origem de tanta anomalia. Vários seriam os acusados, mas todos apresentariam as suas razões. Ao fim, foi errada a decisão que obrigou a suspender os «regionais» de «sete»; assim sucedeu aos lisboeta durante três semanas, já que no Porto lá se foi jogando (!), mas com boa vontade, uma virtude que andou muito arredada das reuniões a que nos vimos referindo, tudo se poderá resolver e acreditamos que todas as competições venham a disputar-se. Assim se depreende do posterior comunicado da Federação, que pede a execução rápida das competições regionais e prorroga o termo destas até 31 de Maio.

NOVA VIDA EM SUA VIDA

J. PIMENTA, L.DA

criou os novos modelos de

APARTAMENTOS MOBILADOS

para satisfação da vida actual
Em seu lar, ambiente de beleza e distinção

ANDARES

qualquer numero de divisões, concluídas e em construção, para habitação dos próprios e rendimento

RENDIMENTOS ASSEGURADOS A 8 %

Valorize o seu capital e visite as nossas propriedades na Reboleira (Cidade Jardim) — Amadora, assegurando-se da qualidade e solidez das nossas construções, com riquissimos acabamentos e bom gosto.

LINHAS DE CASCAIS E SINTRA

GABINETE TÉCNICO: RUA CONDE REDONDO, 53, 4.º, ESQ. — LISBOA — TELEF.: 4 58 43
SEDE E SECÇÃO COMERCIAL: RUA D. MARIA I, N.º 30 — QUELUZ — TELEFONES: 95 20 21/22
ESCRITÓRIO DF ESTALEIRO: REBOLEIRA — AMADORA

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

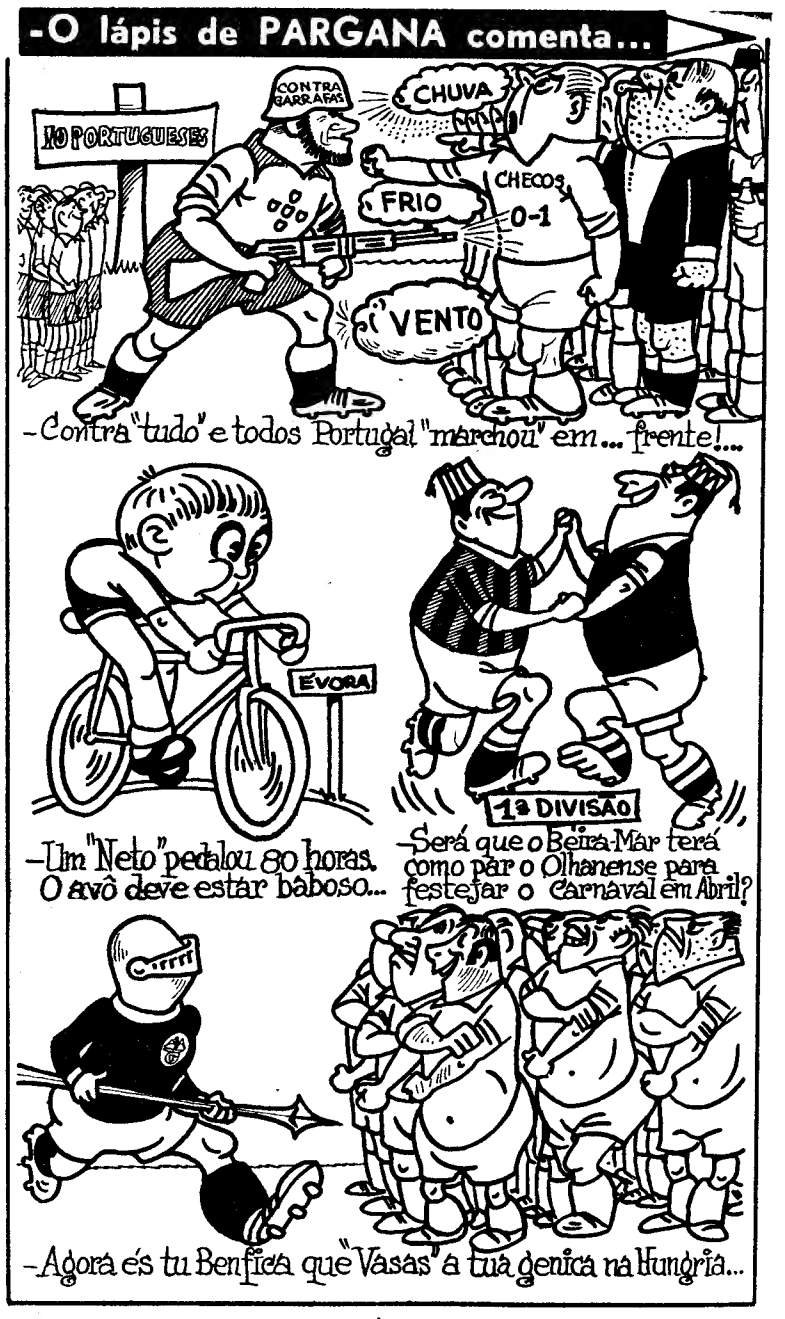
S. A. R. L.

RUA AUGUSTA, 237 — LISBOA

UMA INSTITUIÇÃO BANCÁRIA AO SERVIÇO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

HIPOTECAS SEM INTERMEDIÁRIOS

-O lápis de PARGANA comenta...



-Contra "tudo" e todos Portugal "marchou" em... frente!...

-Um "Neto" pedalou 80 horas. O avô deve estar baboso...

-Será que o Beira-Mar terá como par o Olhanense para festejar o Carnaval em Abril?

-Agora és tu Benfica que "Vasas" a tua genica na Hungria...

McCULLOCH
PORTABLE ARC WELDER
LEADERSHIP THROUGH CREATIVE ENGINEERING

UM APARELHO PARA SOLDAR A ARCO DE CARACTERÍSTICAS REVOLUCIONÁRIAS

INTEIRAMENTE PORTÁTIL!

25 QUILOS APENAS!

Distribuidores exclusivos:

H. CABRAL & SARZEDAS, LDA.

RUA DA CORRENTEZA, 35-A

Telef. 63 97 37 LISBOA-3

Pista de «Karting»

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

despique travado entre Vítor Fernandes e o eng.º Morais Sarmento. Pode dizer-se que a prova foi o duelo entre ambos que Vítor Fernandes venceu no tempo de 12 m 40 s e 1/5.

Na prova de velomotores triunfou Augusto Águas, que gastou 4 m 50 s e 1/5 para percorrer as 10 voltas do percurso, demonstrando clara superioridade sobre os restantes concorrentes.

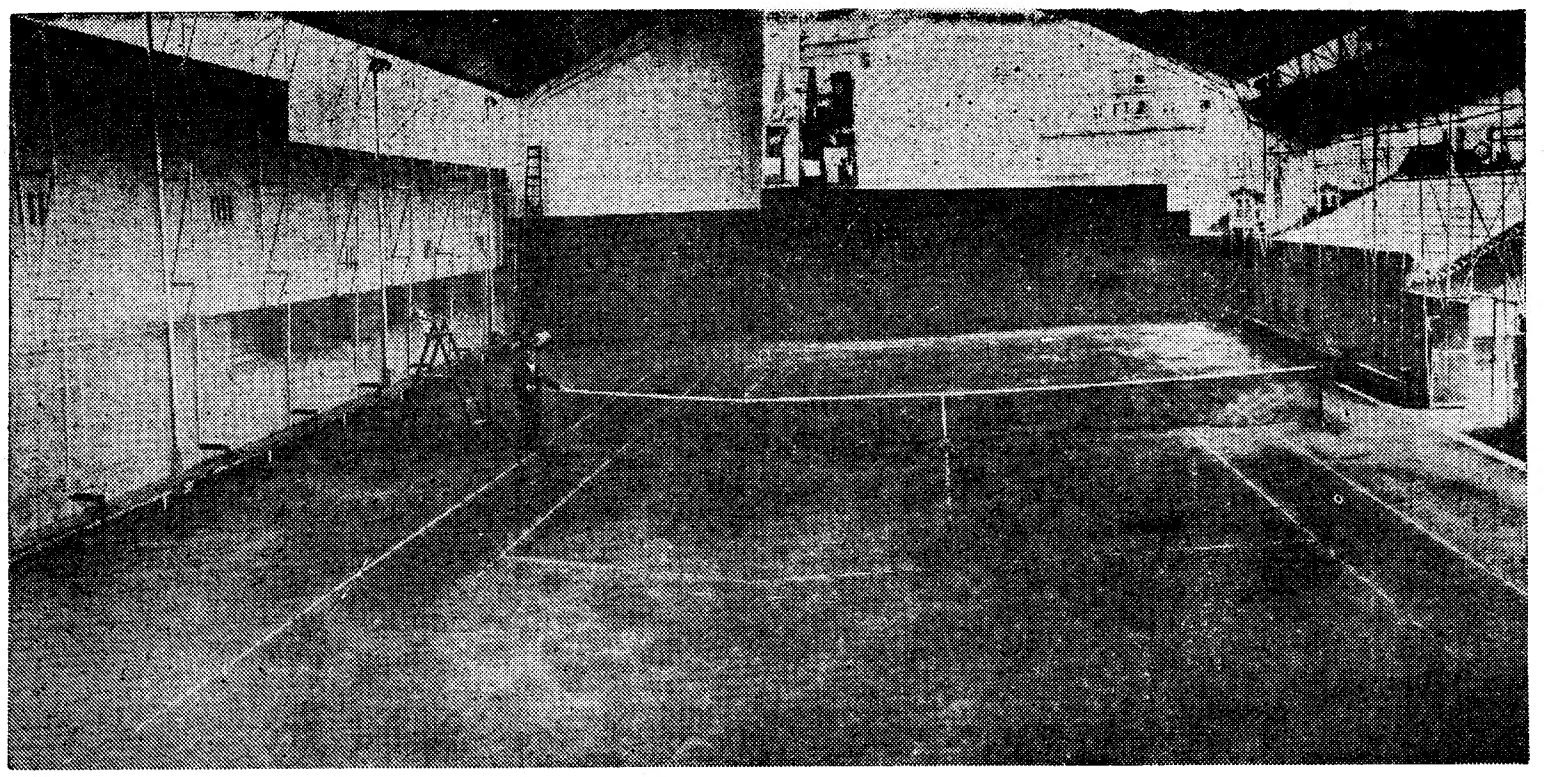
No final das provas o sr. presidente da Camara de Loures fez entrega de taças aos automobilistas vencedores e mais bem classificados e de medalhas aos concorrentes á prova de velomotores.

Na prova de perícia para automóveis, triunfou Diogo Mendonça que gastou 1 m 36 s e 19 décimos a percorrer o trajecto e a fazer as manobras constantes da prova. Nos lugares imediatos classificaram-se José Bernardino Lampreia (1 m 36,78 s) e Alfredo César Torres (1 m 38,35 s).

Filipe Nogueira, com um carro pouco apropriado á prova fez 1 m 41,40 s. De registar a presença de alguns novos, entre os quais Fausto Lucas Martins com um honroso quinto lugar, 1 m 41,30 s.

Dado o êxito da estreia, que foi comemorada com um beberete oferecido a todos os concorrentes, aguarda-se um bom futuro para as provas de «Karts».

DES POR TOS



Um aspecto do «court» que será amanhã inaugurado

É inaugurado amanhã um «court» coberto de ténis por iniciativa do C. I. T.

A inauguração de um «court» coberto em Lisboa não é acontecimento que possa passar despercebido, tão notória é a falta de instalações desta natureza na nossa capital. E não se julgue que não é uma falta bem sensível, impeditiva do progresso dos nossos jogadores, muitos deles forçados a interromper a sua actividade e, consequentemente, a perderem o trabalho dos meses de Verão.

Vem este arrazoado a propósito de uma magnífica iniciativa do Clube Internacional de Ténis, o antigo clube da Rua Rodrigues Sampaio, há anos instalado na Rua das Amoreiras: a da construção de um «court» coberto.

A inauguração foi marcada para amanhã, ás 19 e 30 h., correspondendo ao desejo do sr. ministro da Educação Nacional, interessado em assistir á cerimónia, que terá, ainda, a presença do sr. subsecretário da Juventude e Desporto, do sr. director-geral dos Desportos e de outras individualidades. Haverá exibições de ténis e um beberete.

●

A realização deste importante melhoramento, em que foram investidos 220 000$00, dos quais 40 000$00 recebidos da Direcção-Geral dos Desportos, deve-se ao presidente do clube, dr. Fernando Silva.

O recinto tem uma cobertura de chapa de alumínio e um piso primorosamente cuidado, dispondo, ainda, de excelentes balneários.

Segundo algumas opiniões autorizadas, entre as quais a do consagrado campeão espanhol M. Santana, este «court» coberto é um dos melhores da península ibérica.

Está, portanto, de parabéns o simpático Clube Internacional de Ténis, fundado em 1907.

A homenagem a Joaquim Bogalho

De acordo com o que noticiámos oportunamente, está já absolutamente resolvido efectuar-se a homenagem ao antigo presidente do Benfica, «Águia de Oiro» e sócio honorário do clube, Joaquim Ferreira Bogalho.

A notícia, que o «Diário de Lisboa» deu em primeira mão, confirmou-se inteiramente com a aceitação, por parte de Joaquim Bogalho, da referida homenagem, após convite que lhe foi efectuado pela comissão organizadora, á qual preside o eminente professor doutor Edmundo Lima Basto e de que fazem parte os antigos companheiros de direcção do homenageado, Hipólito Silva, Justino Pinheiro Machado, Manuel Abril, dr. Paulino Gomes Junior, António Ferreira, dr. António José de Melo e José Ricardo Domingues Junior.

Como facto notável e a assinalar, podemos informar, ainda em primeira mão, que o também antigo presidente do Benfica, engenheiro Maurício Vieira de Brito, deu a sua imediata adesão á homenagem que os benfiquistas vão prestar a Joaquim Ferreira Bogalho, fazendo igualmente parte da comissão acima mencionada, que conta, assim, individualidades do maior prestígio dentro do popular clube.

A fim de não estabelecer quaisquer confusões com o actual momento eleitoral do Benfica, a que o assunto em questão é alheio, foi resolvido que a homenagem só seja efectuada depois de realizadas as eleições.

FUTEBOL DE SALÃO no Campolide A. C.

O Campolide Atlético Clube vai organizar três torneios de futebol de salão para jovens de idade entre os 12 e os 19 anos. As inscrições encontram-se abertas na sede do clube, Rua Marquês de Fronteira, 163-1.º.

NÃO HOUVE SURPRESAS «NA TAÇA DE PRINCIPIANTES»

A Taça Nacional de Principiantes prosseguiu ontem com os encontros correspondentes á 2.ª jornada, com o mesmo da ronda inaugural, o que, aliás, se compreende fácilmente tão certo é que metade das equipas se exibiram pela primeira vez, perante o seu publico.

Disputaram-se os 16 encontros previstos e, a bem dizer, não se verificaram surpresas.

Num breve relance, vamos analisar o que deu a jornada n.º 2.

*

No grupo Norte as equipas da A. F. do Porto estiveram em evidência. Venceram: o Académico, o Leixões e o F. C. Porto, mais folgadamente os matosinhenses, que, como os «azuis-brancos» foram visitantes.

O confronto Coimbra-Leiria foi claramente favorável ás equipas da primeira destas regiões — ambas vencedoras, embora, tangencialmente.

São guias da classificação: Académico do Porto (1.ª série), F. C. Porto e Leixões (2.ª série), Cucujães (3.ª série) e Académica de Coimbra — todos, com quatro pontos, excepto o Cucujães que só conta três.

*

No grupo Sul, começaremos por salientar o resultado feito pelo Desportivo de Peniche — o melhor da jornada. Não menos é de salientar a reptição da final do distrital da A. F. L., entre o Belenenses e o Sporting, que deu a confirmação da superioridade dos «Leões».

O Benfica venceu, naturalmente, o Cova da Piedade e o Vitória de Setubal (visitante) contrariou muitos vaticínios ao derrotar o Atlético.

Finalmente na 8.ª série (clubes do Alentejo e do Algarve)... tudo marcou passo — dois empates.

«Diário de Lisboa»

Na reunião da assembleia geral do C. F. Estrela da Amadora, realizada em 6 do corrente, foi aprovado um voto de louvôr ao nosso jornal.

Joaquim Andrade (Ovarense) venceu com brilho o «Nacional» de amadores de 2.ª categoria em ciclismo

A actividade ciclista de ontem foi bastante reduzida em todas as associações do País. Na área de Lisboa, por exemplo, não houve qualquer corrida, o que é lamentável, e nas restantes a actividade, limitou-se á categoria de amadores.

A prova mais importante do dia realizou-se no distrito de Aveiro, e foi organizada pela Federação.

Tratava-se do campeonato nacional de amadores de 2.ª categoria, o qual, conforme o novo regulamento, foi disputado em duas corridas, uma em linha e a outra contra-relógio, disputadas, respectivamente, no sábado e ontem sendo as partidas e chegadas em Sangalhos — uma terra de brilhantes tradições no nosso ciclismo.

Os apurados para este campeonato representaram os seguintes clubes: F. C. Porto e Académico (Associação do Porto); Sporting e Benfica (A. C. Sul); Ovarense e Sangalhos (A. Aveiro); Tavira, Louletano e Faro e Benfica (A. Faro), num total de 29 corredores.

Numa apreciação geral pode dizer-se que este campeonato não atingiu grande relevo, conforme se depreende das próprias médias alcançadas pelo vencedor das duas provas, o ovarense Joaquim Andrade.

Repara-se, por exemplo, que o contra-relógio (50 kms) foi percorrido á média de 38, 155 kms, apenas.

A prova em linha valeu por uma fuga empreendida por Joaquim Andrade, o qual foi acompanhado sómente por três adversários.

O jovem representante da Ovarense, ficou desde logo em boa posição para a conquista do título.

O rapaz, que deu logo nas vistas, correspondeu inteiramente ao favoritismo a que se guindou na prova de sábado, ganhando o contra-relógio, após interessante duelo travado com o portista Manuel Jorge, que gastou apenas mais 32 segundos do que o vencedor.

Sobre a justiça do triunfo não há discussão possível. Joaquim Andrade foi o primeiro classificado nas duas provas e está tudo dito, sendo portanto desnecessário referir que é o melhor corredor da categoria.

Manuel Jorge, do F. C. Porto, merece a referência devida ao ciclista que mais resistência ofereceu ao novo campeão.

Parece-nos ainda digno de um apontamento o facto de o benfiquista Sousa Santos se ter classificado á frente de dois sportinguistas que o haviam suplantado por boa margem no «Regional» de Lisboa, Norberto Timóteo (campeão) e Joaquim Lourenço.

Trata-se de um despique que se há-de travar sempre entre os velhos rivais Benfica e Sporting.

Classificações: prova contra-relógio — 1.º, Joaquim Andrade (Ovarense), 1 h 18 m 14 s (média 38.155 kms); 2.º, Manuel Jorge (F. C. Porto), 1 h 18 m 46 s; 3.º, Sousa Santos (Benfica), 1 h 20 m 50 s; 4.º, Joaquim Lourenço (Sporting) 1 h 21 m 14 s; 5.º, Norberto Timóteo (Sporting), 1 h 22 m 11 s; 6.º, Herculano Oliveira (Sangalhos), 1 h 23 m 31 s.

Classificação final (conjunto das duas provas) — 1.º, Joaquim Andrade (Ov.), 4 h 19 m 50 s; 2.º, Manuel Jorge (F. C. P.), 4 h 22 m 51 s; 3.º, Souta Santos (Benf.), 4 h 23 m 03 s; 4.º, Norberto Trimóteo (Sp.), 4 h 24 m 18 s; 5.º, Herculano Oliveira (Sang.), 4 h 27 m 36 s.

Os cavaleiros portugueses não conseguiram sobressair no «Jumping» de Nice

NICE (França), 25 (A. N. I.) — A equipa de cavaleiros portugueses, que participa no «Jumping» de Nice, constituída pelo tenente Pimenta da Gama e por Malta da Costa, montando, respectivamente, os cavalos «Castiço» e «Vintage», classificou-se em quinto lugar, na prova destinada a cavaleiros militares.

Em primeiro lugar classificou-se a Itália, seguida pela Espanha, pela França e pela Argentina, de acordo com a respectiva ordem de classificações.

A prova «Prémio da Comissão de Festas de Nice» foi efectuada num percurso de 567 metros, com 16 obstáculos, sendo as classificações, ao contrário do que tem sucedido em provas anteriores, estabelecidas com base no melhor tempo obtido na primeira volta.

Quanto a esta prova as classificações foram as seguintes:

1.º, Graziano Mancinelli, da Itália, no «The Rock», 59,5 segundos, sem faltas; 2.º, capitão Martinez Valejo, Espanha, no «Ixion», 63,2 segundos, sem faltas; 3.º, Georges Calmon, França, no «Sandra», 64,9 segundos, sem faltas; 4.º, capitão De Llano, Espanha, no «Eolo IV», 68 segundos, sem faltas; 5.º, Pierre Jonquerres Doriola, França, no «Luteur B», 68,4 segundos, sem faltas; 6.º, capitão Edward Campion, Irlanda, no «Inis Tiag», 70,4 segundos, sem faltas.

Os cavaleiros portugueses classificaram-se da seguinte forma:

22.º, Jorge Matias, no «Joc de L'Ile», 78 segundos e quatro faltas; 24.º, tenente Pimenta da Gama, no «Junquilho», 86,6 segundos e quatro faltas; 25.º, tenente Pimenta da Gama, no «Mazzarino», 78,8 segundos e sete faltas.

Na prova «Grande Prémio da França», que se efectuou esta tarde, saiu vencedora a amazona Janou Lefevre, da França, que montou «Kenavo D», na primeira parte da prova e «Or Pailleur», na segunda. A primeira parte foi constituída por um percurso de 740 metros e 16 obstáculos, sendo a segunda apenas de 460 metros e sete obstáculos. Houve, depois, uma «barrage» para os concorrentes que não tiveram faltas.

«V Grande Prémio Robbialac»

Assinado pelo seu sócio-gerente, sr. Damasceno Covão, a Robbialac Portuguesa endereçou um ofício ao «Diário de Lisboa» no qual é posta em relevo a colaboração prestada pelo nosso jornal á organização da prova ciclista recentemente disputada «Grande Prémio Robbialac».